



Public Works and
Government Services
Canada

Travaux publics et
Services gouvernementaux
Canada

Translation Bureau

Bureau de la traduction

MANUAL DE TERMINOLOGIA



Departamento de Tradução



Páginas introdutórias



Manual de Terminologia



Anexos



Bibliografia



**Outras publicações do
Departamento de Tradução**



TERMIUM®



Comentários

Departamento de Tradução

O Departamento de Tradução oferece um leque de serviços aos clientes do governo que necessitam comunicar em mais de um idioma ou organizar eventos em que participam pessoas de diferentes línguas. O Departamento de Tradução tem a sólida reputação de brindar serviços de grande qualidade em tradução, interpretação, serviços lingüísticos ou terminologia.

Translation Bureau
Client Services
165 Hôtel-de-Ville Street, 5th Floor, Suite 500 East
Place du Portage, Phase II
Hull, QC K1A 0S5
CANADA

(819) 997-3300
1-800-TERMIUM (837-6486)
(Canadá e Estados Unidos)



(819) 997-1993



Internet: Correio eletrônico: bureau@pwgsc.gc.ca

Site: <http://www.translationbureau.gc.ca>

Compuserve: 103456,601

MANUAL DE TERMINOLOGIA

Silvia Pavel e Diane Nolet

Traduzido em português por Enilde Faulstich

**DIREÇÃO DE TERMINOLOGIA E NORMALIZAÇÃO
DEPARTAMENTO DE TRADUÇÃO DO GOVERNO
CANADENSE**

© Ministro de Obras Públicas e Serviços Governamentais do Canadá 2002

Nº de catálogo S53-28/2002
ISBN 0-660-61616-5

**National Library of Canada Cataloguing
in Publication Data reproduced from the
French/English edition**

Pavel, Silvia

Handbook of terminology

Text in English and French on inverted pages.
Title on added t. p.: Précis de terminologie.
Includes a bibliography, an index and a glossary

ISBN 0-660-61616-5

Cat. No. S53-28/2001

1. Terms and phrases – Methodology – Handbooks, manuals, etc.
 2. Terms and phrases – Information sources – Handbooks, manuals, etc.
 3. English language – Terms and phrases – Handbooks, manuals, etc.
 4. French language – Terms and phrases – Handbooks, manuals, etc.
- I. Nolet, Diane.
 - II. Leonhardt, Christine.
 - III. Canada. Translation Bureau.
Terminology and Standardization Directorate.
 - IV. Title: Précis de terminologie.

P305.P38 2001
C2001-980114-9F

401'.4

ÍNDICE	
PRÓLOGO	ix
PREFÁCIO	xi
AGRADECIMENTOS	xiii
NOTA DA REDAÇÃO	xv
INTRODUÇÃO	xvii
O que é a terminologia?	xvii
A terminologia – um meio de comunicação em línguas de especialidade	xvii
As principais atividades terminológicas	xviii
As principais ferramentas de trabalho em terminologia	xx

Capítulo I: PRINCÍPIOS DA PESQUISA TERMINOLÓGICA

Classificação das áreas temáticas	1
Conhecimento na área temática analisada	6
Estudo da documentação que veicula o conhecimento	8
Conhecimento das regras de registro de dados terminológicos	9
Conhecimentos lingüísticos	14
Sistematização dos conhecimentos do conceito ao termo	15
Identificação das unidades terminológicas	18
Princípio uninocional	21
Definição dos conceitos de especialidade e a equivalência textual	23
Avaliação dos termos e suas relações	27
Planificação lingüística e harmonização terminológica	29

Capítulo II: METODOLOGIA DO TRABALHO TERMINOLÓGICO

O que é a metodologia?	32
Identificar e avaliar a documentação especializada	32
Delimitar o campo temático da análise terminológica mediante um sistema de classificação	35
Estabelecer a árvore de conceitos a serem definidos	37
Recolher os termos de fontes unilíngües e marcar as provas textuais pertinentes	39
Estabelecer a nomenclatura terminológica unilíngüe com base em árvore de conceitos	42
Compilar os dados extraídos para constituir dossiês terminológicos uninocionais	45
Registrar em fichas os termos das nomenclaturas e as provas textuais pertinentes sobre fichas	47
Revisar as fichas para assegurar a conformidade das regras de pesquisa, de redação, de citação e de difusão	52
Registrar as fichas em uma base de dados e verificar a conformidade por meio de uma releitura	55
Gerenciar o conteúdo terminológico em função da evolução do saber especializado, do uso lingüístico e das necessidades dos usuários	56
Extrair os dados segundo os tipos de produtos solicitados pelos clientes	57

Capítulo III: FERRAMENTAS DE TRABALHO EM TERMINOLOGIA

Informatização dos conteúdos especializados	59
Ferramentas de pesquisa documentária	60
Ferramentas de recolha de termos	67
Ferramentas de pesquisa terminológica	72
Ferramentas de registro de dados sobre ficha	74
Ferramentas de publicação eletrônica	78
Ferramentas de gestão de bases de dados	78
Terminologia e indústria da língua	81

<u>ANEXOS</u>	83
I – Lista dos principais organismos de normalização	83
II – Pequeno diretório de sites lingüísticos	93
III – A infra-estrutura de planificação lingüística na Função Pública do Canadá, 2000	107
<u>GLOSSÁRIO</u>	115
<u>BIBLIOGRAFIA</u>	135
<u>ÍNDICE</u>	141

PRÓLOGO

No decorrer dos últimos 30 anos, a Direção de Terminologia e Normalização desenvolveu métodos de trabalho que se tornaram um ponto de referência no mundo da terminologia. Orgulhosa de sua experiência e consciente das necessidades dos colaboradores do Departamento de Tradução do Governo Canadense, das empresas privadas e das organizações desejosas de melhor estruturar seu trabalho terminológico, a Direção põe à disposição o *Manual de terminologia*, uma obra condensada, concebida para simplificar o trabalho.

Nós desejamos, portanto, que o Manual venha a ser uma ferramenta útil e eficaz, que facilite e fomente a colaboração entre as distintas organizações e que contribua para o alcance da excelência na gestão harmonizada dos fundos terminológicos complementares.

Gabriel Huard
Direção de Terminologia e Normalização
Departamento de Tradução do Governo
Canadense

PREFÁCIO

Esta obra põe à disposição do terminólogo iniciante as informações indispensáveis à prática da profissão, qualquer que seja a área de especialidade na qual venha a trabalhar. Ela foi concebida e estruturada de maneira a permitir acesso mais fácil aos elementos-chave do trabalho terminológico e a fornecer um percurso orientado das etapas que levam à realização de um produto destinado aos usuários de terminologias especializadas.

As autoras deste Manual optaram por uma apresentação simples e concisa. A ampla experiência no ensino de terminologia, no meio profissional e universitário, assim como na gestão do conteúdo terminológico do TERMIUM[®], permitiu-lhes selecionar judiciosamente a matéria e identificar com clareza os problemas mais frequentes, comumente encontrados pelos terminólogos no desempenho da prática profissional, assim como os meios que facilitam a resolução desses problemas, que são ilustrados por numerosos exemplos.

Dessa maneira, os profissionais da língua, contratados por serviços de comunicações, de redação ou de tradução para fazer pesquisas terminológicas, saberão que caminho percorrer, com que ferramentas devem equipar-se e que tipo de produto poderão criar e oferecer aos usuários. Os que se interessam por aprender mais, encontrarão no fim do volume uma bibliografia básica sobre a prática e a teoria da terminologia, assim como referências suplementares em anexo.

Agradecemos antecipadamente quaisquer comentários ou sugestões que nos cheguem acerca do conteúdo ou da apresentação desta obra, os quais poderão ser enviados ao endereço seguinte:

**Direction de la terminologie et de la normalisation
(Précis de terminologie) – Bureau de la traduction
Travaux publics et Services gouvernementaux Canada
165, rue de l'Hôtel-de-Ville, Hull (Québec) K1A 0S5,
Canada**

AGRADECIMENTOS

Expressamos nossos agradecimentos a todos que colaboraram na elaboração desta obra e, especialmente, às seguintes pessoas, pelas sugestões e comentários preciosos:

- Flávia Cristina Cruz Lamberti, do Departamento de Lingüística, Línguas Clássicas e Vernácula da Universidade de Brasília
- Yolande Bernard, Genny González, Christine Hug, Helen Hutcheson, Claude Lainé, Christine Leonhardt, Terrie Pereira e Anabela Sequeira, da Direção de Terminologia e Normalização do Departamento de Tradução do Governo Canadense
- Linda Guay, do Ministério de Recursos Naturais do Canadá
- Jean Delisle, da Escola de Tradução e Interpretação da Universidade de Ottawa

Nossos agradecimentos também aos colegas do Serviço de Publicações Eletrônicas, Julie Legault e Claude Gauthier pela revisão e paginação do manuscrito.

NOTA DA REDAÇÃO

Os termos em cor com caracteres em itálico e negrito designam conceitos fundamentais de terminologia, que aparecem definidos no **Glossário** deste Manual. O **Índice** permite encontrar, no corpo do texto, outras definições úteis de conceitos mais específicos.

Os exemplos no texto e as entradas do glossário estão em caracteres itálicos em cor. As marcas registradas estão impressas em itálicos de cor negra e são de propriedade de seus respectivos titulares.

As figuras ilustram sempre a questão analisada no parágrafo precedente.

INTRODUÇÃO

O que é a terminologia?

Em sua primeira acepção, a palavra *terminologia* significa um “conjunto de palavras técnicas pertencentes a uma ciência, uma arte, um autor ou um grupo social”, como, por exemplo, *a terminologia da medicina ou a terminologia usada pelos especialistas em computação*.

Tomado em um sentido mais restrito e mais especializado, o mesmo *termo* designa uma “disciplina lingüística consagrada ao estudo científico dos *conceitos* e *termos* usados nas línguas de especialidade”. A língua comum é aquela que usamos no cotidiano, ao passo que a língua de especialidade é a que é utilizada para proporcionar uma comunicação sem ambigüidade numa área determinada do conhecimento ou da prática, com base num vocabulário e em *usos* lingüísticos específicos desse campo.

O *terminólogo* é um *especialista* nesta disciplina, da mesma forma que o lexicógrafo o é da *lexicografia*, que é a “disciplina que se ocupa de compilar e estudar a forma e o significado das palavras de uma dada língua”. A afinidade de ambas disciplinas lingüísticas ficou fortalecida, por outro lado, pelo uso recente do termo *lexicografia especializada* como *sinônimo* de terminologia.

A terminologia – um meio de comunicação em línguas de especialidade

A *terminologia* faz parte da *lingüística aplicada*, que compreende o trabalho em *lexicografia especializada*, tradução, redação e ensino de línguas. Com efeito, essas quatro aplicações profissionais da lingüística estão estreitamente relacionadas: a tradução especializada requer o domínio de terminologias especializadas bilíngües ou multilíngües; a redação técnica utiliza essas terminologias em “um discurso unilíngüe”; o ensino das *línguas de*

especialidade prevê que o estudante adquira tais línguas, enquanto a prática institucional da *terminologia comparada* e de seu componente fraseológico situa-se no âmbito da tradução, tal como vem sendo feito no Departamento de Tradução do Governo Canadense nos últimos trinta anos. É a estreita relação entre essas disciplinas que explica, por sua vez, por que os *terminólogos* que tenham feito estudos lingüísticos, que tenham adquirido experiência em tradução e em redação técnica, ou que se tenham especializado em uma área específica são considerados especialmente importantes. O conhecimento dos *conceitos* específicos e da terminologia utilizada em uma especialidade determinada é um precioso trunfo profissional.

As principais atividades terminológicas

O trabalho de *terminologia* exige uma série de procedimentos, tais como: identificar os *termos* que designam os *conceitos* próprios de uma área, atestar o emprego por meio de referências precisas, descrevê-los com concisão, discernindo o uso correto do uso incorreto, e de recomendar ou desaconselhar certos usos, a fim de facilitar uma comunicação isenta de ambigüidades. Em *terminologia comparada*, as discrepâncias que penetram necessariamente na transferência de conhecimentos especializados entre línguas manifestam-se no momento de identificação dos *termos*, pela ausência de *designações* naturais em uma das línguas em contato. Neste caso, o papel do *terminólogo* consiste em descrever as lacunas encontradas e propor designações para preenchê-las. Para que o termo proposto seja aceito e exequível, deve estar fundamentado em um conhecimento sólido de regras de *formação léxica* na língua que acolhe o termo, integrar-se harmoniosamente no fundo terminológico existente e ser claramente apresentado como “proposta” do terminólogo.

Em *terminologia* unilíngüe, o surgimento de um *conceito* novo, seja tomado de empréstimo de uma outra especialidade, seja criado como entidade totalmente nova, pode acarretar o fenômeno contrário à ausência de designação, isto é, uma superabundância de *designações sinônimas*. Neste caso, o papel do terminólogo

consiste em identificar esses termos e preparar *dossiês terminológicos* uninocionais (quer dizer, que abordem um só *conceito*) em vista de uniformizar o uso. Os *usos* paralelos ou contraditórios são freqüentemente estudados em *comissões de normalização* ou de *harmonização terminológica* que publicam *comunicados terminológicos* por meio dos quais informam à comunidade de usuários os termos aceitos. Tais comissões funcionam habitualmente dentro de uma empresa ou de uma associação profissional, nacional ou internacional, e são quase sempre compostas por *terminólogos* e por *especialistas* da área.

Nos dossiês terminológicos, a informação necessária para compreender um *conceito* e utilizar de forma correta a terminologia correspondente (termos preferidos, *sinônimos*, *variantes ortográficas*, *variantes sintáticas*, *abreviações*) organiza-se em distintos tipos de “*provas textuais*”. A *definição* enumera os traços semânticos que distinguem um *conceito* de todos os outros; o *contexto* é uma *citação* que ilustra a *definição*; os *exemplos de uso* e as unidades fraseológicas mostram o funcionamento dos *termos* no discurso de especialidade; as notas ou *observações* precisam o uso dos termos no discurso; as referências indicam as *fontes* das *provas textuais*.

Toda informação coletada se analisa, filtra, estrutura e registra em formato reduzido na *ficha terminológica*. Os principais elementos da ficha são a *área temática* a que pertence o *conceito*, as línguas em questão, os *termos*, as respectivas *marcas de uso* e as *provas textuais*. O desenvolvimento das bases de dados e da Internet facilitaram o agrupamento de fichas em arquivos eletrônicos acessíveis em linha ou fora de linha e que possam ser utilizados pelos usuários para fins de *consulta* e por *terminólogos* autorizados para fins de *gestão do conteúdo*.

A *gestão do conteúdo* terminológico por área de atividade reflete a evolução dos *conceitos* especializados e os usos lingüísticos próprios da área, considerando as necessidades dos usuários. O objetivo da gestão do *conteúdo* é manter a coerência e atualidade das informações estocadas por meio de acréscimos, de supressões e de modificações de dados. A gestão permite selecionar certos tipos

de dados para preparar e oferecer *produtos terminológicos*, tais como, *glossários* bilíngües, *léxicos* bilíngües, *vocabulários*, dicionários fraseológicos unilíngües ou multilíngües e *normas terminológicas*.

As principais ferramentas de trabalho em terminologia

Toda atividade terminológica, desde a identificação de *termos* até a entrega de um produto final, pode ser feita manualmente. A informática assegura, todavia, ganhos de produtividade, de qualidade e de acessibilidade sem precedentes. Isto é particularmente verdadeiro para os *terminólogos* que trabalham em uma empresa, em um organismo governamental ou em um serviço de tradução onde eles devem criar, *atualizar* e explorar grandes arquivos terminológicos informatizados, concebidos para um grande número de *usuários* em resposta a necessidades de comunicação claramente definidas.

As principais ferramentas de trabalho do terminólogo são a documentação impressa ou digitalizada, os CD-ROM, a Internet ou qualquer outro *suporte de informação* que permita identificar dados; as *leituras óticas*, os *programas de computador de recolha* de termos, de registro de dados em fichas terminológicas e de gestão de grandes fundos terminológicos; os *programas de concordâncias* e os *programas de alinhamento de textos* e os programas geradores de edição e de *publicação eletrônica*. O ideal seria que toda gama de ferramentas terminológicas se integre em uma única plataforma que permita informatizar de forma global o fluxo de trabalho e a entrega dos produtos aos usuários. Esta integração é o objetivo que se propõe alcançar a Direção de Terminologia e Normalização do Departamento de Tradução do Governo Canadense.

Capítulo I: PRINCÍPIOS DA PESQUISA TERMINOLÓGICA

Classificação das áreas temáticas

O princípio fundamental da *terminologia* é a pertinência dos *termos* a áreas temáticas, estruturadas em sistemas de classificação de conhecimentos especializados. Cada especialidade apresenta um sistema de áreas, denominado também *árvore temática*, que deve aparecer evidente em qualquer fundo de terminologia coerente.

Os sistemas de classificação documental, as enciclopédias, os *manuals* e as bases de dados destinadas a transferir conhecimentos oferecem ao terminólogo iniciante o marco necessário para estabelecer ou adotar um *sistema de classificação* para a área na qual efetuará a *pesquisa terminológica*.

Esses sistemas podem compreender um único nível de classificação por área temática ou podem apresentar uma estrutura com vários níveis. Em alguns casos, é possível estabelecer um único nível para áreas menos utilizadas e vários níveis hierárquicos para os termos que pertencem às áreas de atividades prioritárias.

Um exemplo de sistema de classificação por áreas temáticas é o *banco de dados* TERMIUM[®], que estrutura fundos terminológicos em 24 grandes áreas temáticas. Considerando a média por termo, cada grande área temática, ou classe, divide-se entre 10 e 12 áreas (divisões), e estas, por sua vez, subdividem-se em subáreas temáticas, o que dá, aproximadamente, um total de 1.600 *nós* de classificação. Os nomes das áreas temáticas são codificadas para fins de *introdução de dados* e decodificadas automaticamente na língua do *usuário* por meio de descritores completos, durante a leitura no modo de *consulta*. Este sistema é adotado e adaptado por numerosos *profissionais da língua* encarregados de construir *bases de dados terminológicas*.

CLASSE		CLASS
K Eletrônica e informática		K Electronics and Informatics
	DIVISÕES/ DIVISIONS	
Sistemas cibernéticos	KA	Cybernetic Systems
Informática	KB	Informatics
Sistemas eletrônicos	KC	Electronic Systems
Acessórios de computador	KD	Computer Hardware
Programa de computador	KE	Software
Controle automático	KF	Automatic Control Engineering
Eletrônica	KG	Electronics
Classificação provisória	K-	Provisional Classification

Fig. 1a *Repertório de áreas temáticas do TERMIUM[®],
Classe K – Eletrônica e informática e suas divisões*

<u>Sistemas cibernéticos</u>	KA	<u>Cybernetic Systems</u>
SEÇÕES/SECTIONS		
Sistemas cibernéticos de reação	KAA	Response Systems
Sistemas cibernéticos de controle e de comando	KAB	Control Systems
Sistemas cibernéticos de regulação	KAC	Regulatory Systems
Inteligência artificial	KAD	Artificial Intelligence
Simulação	KAE	Simulation
Geral	KAF	General
Termos não-classificáveis	KAZ	Non-classifiable Terms
Classificação provisória	KA-	Provisional Classification

Fig. 1b Repertório de áreas TERMIUM[®], Divisão KA
(Sistemas cibernéticos) e suas seções

As disciplinas conexas e as tecnologias convergentes podem compartilhar certos *conceitos* e *termos* que as designam. Por vezes, um mesmo conceito pode receber *designações* diferentes, de acordo com a *área temática* em que se utilize, ou o mesmo termo pode designar conceitos diferentes em outras especialidades. Nestes casos, a indicação da área temática suprime qualquer ambigüidade.

SUBJECT FIELDS

KBJ Internet and Telematics
Telemática
UCD Telecommunications

EN **information highway***a,c,d,e,
information superhighway*c,d
data highway*d,e
information freeway*a,c,d*
info highway*a,d,e
l-way*c,d,e
electronic highway*c,d,e*SEE RECORD

DEF* The convergence of telephone, cable, broadcasting and computers into a stream of information and entertainment products deliverable over the air, by cable TV or phone lines or satellite.*a

CONT* With its numerous parallel channels, the electronic highway is the realization of McLuhan's dream of a global village. Its components are telephony, cable and microwave broadcasting, satellites and optical fibres.*a.

OBS* The term "electronic highway" comes to information technology from the field of road transportation where it refers to an electronically-controlled highway (traffic flow and user security).*b

FR **inforoute***i, j, k*FÉM
autoroute de l'information*j, k, l*FÉM
autoroute informationnelle*m*FÉM

PT **infovia***g*FEM

DEF* Projeto de criação de uma infra-estrutura de informações capaz de colocar redes de computadores de alta velocidade ao alcance das residências, escolas, escritórios.*h

CONT* A infovia está interligando mais de 12 mil computadores e 20 mil usuários entre si e com a Internet. São grandes as perspectivas da infovia nas tarefas de comunicação de dados, como troca de arquivos e acesso a bancos de dados, e de telefonia corporativa, que permitirá a discagem direta entre entidades do sistema sem o uso da rede pública.*f

CODED SOURCES

a*GAZET*1995**10.05*B3; b*3XEA*1994; c*ACTER*1994*27*3*4;
d*BT-233*1996; e*MOING-WWW; i*ACTER*1994*27*3*4; j*BT-233*1996;
k*MOING-WWW; l*PRESS*1994**0203*B1; m*EXPRE*1997**2374*52

NON- CODED SOURCES

f*Internet. [http://www.cni.org.br/infovia/infovia.htm+infovia&hl=pt].

Confederação Nacional da Indústria;

g*Léxico Panlatino da Internet. Realiter. Public Works and Government Services. Canada, 1999;

h*Pfaffenberger, Bryan. Webster's New World: Dicionário de informática. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Tradução de Valéria Chamon.

Fig. 2 *Mais de uma área temática por termo: o termo "electronic highway" tem um outro significado na área do transporte rodoviário. Portanto, é necessário redigir uma outra ficha para o conceito nesta área.*

Os sistemas de classificação evoluem e refletem os progressos que se têm produzido em cada área de atividade. Esta evolução pode proporcionar o surgimento de novas disciplinas, a migração de conceitos entre disciplinas, assim como o desaparecimento, a fusão ou distinção de determinados *conceitos* e/ou *designações*. Estas mudanças justificam que se indiquem várias áreas temáticas no suporte que contém os dados relativos a um único conceito.

Outro princípio primordial na *classificação das áreas temáticas* é a diferença entre área primária e área de aplicação. Os conceitos de uma especialidade podem ser aplicados a várias disciplinas, sem que isso implique que deixem de pertencer à área primária, que, na *ficha terminológica*, vem indicada sempre em primeiro lugar.

SUBJECT FIELDS	
CAC	Chemical Compounds
PAB	Mineralogy
JAP	Food Additives
EN	sodium chloride *a,b salt*a common salt*a common table salt*e rock salt*b table salt*b sea salt*c halite*c,e
DEF	A colourless crystalline solid, NaCl, soluble in water and very slightly soluble in ethanol; cubic; r.d. 2.17; m.p. 801°C; b.p. 1413°C.*g
FR	chlorure de sodium *i,j*MASC sel blanc*j*FÉM sel gemme*j*FÉM

Fig. 3a Área primária (compostos químicos) e área de aplicação (aditivos alimentares) (início)

PT **cloreto de sódio***h*MASC
sal-gema*h*MASC
sal comum*h*MASC

DEF* Mineral petrogênico, com ocorrências de extensas jazidas formadas em diversas idades geológicas, a partir da era Paleozóica.*h

CODED SOURCES

a*MECHE*1983***1232; b*HAMCH*1982***267; c*HACHE*1981***936;
e*MINEA*1981***v; i*GRACH*1962***147; j*DOPRO*1978*1**874

NON-CODED SOURCES

g*A Concise Dictionary of Chemistry. Oxford University Press, 1990;
h*Dicionário de Geologia e Mineralogia. Tradução de Luiz Gonzaga Martinelli de Souza. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1980.

Fig. 3b Área primária (compostos químicos) e área de aplicação (aditivos alimentares) (fim)

Conhecimento na área temática analisada

A fim de realizar uma *pesquisa terminológica* que reflita a situação atual, o *terminólogo* deve seguir a evolução do conhecimento em uma área de atividade determinada e manter-se em dia com as novidades que surgem e com suas conseqüências no discurso especializado.

Os terminólogos que se iniciam na profissão podem adquirir os conhecimentos necessários em uma área temática dada, lendo detidamente a documentação especializada existente, participando de uma rede de *especialistas* assessores e mantendo-se atualizados nos temas abordados em colóquios, conferências e exposições organizadas sobre a área de atividade.

Os conhecimentos adquiridos ajudarão o terminólogo na hora de identificar a *terminologia* fundamental. Além disso, serão uma ferramenta indispensável para facilitar-lhe o reconhecimento da terminologia nova, na qual abundam *neologismos*, cujos *conceitos* são mais difíceis de compreender por causa, principalmente, das contradições que podem surgir em função dos usos.

SUBJECT FIELDS

KBJ Internet and Telematics
UCD Telecommunications
UDJ Data Transmission

EN **eletronic mail***a,d,e,h,i*STANDARDIZED
email*c*
E-mail*a,d,e,i*STANDARDIZED
Email*a,e,i*STANDARDIZED
Strudel-post*c*JARGON

DEF* Correspondence in the form of messages transmitted between Users terminals over a computer network.*a

CONT* Nerd speak. Strudel-post: electronic mail. (Strudel refers to the "at" sign in E-mail addresses).*c

OBS* electronic mail; E-mail; Email: terms standardized by ISO and CSA.*b

FR **courrier électronique***j,k,l*MASC, NORMALISÉ
CÉ*j,k*MASC, NORMALISÉ
courriel*j,l*MASC,NORMALISÉ

PT **correio eletrônico***f*MASC

DEF* Sistema de envio e recebimento de mensagens através de uma rede de computadores.*f

CONT* Para usar o correio eletrônico, você precisa de um computador, um modem ou conexão de rede e um endereço de correio eletrônico. O correio eletrônico é conveniente porque todas as mensagens são enviadas e recebidas imediatamente, mesmo mensagens de longa distância.*f

CODED SOURCES

a*ISO-CEI-CD-2382-32*1995*** - ;b*3XEA*1999; c*GAZET*1996**7-05*B6;
d*CSA-Z243.58-92*1992***134; e*BT-233*1996***; h*SP-76*1992***508;
i*MOING-WWW; j*ISO-CEI-CD-2382-32*1995; k*BT-233*1996;
l*MOING-WWW.

NON-CODED SOURCES

f*Dicionário de Informática 3D Visual / Gordon Graham; tradução Ana Beatriz Tavares do Santos Pereira. São Paulo: Berkeley Brasil Editora, 1995.

Fig. 4 Terminologia recente, neologismos

Estudo da documentação que veicula o conhecimento

A *pesquisa terminológica* se propõe, primeiramente, a identificar *termos* que comunicam conhecimentos especializados. Sua função principal consiste em transmitir os conhecimentos especializados e autenticar o *uso* terminológico.

O *terminólogo* deve conhecer os melhores documentos existentes em seu campo e avaliá-los por categoria de referência: enciclopédias, monografias, *manuals* universitários e técnicos, atas de congressos e colóquios, publicações especializadas e de divulgação, prospectos, folhetos publicitários, *dicionários*, *vocabulários*, bases de dados documentais, terminológicas e lingüísticas, endereços na Internet e páginas web dos melhores *provedores de conteúdo* em sua especialidade. Para facilitar a aquisição desse tipo de conhecimento, o terminólogo pode *consultar* documentalistas e *especialistas* e participar em foros ou *grupos de discussão* especializados via Internet.

Tradicionalmente, tem-se dado primazia a alguns tipos de documentação. Assim, preferem-se as obras no idioma original a traduções, assim como as enciclopédias e outras obras pedagógicas reconhecidas ou recomendadas pelos *especialistas*, aos prospectos ou folhetos publicitários. A utilização de monografias se avalia em função da data de publicação, da reputação do autor, do grau de sistematização do *conteúdo* e da presença de uma bibliografia atualizada, um índice dos *conceitos* analisados, um *glossário* que os defina e um índice de matérias. Dá-se prioridade também às publicações especializadas, em vez de revistas de divulgação. A Internet, por sua parte, oferece amplo leque de fontes documentais que são efêmeras e de valor díspar.

Conhecimento das regras de registro de dados terminológicos

Na condição de *provedor de conteúdo* em uma *língua de especialidade*, o *terminólogo* responsável por uma área temática determinada deve garantir que os dados que põe à disposição dos *usuários de terminologia* sejam coerentes, estejam atualizados e cumpram normas de qualidade. Independentemente de que trabalhe só ou em equipe, sob a supervisão de um *revisor*, o terminólogo deve conhecer bem as regras que regem a apresentação dos dados terminológicos com vistas a sua difusão e implantação no ministério ou na empresa.

O formato principal de *registro dos dados* é a *ficha terminológica*. No mínimo, os dados selecionados e apresentados devem informar o usuário a que áreas temáticas pertence o *conceito*, as línguas às quais se circunscreve, os *termos* que designam o conceito em cada uma dessas línguas, a *definição* do conceito ou qualquer outro tipo de *prova textual* e as *fontes* que *documentam* essa informação.

Uma ficha é um conjunto de campos. Cada campo contém um tipo particular de informação; por exemplo, um campo pode conter um termo, uma marca gramatical, uma fonte, etc. Em terminologia comparada, uma ficha é formada, pelo menos, por dois módulos lingüísticos, cada um deles composto pela mesma série de campos.

Campo 1:	área temática, subárea temática
Campo 2:	indicador de língua
Campo 3:	entrada principal + fonte + parâmetros de uso (ver, em continuação, lista que se apresenta) A entrada principal é o termo, expressão, nome ou título oficial preferido e que aparece como a primeira opção do grupo de entradas de um módulo lingüístico.
Campo 4:	abreviatura da entrada principal + fonte + parâmetros de uso A abreviatura é a representação reduzida da unidade terminológica, nome ou título com somente uma ou várias de suas letras (p. ex. OEA, por Organização dos Estados Americanos).
Campo 5:	entrada secundária + fonte + parâmetros de uso A entrada secundária é um termo, expressão, nome ou título oficial diferente da entrada principal, que designa, porém, o mesmo conceito. Podem existir diferenças em sua utilização (frequência, nível de língua, etc.) que se indicam na ficha por meio de parâmetros (marcas de uso). Podem também apresentar-se variantes ortográficas y sintáticas.
Campo 6:	abreviatura da entrada secundária + fonte + parâmetros de uso
Campo 7:	indicador de prova textual + prova textual + fonte Os principais tipos de prova textual e seus indicadores são os seguintes: a definição (DEF), o contexto explicativo (CONT), o exemplo de uso (EX), a observação (OBS), que pode ser de caráter terminológico, administrativo ou técnico, e a unidade fraseológica (PHR).
Campo 8:	fontes
Campo 9:	autor
Campo 10:	data de criação
Campo 11:	revisor

Fig. 5a *Elementos essenciais de uma ficha (início)*

Campo 1
RBN Lexicology, Lexicography and Terminology

Campos 2 e 3
EN terminology record*a*OFFICIALLY APPROVED

Campo 7
DEF* A medium for recording terminological data.*a

Campos 2 e 3
FR fiche de terminologie*b*FÉM, UNIFORMISÉ

Campo 5
fiche terminologique*b*FÉM

Campos 2 e 3
PT ficha terminológica*c*FEM

Campo 7
DEF* Suporte eletrônico ou em papel no qual são registrados, de acordo com um protocolo pré-estabelecido, os dados terminológicos relativos a um conceito.*c

Campo 8
a*CBT-78*1983***11,62
b*ROBER-CD*1994
c*Vocabulaire systématique de la terminologie / Rachel Boutin-Quesnel [et al.] – [Nouv. Éd.] : Québec : Publications du Québec, 1985. Com adaptação.

Campo 9
3YYY

Campo 10
20001212

Campo 11
3XTZ

Fig. 5b *Ilustração dos campos essenciais de uma ficha (fim)*

Marca Cronológica		Número	
ANOM	Denominação anterior	INVAR	Invariável
		PL	Plural
Código de Fiabilidade		Marca Geográfica	
AE	Evitar	AB	Alberta
COR	Correto	AFR	África
NOFF	Não-Oficial	AMC	América Central
		AML	América Latina
Procedência		AMN	América do Norte
CLAW	Common Law	AMS	América do Sul
DRCIV	Direito Civil	ANTA	Antártica
LA	Latim	ANTI	Antilhas
MC	Marca registrada	ARG	Argentina
PR	Proposição	ASIE	Ásia
		AUS	Austrália
Categoria Lingüística		AUT	Áustria
ANG	Anglicismo	BEL	Bélgica
BARB	Barbarismo	BLZ	Belize
CQL	Decalque	BOL	Bolívia
FAUX	Falso amigo	BRA	Brasil
PLEO	Pleonasma	CAN	Canadá
		CB	Colômbia Britânica
Referência		CHE	Suíça
VF	Ver ficha	CHL	Chile
		COL	Colômbia
Categoria Gramatical		CRI	Costa Rica
ADJ	Adjetivo	CUB	Cuba
ADV	Advérbio	DEUT	Alemanha
ELP	Prefixo	DOM	República Dominicana
ELS	Sufixo	ECU	Equador
LADJ	Locução adjetiva	ESP	Espanha
LADV	Locução adverbial	EUR	Europa
LN	Locução nominal	FR	França
LV	Locução verbal	GB	Grã-Bretanha
N	Nome	GTM	Guatemala
V	Verbo	HND	Honduras
		IG	Intergovernamental
Gênero		IN	Internacional
EPI	Epiceno	IPE	Ilha do Príncipe Eduardo
F	Feminino	IRL	Irlanda
GC	Comum de dois gêneros	JAM	Jamaica
M	Masculino	MN	Manitoba
NEUT	Neutro	MEX	México
		NB	Novo Brunswick
		NE	Nova Escócia

Fig. 5c Lista de parâmetros do *TERMIUM*[®], organizados por ordem de registro (início)

NIC	Nicarágua
NOR	Noruega
NT	Nunavut
NZL	Nova Zelândia
ON	Ontário
OTAN	OTAN
PAN	Panamá
PER	Peru
PHL	Filipinas
PRI	Porto Rico
PRT	Portugal
PRY	Paraguai
QC	Quebeque
REG	Regionalismo
ROM	Romênia
SK	Saskatchewan
SLV	El Salvador
SWE	Suécia
TN	Terra Nova
TNO	Territórios do Noroeste
URY	Uruguai
USA	Estados Unidos
VEN	Venezuela
YK	Yucón

Marca de Frequência

MF	Menos Frequente
RA	Raro

Marca Cronológica

ARCH	Arcaico
VI	Obsoleto

Marca Sociolingüística

FAM	Familiar
J	Jargão

Marca Semântica

GEN	Genérico
PEJ	Pejorativo
SPEC	Específico

Marca de Normalização

NORM	Normalizado
UNIF	Uniformizado

Fig. 5d Lista de parâmetros do *TERMIUM*[®], organizados por ordem de registro (*fim*)

Para elaborar um *arquivo terminológico* é necessário estabelecer, primeiramente, um método de registro e um *guia de redação* (como, por exemplo, o Guia *TERMIUM*[®]). Caso não se disponha de modelos para redigir as fichas, a gestão de um arquivo, manual ou

informatizado, a tarefa torna-se impossível. Tendo em conta que os arquivos informatizados estão substituindo rapidamente os arquivos manuais, é conveniente saber manejar com desenvoltura os *programas de computador* de tratamento de textos, como *WordPerfect* ou *Word*, assim como as ferramentas de registro de dados.

A *gestão de conteúdos* terminológicos é uma tarefa contínua. A complexidade dos elementos de uma ficha e a riqueza dos dados registrados dependem da informação disponível e dos conhecimentos na *área temática* tratada. Não obstante, a gestão de conteúdos deve considerar o perfil dos usuários destinatários da terminologia, como, seu nível de conhecimentos (antecedentes), as necessidades de *consulta* (lacunas que devem ser preenchidas) e o objetivo de suas consultas. Em outras palavras, a gestão de conteúdos deve responder satisfatoriamente às necessidades dos clientes.

Conhecimentos lingüísticos

O *trabalho terminológico* requer um excelente conhecimento do sistema lingüístico e da estrutura das línguas cuja *terminologia* e *usos* especializados preferidos se estudam. Conhecer as regras de *formação léxica*, as regras gramaticais, as particularidades estilísticas dos diferentes *níveis de língua* é de grande utilidade para o *terminólogo*, porque isso o ajuda a avaliar a qualidade lingüística dos documentos especializados e a redigir fichas respeitando os critérios de *garantia de qualidade*.

O *conteúdo* de uma *ficha terminológica* se avalia em função de critérios, quais sejam:

- a presença de uma *definição* dos *conceitos* expostos
- o uso uniforme dos *termos* que designam os conceitos
- o uso limitado de *variantes* estilísticas, *ortográficas* e *sintáticas*
- a maneira como os termos normalizados são tratados na área temática em questão
- a justificação do uso ou da *criação* de novos termos.

A qualidade de uma *ficha terminológica* reside também na autenticidade e representatividade dos usos registrados pelo terminólogo. Entre os diversos usos atestados, o autor da ficha deve reconhecer e identificar aqueles que os *especialistas* preferem ou evitam, recomendam ou desaconselham.

Sistematização dos conhecimentos do conceito ao termo

A sistematização dos conhecimentos de um campo temático se deriva da *análise terminológica*, isto é, da análise de textos da *língua de especialidade*, para que se compreendam e descrevam os *conceitos* designados pelas *unidades terminológicas*.

Os conhecimentos adquiridos em uma dada área temática se estruturam em *terminologia* conforme as relações hierárquicas e lógicas entre os conceitos que integram a área temática em questão. As relações utilizadas com maior frequência para estruturar os conhecimentos são as relações hierárquicas entre um *conceito genérico* e os *conceitos específicos* relacionados, e as *relações partitivas* entre todo e parte. A representação gráfica destas relações se denomina *diagrama* ou *árvore conceitual*. Nas *relações associativas*, os conceitos estabelecem entre si relações que compreendem, entre outros, os seguintes tipos: produtor-produto, ação-resultado, ação-instrumento, conteúdo-contido e causa-efeito.

	Conceitos		Relação lógica
Cesta	↔	maçã	recipiente – conteúdo
Colher	↔	colheitadeira	ação – instrumento
Agricultor	↔	soja	produtor – produto
Médico	↔	estetoscópio	profissão – instrumento
Martelo	↔	prego	instrumento – objeto
hora	↔	relógio	duração – instrumento
Rei	↔	castelo	pessoa – habitação
Chuva	↔	inundação	causa – efeito

Fig. 6a *Relações associativas*

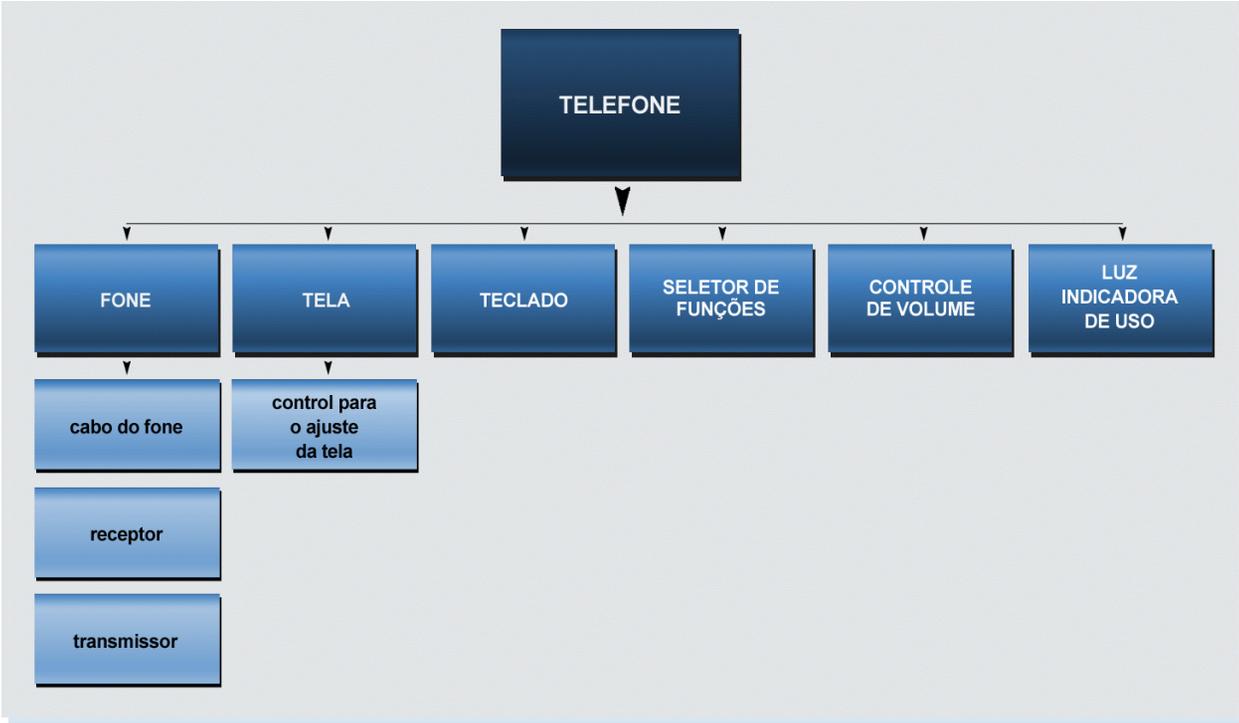


Fig. 6b Relações partitivas

Esta representação gráfica possibilita ao terminólogo identificar os *traços semânticos* essenciais dos *conceitos*, assim como as características acessórias. Enquanto os traços semânticos essenciais permitem definir os conceitos, as características acessórias servem para ilustrá-los. Este *sistema conceitual* ajuda também o terminólogo a reunir em uma só *ficha terminológica* todos os *termos* que designam um mesmo conceito mediante uma *equivalência textual*, isto é, a correspondência dos traços semânticos encontrados em fragmentos de texto e que explicam o significado de um ou mais termos especializados em uma ou mais línguas.

SUBJECT FIELDS	
BBN	Silviculture
EN	dendrochronology*a
DEF*	The measurement of time intervals by counting the annular rings of trees. *a
FR	dendrochronologie*c,d*FÉM
PT	dendrocronologia*b*FEM
DEF*	Técnica de datação de fósseis recentes, que se supõe terem menos de 2000 anos e que se baseia na contagem dos anéis anuais dos caules das árvores encontradas no terreno onde foi achado o fóssil.*b
CODED SOURCES	
c*CBT-170*1990; d*MOPET*1993***118	
NON-CODED SOURCES	
a*Whitten, D.G.A. and Brooks, J.R.V. <i>The Penguin Dictionary of Geology</i> . Great Britain: Penguin Books, 1976; b*Soares, José Luís. <i>Dicionário etimológico e circunstanciado de biologia</i> . São Paulo: Editora Scipione, 1993.	

Fig. 7 *Equivalência textual*

Identificação das unidades terminológicas

A *unidade terminológica* é a etiqueta de um conceito em uma *árvore conceitual*. Pode ser uma palavra, um *sintagma*, um símbolo, uma fórmula química ou matemática, um nome científico

em latim, um *acrônimo*, uma *sigla* ou a *denominação* ou o *título oficial* de um cargo, organismo ou entidade administrativa.

Um *termo* ou *unidade terminológica* em uma *língua de especialidade* se distingue de uma palavra da *língua geral* por sua relação unívoca com o conceito especializado que designa (fenômeno denominado *monossemia*) e pela estabilidade dessa relação entre a forma e o conteúdo em textos que tratam desse conceito (fenômeno denominado *lexicalização*). Posteriormente é a frequência de uso e o ambiente contextual (*coocorrência*) relativamente fixo, assim como os indicadores tipográficos (cursiva, negrito, aspas, etc.) que explicitam a situação do termo.

SUBJECT FIELDS
HEG Banking
FHE Negotiable Instruments (Commercial Law)

EN cheque*a,b,d,e*
CHQ*a*
check*e*NOM,USA

DEF* A bill of exchange drawn on a bank, payable on demand.*b
PHR* Cash, deliver, issue, return a cheque.*c

FR chèque*a,d,e*MASC
CHQ*a*MASC

DEF* Effet de commerce par lequel le titulaire d'un compte bancaire (le tireur) donne l'ordre à sa banque ou à un établissement financier (le tiré) de payer à vue à son profit ou à celui d'un tiers (le bénéficiaire) une somme à prélever sur le crédit de son compte.*e
PHR* Distribuer, émettre, encaisser, retourner un chèque.*c

PT cheque*f*MASC

DEF* Ordem de pagamento à vista dada a um banco para saque contra fundos depositados, de uma quantia especificada em favor de uma pessoa determinada*f
PHR* Depositar, emitir, endossar um cheque, pagar, visar.*f

CODED SOURCES
a*CBT-30*1981***18; b*CANAC*1992***45; c*9AIC*2001;
d*GBT-52-8-2*1994*1*c.2-13*1; e*MCGEF*1994***133

NON-CODE SOURCE
f*Downes, John. Dicionário de Termos Financeiros e de Investimento. Tradução de Ana Rocha Tradutores Associados. São Paulo: Nobel, 1993.

Fig. 8 Unidades fraseológicas com o termo “cheque”

Um último indicador do *termo* é o conjunto, muito mais limitado, de estruturas morfológicas e léxicas: substantivo (simples, derivado ou composto), verbo, *sintagma* nominal, adjetival ou verbal.

Termos simples:	conta, correio, frutos
Termos compostos:	conta corrente, correio eletrônico, frutos do mar
Termos derivados:	átomo, atômico, atomizar atomização, atomizador falsificação, falsificar falsificador, falsificado
Sintagmas:	taxa de câmbio, caderneta de poupança, pagamento à vista
Acrônimos:	CEASA (Central de Abastecimento S. A.) ANATEL (Agência Nacional de Telecomunicações)

Fig. 9 *Termos simples, compostos, derivados, sintagmas e acrônimos*

Ter bom conhecimento dessas estruturas ajuda não só a identificar as *unidades terminológicas* durante a *recolha de termos*, mas também a criar e propor novos termos ou *neologismos* para preencher as lacunas existentes na *designação* de *conceitos* novos, e garantir o uso correto e uniforme dos termos atestados.

Em seguida, descrevem-se dois tipos de neologismos, os semânticos e os morfológicos, indicando ao mesmo tempo os princípios que se devem ter presentes para aumentar as possibilidades de aceitação ou êxito dos *termos* propostos:

- Os neologismos semânticos ou de sentido não provocam nenhuma mudança na forma do termo, mas ampliam o significado já conhecido ao estruturar um novo significado; passam de uma noção concreta a uma abstrata, ou vice-versa, criam analogia (por ex. *arquitetura de sistemas*), mudam a categoria gramatical (p. ex. *mecânica*, ao mesmo tempo substantivo e adjetivo) ou um *empréstimo* de outra área temática (p. ex. *vírus*, *vacina* e outros termos de virologia, adotados no campo da segurança da informática).
- Os neologismos morfológicos ou de forma se constroem por:
 - *derivação* (p. ex. *digital-digitalizar*, *escâner-escanear*)
 - *composição* (p. ex. *ciberespaço*, *internauta*)
 - *parassíntese* (p. ex. *descobrimento*)

- **abreviação**: por meio de **acrônimos** (p. ex. ANATEL de Agência Nacional de *Nacional de Telecomunicações*; CD-ROM do inglês *Compact Disc-Read Only Memory*), **abreviações** (p. ex. *moto* de *motocicleta*) e **empréstimos** de outras línguas (p. ex. AIDS do inglês *Acquired Immunodeficiency Syndrome*, *abajur* do francês).
- A aceitação dos neologismos depende de sua efemeridade (p. ex. *infopista* por *autopista de informação*), da maleabilidade (p. ex. *emoticon* por *ícones emocionais*) e da facilidade de serem memorizados, assim como da condição para formar derivados ou da produtividade (p. ex. melhor – melhoramento, melhorista, na linguagem da genética). O motivo para que se criem neologismos pode ser de ordem estilística (p. ex. *deficiente auditivo* substitui *surdo*), tecnológica (p. ex. *tela anti-reflexiva*, que se encaixa na frente do monitor para diminuir a quantidade de luz refletida da tela do computador), social (p. ex. a feminização dos títulos de cargos), ou funcional, assim denominada porque reflete a necessidade de encontrar-se uma nova forma de designar o conceito em função da situação de comunicação.

Princípio uninocional

Os **conceitos** próprios de uma especialidade são representações mentais que ajudam a estruturar os objetos no mundo real. Esses objetos podem ser entidades físicas ou abstratas (p. ex. *computador*, *saudade*); propriedades (p. ex. *portátil*, *vocal*); relações (p. ex. *equivalência*, *identidade*, *parentesco*, *violência doméstica*); funções ou atividades (p. ex. *fricção*, *resistência de materiais*). Todos os **termos** que designam um conceito descrito em uma ficha terminológica estão em relação de **monossemia** com esse conceito em uma língua de especialidade dada: cada um designa unicamente esse conceito. Isto não impede o uso de homônimos para designar outros conceitos em diferentes campos temáticos.

A monossemia conceito-termo implica o **princípio uninocional**, segundo o qual o **terminólogo** deve tratar um único **conceito** a cada vez, em uma **ficha terminológica** unilíngüe ou multilíngüe, ou

ainda em uma *entrada* de vocabulário especializado. Trata-se exatamente do fenômeno contrário ao princípio de *polissemia* que se aplica nos *dicionários* gerais nos quais a entrada lexicográfica é composta por uma série de acepções, cada uma informando um *conceito* diferente.

SUBJECT FIELDS	
OAF	Minéralurgie Mineral Processing
EN	pellet*a,c*STANDARDIZED
DEF*	Iron ore or limestone particle rolled into a little ball in a balling drum and hardened by heat.*a
FR	bille*c*FÉM, NORMALISÉ poulette*d*FÉM
PT	pellet*b*MASC pelete*b*MASC pelota*b*FEM
DEF*	Minério usualmente de ferro, com granulometria abaixo de 0,149 mm, aglomerado por rolamento, em forma esférica.*b
CODED SOURCES	
c*ISO-6372-2*1989***1; d*LAROG*1984*2**1397	
NON-CODED SOURCES	
a*Internet. [http://www.mesteel.com/dictionary/index.html]. Steel Dictionary. b*Ferreira, Jardel Borges. Dicionário de Geociências. Ouro Preto: Fundação Gorceix, 1980.	

Fig. 10a *Monossemia: um único significado do termo se registra em uma ficha uninocional*

- pellet:**
1. Qualquer corpo pequeno redondo, esférico ou cilíndrico (por exemplo, alimento ou medicação)
 2. Objeto com a forma de pequena bola.
 3. Massa arredondada e pequena de matéria regurgitada por certos pássaros predadores, composta de restos indigestos, como pêlo, penas ou ossos da presa.

Fig. 10b *Polissemia: série de significados de uma unidade lexical.*
Retirado do Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa, Rio de Janeiro, Editora Objetiva, 2001

Definição dos conceitos de especialidade e a equivalência textual

A *definição* terminológica é uma fórmula lexicográfica sucinta que descreve os *traços semânticos* distintivos de um *conceito*. A definição deve proporcionar o significado do conceito e não informar sobre o *uso* de um *termo* (Sager 2000: 12). Daí ser possível diferenciar em função da *observação* lingüística “termo utilizado em X para designar Y”. A definição terminológica é a aplicação mais importante do *princípio uninocional* e o meio principal para estabelecer uma *equivalência textual*.

A natureza das definições varia em função da área temática. Assim, nas áreas técnicas e científicas, as *terminologias* fundamentais são validadas mediante as definições citadas em obras de fontes fidedignas, enquanto que as terminologias novas requerem, de forma minuciosa, a *formulação* de definições com base em elementos textuais aleatórios, encontrados durante a pesquisa. Nessas áreas temáticas, a *redação* da definição deve seguir, de perto, os modelos existentes, sendo as variações estilísticas bem mais limitadas. Esta é uma das razões por meio da qual se explica a grande semelhança entre as definições de um determinado conceito nos melhores dicionários técnicos e científicos. Por outra parte, nos campos sócio-econômicos e jurídicos, as definições para um conceito dado variam em grande medida, dependendo das

particularidades históricas, culturais, jurídicas, etc., da instituição ou do país em que se utiliza esse termo (Rey 2000: 131).

Em ambos os casos, todavia, a importância de respeitar os direitos de autor e evitar o uso excessivo de *citações*, a exigência de concisão, qualidade e originalidade do *conteúdo* do *produto terminológico* e a necessidade de utilizar um estilo de *redação* uniforme dentro de um mesmo banco de terminologia obrigam o terminólogo a reformular a maioria de suas definições, mediante as referências aos documentos consultados, e limitar, na medida do possível, o uso de *citações* de definições. No caso de produtos terminológicos comercializáveis, esta obrigação profissional se vê reforçada, além do mais, pela lei de propriedade intelectual.

A definição terminológica é um enunciado sucinto que expõe de forma clara o significado de um conceito especializado. Começa com uma palavra que identifica a classe mais ampla o *genérico* a que pertence o conceito, especificando seguidamente os traços ou características essenciais ou distintivas que diferenciam claramente o conceito em questão do resto de conceitos relacionados dessa mesma classe. Essas características distintivas podem ser:

- características intrínsecas, como a natureza, o material ou o tema de que trata, e
- características extrínsecas, como a função ou modo de operação, origem, destino e referente.

Consultor: profissional capacitado (natureza) a introduzir ou a dar prosseguimento a uma série de ações, como planejamento, projeto, plano ou programa (tema), fornecendo subsídios e esclarecimentos (modo) relativos a conceitos, princípios, métodos e atividades.

Fig. 11 *Características intrínsecas e extrínsecas*

As características acessórias ou secundárias de um conceito informam sobre a forma de um objeto, o inventor do objeto, e o momento, lugar ou forma de utilizá-lo.

Para formular a definição de um conceito, pode-se seguir vários modelos de *redação*, entre os quais se destacam:

- definição por *gênero próximo* e *diferença específica*

periférico: em um sistema de processamento de dados, tudo o que não é o microprocessador e seus satélites imediatos (memória, etc.) e que permite a comunicação em linha ou em diferido com o exterior. Há três tipos: periféricos de entrada, periféricos de saída e periféricos de armazenamento.

periféricos de saída: periférico que permite ao usuário ter acesso aos dados contidos no sistema. Alguns periféricos de saída são o vídeo, a impressora, os alto-falantes, etc.

impressora: periférico de saída que modela a informação codificada do sistema em forma legível sobre papel. Em função da qualidade e velocidade de impressão, a natureza dos caracteres, o suporte de papel e outros fatores, é possível distinguir vários tipos de impressoras, entre elas: impressoras matriciais, impressoras de caracteres, impressoras de páginas, impressoras gráficas.

Fig. 12 Definição por gênero próximo e diferença específica

- definição por função

impressora matricial: impressora que produz imagens a partir de pontos.

Fig. 13 Definição por função

- definição por descrição de uma ação, enumerando suas partes ou etapas

impressora a laser: impressora que funciona pelo mesmo princípio que as fotocopiadoras. A imagem da página que se tem de imprimir transfere-se a um tambor magnético. A tinta deposita-se neste tambor e depois sobre a página de impressão.

Fig. 14 Definição por descrição de uma ação

- definição por paráfrase sinonímica

quadrado: que tem forma quadrangular.

Fig. 15 Definição por paráfrase sinonímica

No momento de redigir *definições* terminológicas, deve-se respeitar os seguintes princípios:

- previsibilidade: a definição insere o conceito em uma *árvore conceitual*
- simplicidade: a definição é concisa e clara, e é constituída por apenas uma frase
- enunciado afirmativo: a frase diz o que é o conceito, não o que não é
- não circularidade: a definição não remete à outra definição que, por sua vez, remete de novo à primeira
- ausência de *tautologia*: a definição não é uma paráfrase do termo, mas uma descrição dos *traços semânticos* do conceito.

SUBJECT FIELDS
 HEI Investment
 HAJ Corporate Economics

EN leveraged buyout*a,b,e
 LBO*b,c,e
 leverage buyout*b,d

DEF* An acquisition in which a greater proportion of the financing is provided by third parties as compared to funds provided by the buyer.*a

PT aquisição alavancada*f>FEM

DEF* Aquisição de controle de uma companhia com a utilização de recursos emprestados.*f

CODED SOURCES
 a*CANAC*1992***127; b*BT-190*1989***69; c*MCGEF*1994***427
 d*TCOMP*1988*2*20*; e*WB-24*1991***61

NON-CODED SOURCE
 f*Downes, John. Dicionário de termos financeiros e de investimentos / tradução de Ana Rocha Tradutores Associados. São Paulo: Nobel, 1993.

Fig. 16 Definições terminológicas

Tendo por base esses princípios na hora de redigir uma *definição*, o terminólogo deve selecionar:

- as características distintivas que permitem identificar o conceito, por exemplo, o *gênero próximo* e a *diferença específica*
- o tipo de definição que melhor se adapta ao perfil dos *usuários*, aos quais se destina o *produto terminológico* (necessidades de comunicação e nível de conhecimentos). Por exemplo, uma definição analítica que menciona os traços intrínsecos do conceito pode ser preferível a uma definição descritiva que enuncia os traços extrínsecos; uma definição por descrição de uma ação que enumera as partes de um objeto pode ser preferível a uma definição por paráfrase sinonímica.
- as regras estabelecidas para redigir as definições de todas as fichas que pertencem a uma determinada *base de dados* terminológica, como, por exemplo, pode ser que se tenha decidido que as definições devam (ou não devam) começar com um artigo definido ou indefinido
- a palavra inicial com que vai começar o enunciado, por exemplo, o termo que designa o *conceito superordenado*
- a fórmula preferida para a categoria de *conceitos* em questão. Por exemplo, a definição dos conceitos de estado começa pela fórmula “*Aplica-se a...*”, “*Condição de...*”; a dos conceitos de ação por “*Ação de...*”, “*Arte de...*”, “*Técnica de...*”; enquanto que a fórmula dos conceitos adjetivais pode ser “*De...*”, “*Relativo a...*”, “*Diz-se de...*”, “*Aplica-se a...*”.

Avaliação dos termos e suas relações

A despeito do ideal declarado de *monossemia*, a *língua de especialidade* é constituída de um conjunto de convenções sociais e, por isso, está em constante evolução. Em conseqüência, as línguas de especialidade apresentam variantes lingüísticas, da mesma maneira que a *língua geral*.

Ao redigir uma *ficha terminológica* ou *atualizar* o *conteúdo* de um *arquivo terminológico*, o *terminólogo* deve distinguir os *sinônimos* que designam um *conceito* em função de seu *uso* real. Um *termo*

pode, por exemplo, ser uma *designação* científica ou técnica, ou pode pertencer a um jargão técnico; pode estar registrado de forma correta ou incorreta, ou pode ser o termo universal, comum, oficial ou utilizado unicamente em uma determinada região geográfica; pode ser um *neologismo* aceito ou criticado; ou ainda, pode ser um termo pouco usado, desusado, proscrito, normalizado ou harmonizado. O terminólogo ajuda o *usuário* a empregar a *terminologia* correta, matizando os *sinônimos* por meio de *marcas de uso*, explicando e ilustrando o uso mediante *observações* ou *exemplos de uso*, e corroborando a informação fornecida pelas referências exatas, extraídas das *fontes* de informação consultadas.

As principais *marcas de uso*, passíveis de serem encontradas nos grandes bancos de dados de terminologia, agrupam-se em cinco categorias:

- marcas sociolingüísticas (termo de uso corrente, científico ou jargão; termo normalizado ou harmonizado)
- marcas geográficas (termo específico em um país ou região)
- marcas temporais (termo arcaico, antiquado ou *neologismo*)
- marcas profissionais ou de competência (*sinônimos* preferidos em certas áreas ou por determinadas companhias, por razões de originalidade diante da competência comercial)
- marcas de frequência (termo freqüente, menos freqüente ou pouco freqüente).

SUBJECT FIELDS	
KBJ	Internet and Telematics
EN	distribution list*a,b,e,f,h,i,j*NORMALISÉ DL*b,e* mailing list*i,j* mail distribution list*d,h* maillist*i,j* group distribution list*c
DEF*	A list that represents a pre-specified group of users and other distribution lists and that is a potential destination for the information objects an MHS conveys.*b OBS*Membership can contain O/R names identifying either users or other distribution lists.*b OBS*distribution list: term standardized by ISO and CSA.*g
FR	liste d'envoi*i,j*FÉM liste de distribution*b,e,f,i,j*FÉM, NORMALISÉ liste de diffusion*a,e,i,j*FÉM, NORMALISÉ liste de destinataires*d*FÉM liste de messagerie*j*FÉM
OBS*	liste de distribution; liste de diffusion : termes normalisés par l'ISO et la CSA.*g
PT	lista de distribuição*j*FEM, BRA, PRT lista de correio*j*FEM,PRT lista de envio*j*FEM,PRT
CODED SOURCES a*TERMIB*1988*13*1*522; b*ISO-IEC-JTC-N1458*1993***15; c*4KJZ*1993; d*TERMIB*1988*13*3*595; e*ISO-CEI-CD-2382-32*1995; f*CSA-Z243.58-92*1992***123; g*3XEA*1999; h*CINDI*1995***54; i*MOING-WWW; j*BT-319*2001***48,49	

Fig. 17 Marcas geográficas e de normalização

Planificação lingüística e harmonização terminológica

Na linguagem literária e na linguagem da mídia, em que a função poética predomina, valoriza-se, antes de tudo, a novidade do *conteúdo* e a unicidade da expressão. Por sua vez, as *línguas de especialidade* respondem à necessidade de compartilhar conhecimentos especializados em escala mundial, caracterizando-se por uma função cognitiva ou referencial que privilegia a

uniformidade do conteúdo e da expressão. Em terminologia, o princípio de uniformidade é primordial em relação ao de originalidade.

O conceito de *planificação lingüística* se ampliou, sobretudo, depois da Segunda Guerra Mundial, como uma iniciativa governamental, com objetivo de reconhecer o status preferencial de um determinado *nível de língua*, como o francês convencional, o russo padrão, o chinês simplificado ou o inglês da BBC, e identificar as lacunas e discrepâncias gramaticais e lexicográficas que precisavam ser preenchidas ou corrigidas, mediante os comunicados lingüísticos oficiais. Este é o caso, por exemplo, da *Délégation générale à la langue française*, da França, do *Office de la langue française* de Quebec, e várias agências africanas de planificação lingüística (Antia: 2000).

Na maioria dos casos, esta intervenção governamental se dá de forma pontual, isto é, caso a caso, e se refere à *língua geral*. Por outro lado, a *normalização* terminológica, levada adiante pela Organização Internacional de Normalização (ISO) ou pelos organismos nacionais de normalização (consulte-se a lista do Anexo I), limita-se aos conceitos e vocabulários das *línguas de especialidade*, caracteriza-se por sua natureza temática preceptiva, e é realizada pelos *especialistas* da área, segundo procedimentos mais ou menos universais (tais como, as *Pautas ISO para a gestão de projetos de normalização terminológica*).

Entre os dois tipos de intervenção supramencionados, encontra-se a *harmonização terminológica*, que combina o desejo de precisão conceitual e correção lingüística, a adequação do termo à situação de comunicação e a eficácia da comunicação. Segundo as necessidades dos usuários, o processo de harmonização pode ser pontual ou temático, e é conduzido por um grupo de trabalho ou por um comitê de usuários, que pode contar ou não com a participação de *especialistas* da área temática em questão. A aplicação das decisões de harmonização pode ser consensual, vivamente recomendada ou obrigatória. Por exemplo, o terminólogo encarregado de recompilar e harmonizar a terminologia, utilizada em um ministério ou empresa, deverá realizar, entre outras, as seguintes tarefas: eliminar de seu arquivo as fichas duplicadas ou

incorretas; confirmar o *uso* de novos *termos* e, se necessário, propor novos termos; desaconselhar os *pseudo-sinônimos* e as variantes que criam confusão, e fomentar o uso dos termos recomendados; solucionar os casos de usos contraditórios e difundir um fundo terminológico atual, completo e coerente. O terminólogo se ocupará também de fazer com que os membros de um *comitê de harmonização* reconhecido valide a terminologia em questão e acrescente marcas aos termos, quando for conveniente, para indicar seu *status oficial*.

A Direção de Terminologia e Normalização (subordinada ao Departamento de Tradução do Governo Canadense) propõe os seguintes procedimentos:

- recepção pela Direção de Terminologia e Normalização (DTN) da solicitação ministerial de normalização
- consulta a outras partes que possam estar interessadas na mesma solicitação
- avaliação das necessidades (reuniões, diagnóstico, planificação)
- adoção de um processo de normalização por todas as partes interessadas (secretaria)
- estabelecimento de expedientes terminológicos para os casos problemáticos
- formação de um Comitê de Terminologia que aprove oficialmente as decisões de normalização
- envio dos arquivos terminológicos aos membros do Comitê
- retroalimentação dos membros da Secretaria do Comitê (via correio eletrônico)
- organização de uma reunião de conclusões sobre a normalização
- definição de uma estratégia para tornar pública a terminologia harmonizada
- elaboração de comunicados terminológicos que sejam difundidos nos sites Extranet e Internet do Departamento de Tradução do Governo Canadense
- incorporação da terminologia normalizada ao TERMIUM®

Fig. 18 *Proposta de processo oficial de normalização, apresentada pela DTN aos ministérios*

Finalmente, as atividades de harmonização e de normalização podem ser integradas numa política governamental de planificação lingüística, tal como fez recentemente o Departamento de Tradução do Governo Canadense (ver Anexo III: A infra-estrutura de planificação lingüística na Função Pública do Canadá, 2000).

Capítulo II: METODOLOGIA DO TRABALHO TERMINOLÓGICO

O que é a metodologia?

Em *terminologia*, a metodologia de trabalho constitui-se de um conjunto de técnicas e de procedimentos adotados para alcançar um objetivo específico; por exemplo, tipo de produto ou de serviço, considerando os recursos disponíveis, o cumprimento das expectativas do cliente e a entrega na data estipulada. A metodologia pode ser adaptada durante a realização do trabalho, mas é essencial defini-la antes de iniciar o trabalho. O objetivo deste capítulo é apresentar o quadro metodológico geral das principais etapas do *trabalho terminológico*:

Identificar e avaliar a documentação especializada

O *terminólogo* que trabalha em um órgão governamental ou em uma empresa pode herdar uma *base de dados* terminológica existente ou ser incumbido de criar uma.

- Se a base de dados já existe, o terminólogo deve primeiro familiarizar-se com as *fontes* utilizadas para a sua criação, a fim de avaliar a sua qualidade e atualidade e de corrigir falhas. Os documentos podem ser leis, regulamentos, publicações ministeriais ou glossários, manuais e publicações de empresas. A avaliação pode ser feita depois da leitura dos documentos e da *consulta* ao pessoal de apoio, tais como, documentalistas, redatores de documentos, *especialistas* de uma área, criadores, gestores e usuários da base de dados em questão.
- Se o terminólogo precisa criar uma base de dados, o primeiro passo, relativo à documentação, é preparar um repertório das fontes para a extração de termos, iniciando pelos documentos oficiais e publicações em circulação, base de dados e arquivos existentes, dicionários, obras terminológicas e bibliografias

que tratam do mesmo campo temático. Este repertório deverá ser, de preferência, informatizado e os títulos codificados, de forma que possam ser usados durante a *entrada de dados* e ser reconhecidos ou decodificados por usuários durante a recuperação da informação. Em grandes bancos de dados de terminologia, este repertório pode tornar-se uma base de dados documentária.

- Em ambos os casos, a Internet pode ser um recurso valioso, com suas *ferramentas de busca* pontuais, tais como *FindSame*, ou temáticas, como *Vivísimo*. Os documentalistas podem fornecer bibliografias informatizadas, realizar buscas de referências, baixar documentos ou obtê-los por meio de empréstimos entre bibliotecas. Os especialistas de uma área e os usuários podem compartilhar seu conhecimento da documentação disponível e preparar pareceres sobre o conteúdo da base de dados documentária. Eles são por si só fontes. Os jornais e outros periódicos especializados fornecem freqüentemente informações sobre o desenvolvimento recente de uma área particular.

O exame dos documentos do repertório e dos pareceres recebidos objetiva selecionar os textos mais representativos de uma área para adotar um *sistema de classificação* da área, estabelecer uma *árvore de conceitos* e extrair termos a serem registrados em fichas.

A seleção dos documentos é feita conforme os seguintes critérios:

- pertinência da terminologia (precisão, homogeneidade, coerência) e riqueza de elementos definitórios nas *provas textuais*, de acordo com o ponto de vista dos usuários reais ou potenciais
- natureza do texto (especializado ou pedagógico, oficial ou informal, monográfico ou periódico, enciclopédico ou publicitário, etc)
- grau de organização da informação, considerando a avaliação pelos pares, a reputação do autor, da série ou do editor na área em questão, assim como a existência de glossários, de índices de conceitos e de nomes próprios citados na obra
- atualidade e abrangência do *conteúdo* em relação à evolução do saber especializado na área em questão (data de publicação,

- objetivos previstos no documento, bibliografia atualizada, recomendação por uma organização reconhecida)
- qualidade lingüística da documentação (gramática, vocabulário, estilo da obra original ou da tradução)

Os documentos selecionados como *fontes* de futuros trabalhos são processados de modo a se adaptarem às exigências de gestão da base de dados de terminologia:

- ser codificados de acordo com um sistema de codificação válido para toda base de dados ou ter seus títulos registrados de forma que possam ser reconhecidos pela máquina
- ser inseridos no *campo* da fonte da *ficha terminológica*, de acordo com as regras de redação estabelecidas
- ser utilizados para atestar as citações ou para se referir às obras consultadas, de acordo com as leis de direito autoral
- estar disponíveis para processamento eletrônico ou *consulta* em formato impresso.

Título na íntegra	Código da fonte	Ano	Vol.	Número	Pág.
<i>Le Devoir</i> , 18 de dezembro de 2000, exemplar, Seção A, página 1	DEVOI	2000		37607	A1
<i>Vocabulaire de l'ingénierie nucléaire</i> , Société Française d'Énergie Nucléaire, Paris, 2000, página 9	SFEN-1	2000			9
<i>Industrial Gamma Radiography</i> , Atomic Energy Control Board, 1989, página 41	CC-172-5E	1989			41
<i>Scientific American</i> , outubro de 2000, exemplar, página 20	SCIAM-E	2000	283	4	20
Dicionário de Informática & Internet Márcia S. Sawaya		1999			297

Fig. 19 Codificação de fontes

No caso de citação de obra que trate de produtos terminológicos comerciais, como, CD-ROM, publicações à venda e bancos em linha por assinatura, deve-se obter autorização prévia, por escrito, do editor para que excertos da obra possam ser citados. Geralmente não é necessário obter autorização quando os documentos são de uma organização que é autora do *produto terminológico* e da documentação citada.

Delimitar o campo temático da análise terminológica mediante um sistema de classificação

A delimitação dos campos temáticos em uma *base de dados* ou em uma pesquisa temática pressupõe a realização das seguintes etapas:

- identificar as atividades internas da empresa, seus instrumentos e produtos na documentação especializada selecionada
- identificar os destinatários das atividades e dos produtos (consumidores, clientes, etc.), suas características e suas necessidades
- representar de forma gráfica as relações entre estas atividades e os públicos-alvo
- comparar o resultado com os *sistemas de classificação* existentes nas áreas de atividade em questão e aperfeiçoá-lo em conseqüência
- consultar *especialistas* da área para garantir a validade do *sistema de classificação*
- respeitar o sistema de classificação em todas as *operações* da base de dados e em todas as atividades de pesquisa temática ou pontual.

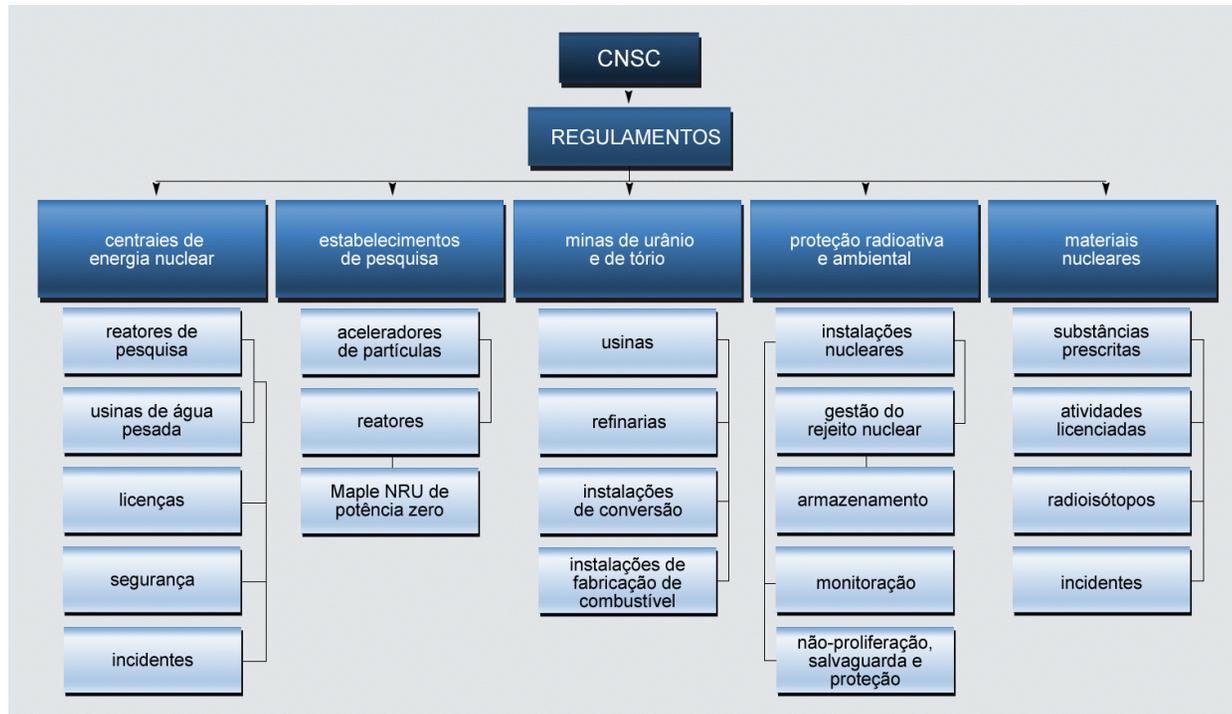


Fig. 20 Sistema de classificação da área – Comissão Canadense de Segurança Nuclear (CNSC)

Estabelecer a árvore de conceitos a serem definidos

Ao examinar os produtos e as esferas de atividade de uma empresa, o *terminólogo* pode descobrir como está estruturada a organização e a lógica do fluxo das operações, a dependência causal ou a inclusão de determinadas operações em outras. O conjunto estruturado dessas relações lógicas constitui a *árvore de conceitos* a serem definidos. As *unidades terminológicas* que os designam, também chamadas de *designações*, constituem a *nomenclatura* terminológica que é objeto de estudo.

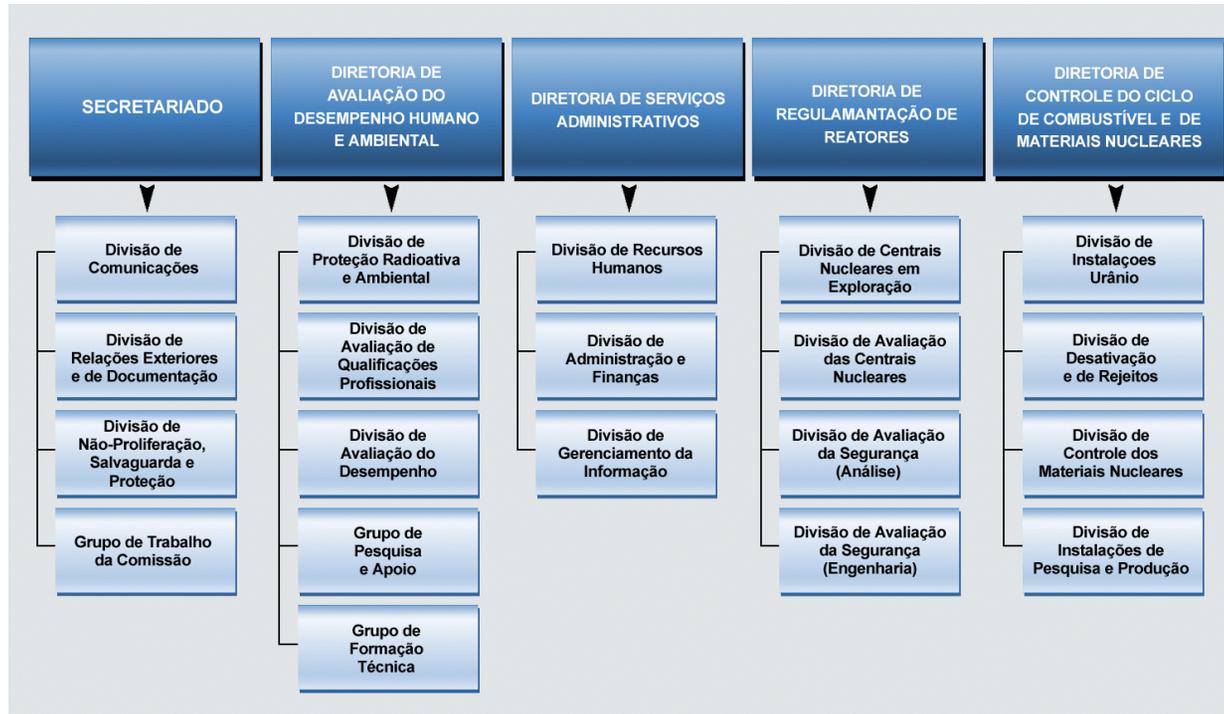


Fig. 21 Estrutura da CCSN: Comissão Canadense de Segurança Nuclear, Fevereiro de 2001

Recolher os termos de fontes unilíngües e marcar as provas textuais pertinentes

Todos os textos que fornecem informação sobre um ou mais *conceitos* representados em forma de *diagrama ou árvore conceitual* são examinados para que deles sejam extraídos *termos*, quer dizer, são lidos para que as *unidades terminológicas* sejam assinaladas e seus *contextos* (sentenças, parágrafos) delimitados.

Se o *corpus textual* estiver disponível na forma impressa, o terminólogo pode extrair os termos manualmente, sublinhando-os e marcando o início e final de cada *contexto*, de modo que a informação possa ser em seguida transcrita em uma *ficha terminológica*. Uma outra opção é escanear o texto para obter uma versão eletrônica, o que poderá ser feito por meio de um programa de extração semi-automática de termos, como o *YVANTHOÉ*[®], ou um programa de extração automática de termos, como o *Nomino* (ver descrição no Capítulo III).

O resultado da *extração de termo* é uma lista alfabética dos *termos* coletados com o contexto, a referência ao documento fonte, sob forma codificada ou não-codificada, e o número da página em que cada termo aparece. Quando a extração do termo é feita em mais de uma fonte de mesmo assunto, as listas obtidas das fontes escaneadas podem ser mescladas, de modo que as melhores *provas textuais* de um *conceito* possam ser selecionadas. Para registrar o *uso* autêntico de uma especialidade, recomenda-se que primeiro sejam recolhidos os termos dos textos originais (língua de partida) e, depois, recolhidos os termos de textos traduzidos (língua de chegada).

Faz-se exceção a este procedimento quando o terminólogo precisa coletar a terminologia usada em uma documentação bilíngüe de uma empresa ou ministério. Neste caso, realiza-se a extração bilíngüe de termos para identificar, simultaneamente, termos e contextos na língua de partida e na língua de chegada. Em alguns serviços de terminologia, faz-se a verificação da autenticidade dos equivalentes comparando-os com termos identificados durante a extração de termos na língua original. No entanto, nem sempre é

possível esta verificação em serviços de tradução, pois os arquivos terminológicos geralmente permitem o armazenamento de termos da língua de partida e de seus equivalentes na língua de chegada, mas não o registro de provas textuais, nem de referência documental.

What the **genome** can do for you

All the rows, all the ethical problems and all the money spent in pursuing the **human code for life** will have been well worth if it fulfils even some of its medical promise.

The potential prizes certainly glitter. In the far future, it may be possible to prevent **genetic diseases** from being **inherited by cutting them out of the gene pool** once and for all, so-called **germline engineering**.

The most extreme suggested use for the **human genome** data is editing the DNA inheritance bequeathed from one generation to the next.

Such a scenario involves identifying an **abnormal gene** and then correcting it in the **cells** which are used to pass genetic information to offspring – eggs and sperm.

No subsequent generation would then be afflicted by their ancestors' **gene defect**.

Internet. [<http://www.bbc.co.uk>]. BBC World Service. "What the genome can do for you?" (20000530)

Fig. 22a *Extração dos termos de um texto inglês*

O que o **genoma** pode fazer por você

Todas as discussões, os problemas éticos e todo o dinheiro gasto na descoberta do **código genético humano** já vão ter valido a pena se a **decodificação** do genoma cumprir pelo menos parte das suas promessas, principalmente no setor de medicina.

Em um futuro ainda distante, os cientistas poderão talvez impedir que **doenças genéticas** sejam transmitidas aos filhos, cortando-as da **carga genética** dos indivíduos de uma vez por todas, com a chamada **engenharia genética**.

O uso mais extremo que se pode pensar para as informações do **genoma humano** é a modificação dessa informação de uma geração para a outra.

Nesse caso, um **gene anormal** seria identificado e corrigido nas **células** sexuais dos pais do indivíduo, antes mesmo da **fecundação**.

A doença então nunca mais apareceria nas gerações seguintes daquela família.

Internet. [<http://www.bbc.co.uk>]. BBC World Service. "O que o genoma pode fazer por você?" (20000615)

Fig. 22b *Extração dos termos de um texto português*

genome	genoma
human code for life	código genético humano
genetic disease	doença genética
gene pool	carga genética
germline engineering	engenharia genética
human genome	genoma humano
abnormal gene	gene anormal
cell	célula

Fig. 22c *Lista bilíngüe dos termos extraídos*

SUBJECT FIELDS	
SED	Genetics
EN	germline engineering*a
CONT*	In the far future, it may be possible to prevent genetic diseases from being inherited by cutting them out of the gene pool once and for all, so-called germline engineering.*a
PT	engenharia genética*b
CONT*	Em um futuro ainda distante, os cientistas poderão talvez impedir que doenças genéticas sejam transmitidas aos filhos, cortando-as da carga genética dos indivíduos de uma vez por todas, com a chamada engenharia genética.*b
CODED SOURCES	
Internet. [http://www.bbc.co.uk]. BBC World Service. "What the genome can do for you?" (20000530)	
Internet. [http://www.bbc.co.uk]. BBC World Service. "O que o genoma pode fazer por você?" (20000615)	
Autor: 9AIC	
Data de criação: 20020612	

Fig. 22d *Ficha resultante da extração terminológica*

A operação de extração de termos identifica não somente as unidades terminológicas, mas também os termos *coocorrentes*, por vezes chamados unidades fraseológicas, que ilustram o uso de um termo no discurso especializado. Esta informação é geralmente registrada no *campo* de uma ficha reservado às unidades fraseológicas.

Os termos identificados durante a extração podem ser também usados para testar a base de dados. Pode-se consultar estes termos para determinar o índice de resposta dos termos encontrados na base de dados ou no arquivo avaliado.

Estabelecer a nomenclatura terminológica unilíngüe com base em árvore de conceitos

As listas que resultam da *extração de termos* geralmente incluem termos que pertencem a outras áreas ou que designam *conceitos* que estavam ausentes no *diagrama conceitual* original. Além das

unidades terminológicas, o programa de extração automática de termos gera uma grande quantidade de “lixo”, isto é, expressões pseudoterminológicas ou elementos que ocorrem de forma casual no discurso, mas que não designam conceitos particulares. Uma breve análise dos *contextos* permite eliminar o lixo, separar os termos que pertencem a outras áreas temáticas e inserir conceitos ausentes para obter uma representação gráfica mais completa do sistema conceitual.

A *nomenclatura* terminológica é uma lista de termos que resulta desta operação. Ela possibilita que todos os termos sejam indicados aos “*nós*” do *diagrama conceitual*, com vistas a agrupar as *provas textuais* por conceito. Em *terminologia comparada*, este mesmo sistema conceitual é usado para estabelecer a nomenclatura terminológica de cada língua em contato e é o principal mecanismo para realizar as equivalências entre as nomenclaturas.

Texto: *Dolarização: significado e conseqüências*. Nogueira Batista, Paulo. *Revista Política Externa* – Vol. 2 – N.º 4 – Março – 1994

NOTA: O número que acompanha cada uma das entradas corresponde às ocorrências no texto.

âncora cambial, 5	mecanismo cambial europeu, 2
ancoragem cambial, 2	modelo monetário, 2
anos atrás, 2	moeda de referência, 2
até mesmo, 2	moeda doméstica, 2
autoridade monetária, 3	moeda escolhida como, 2
balanço de pagamentos, 4	moeda estrangeira, 4
banco central, 9	moeda lastro, 2
banco mundial, 5	moeda nacional é, 2
base monetária, 3	moeda primária, 2
base monetária as reservas, 2	moeda âncora, 6
bens, 2	moedas estrangeiras, 2
cambial pode, 2	moedas latino-americanas, 2
como também, 2	monetária é cambial, 3
comércio exterior, 2	ou colônias, 2
conferência sobre, 2	país emissor, 2
controle estrangeiro, 2	país mas, 2
controle externo, 2	pelo governo, 4
convenha isso ou, 2	peso mexicano, 2
convertibilidade da moeda, 2	pode designar, 2
currency board, 18	pode ser, 6
curto prazo, 2	política econômica, 2
das dificuldades, 2	política monetária, 2
das taxas, 2	por exemplo, 7
demais moedas, 2	programa de convertibilidade, 2
departamento bancário, 2	proposta foi, 2
domingo cavallo, 2	propostas de reforma monetária, 2
dos currency boards, 2	quota dos eua, 2
dólar como moeda corrente, 2	receita de seignorage, 3
é cambial, 2	reforma monetária, 5
é como, 2	regime monetário, 3
economia ancorada, 2	reservas de liquidez, 2
economia emissora, 2	reservas de ouro é divisas, 2
economia política, 2	reservas excedentes, 2
economias como, 2	reservas externas, 2
economias pequenas, 2	reservas internacionais, 3
é financeira, 2	responsáveis pela, 2
elementos centrais das, 2	ser enfrentadas, 2
emissor da moeda âncora, 2	sistema de taxas, 2
encomendados pelo banco mundial, 2	sistema monetário, 2
entendida como, 2	suas reservas, 2
estabilidade cambial, 2	taxa de câmbio, 4
experiência recente, 2	taxa de câmbio nominal, 2
externo da moeda ancorada, 2	taxa nominal, 2
faixas estreitas, 2	taxas cambiais, 2
financiamento monetário, 2	tem sido, 5
governos é bancos, 2	tipo de âncora ou garantia, 2
hong kong, 2	últimos anos, 2
lei de convertibilidade, 2	uso interno da moeda estrangeira, 2
liquidez internacional, 2	vulnerável aos, 2
maior parte, 2	

Fig. 23a Resultado da extração dos termos realizada pelo programa MultiTrans de Multicorpora

ancoragem cambial	moeda corrente
autoridade monetária	moeda de referência
balanço de pagamentos	moeda doméstica
banco central	moeda estrangeira
banco mundial	moeda lastro
base monetária	moeda nacional
comércio exterior	moeda primária
convertibilidade da moeda	moedas latino-americanas
curto prazo	país emissor
departamento bancário	peso mexicano
dólar	programa de convertibilidade
economia ancorada	reforma monetária
economia pequena	regime monetário
economia política	reserva de liquidez
emissor da moeda	reserva excedente
estabilidade cambial	reserva externa
financiamento monetário	reserva internacional
lei de convertibilidade	seignorage
liquidez internacional	sistema de taxas
mecanismo cambial	sistema monetário
modelo monetário	taxa cambial
moeda	taxa de câmbio
moeda âncora	taxa de câmbio nominal
moeda ancorada	taxa nominal

Fig. 23b *Nomenclatura obtida após extração automática dos termos*

Compilar os dados extraídos para constituir dossiês terminológicos uninocionais

O *dossiê terminológico* é uma ferramenta de análise que reúne os *termos* e as *provas textuais* (*definições, contextos, exemplos de uso, unidades fraseológicas, observações do terminólogo* ou pareceres de especialistas da área) que resultam da *extração de termos* e pertencem a um único *conceito*. A compilação da informação coletada é a etapa mais delicada e complexa de uma *análise terminológica*, pois envolve avaliar a informação referente aos *traços semânticos* do conceito, determinar a correção dos termos que designam o conceito, formular eventualmente a definição e selecionar provas textuais mais pertinentes que serão registradas em ficha para apresentação a uma comissão oficial de harmonização ou para publicação.

Em *terminologia comparada*, o dossiê terminológico dispõe de um campo para cada uma das línguas em questão. Cada prova textual possui referência à documentação consultada ou utilizada para a extração de termos. O dossiê pode ser impresso ou em formato eletrônico. Pode tratar de uma única ficha ou dispor de uma coleção de textos referentes a um tema particular. O dossiê pode também ser usado para produzir um documento monolíngüe que sintetiza os resultados da *análise terminológica*, e que certos *bancos de dados* terminológicos disponibilizam aos usuários por meio de uma opção de busca. No *TERMIUM Plus*[®], por exemplo, a síntese é chamada de documento complementar.

Franchising e franchise

De acordo com o Manual de Orientação Empresarial do SEBRAE “Desvendando o franchising”, “**franchising** é um substantivo verbal que serve para designar o ato ou o instituto de franquear e, de uma forma genérica, serve para designar o sistema ou, como sintetiza Marcelo Cherto (4), “é um método e um arranjo para distribuir bens e/ou serviços”. p.73.

O termo **franchise**, a rigor, tem mais de um sentido, pois ele pode ser usado tanto como substantivo quanto como verbo. Como substantivo ele pode representar um direito ou conjunto de direitos que o franchisor outorga ao franchising e ainda significar a própria unidade de venda. Ao passo que, como verbo, ele representa o ato de conceder estes direitos.

Franchisor pode ser definido como aquela empresa que outorga um franchising a alguém. Serve para designar a pessoa que pratica a ação de franquear e pode ser aportuguesado para o termo franqueador.

Por sua vez, franchisee é a empresa a quem se concede o franchising. Serve para indicar o sujeito passivo da relação, isto é, o destinatário da concessão. Encontramos como seu equivalente na língua portuguesa a palavra franqueado.”

Fonte: *Manual de Orientação Empresarial: Desvendando o Franchising*. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Bahia (SEBRAE/BA).

Fig. 24 Documento complementar para a ficha terminológica “franchising” e “franchise”

Registrar em fichas os termos das nomenclaturas e as provas textuais pertinentes sobre fichas

A *ficha terminológica* é uma ferramenta utilizada para sintetizar e sistematizar a informação. Os critérios principais para preparar uma ficha são: validade, concisão, atualidade e complementaridade dos dados. Com base no *dossiê terminológico*, o terminólogo seleciona a *definição* ou o *contexto* que melhor descreve o *conceito* e que melhor apresenta a *equivalência textual*. Procura-se evitar, sempre que possível, a repetição de informação nas provas textuais selecionadas. As provas textuais devem ser complementares para possibilitar ao usuário formar um constructo mental de todo o conceito. O registro na ficha é feita de acordo com as regras estabelecidas no *guia de redação*, aplicadas a toda *base de dados*.

SUBJECT FIELDS	
SCH	Nuclear Physics
EN	accelerator*a,c particle accelerator*d,e*OFFICIALLY APPROVED atom smasher*d*SEE RECORD
DEF	A device for imparting kinetic energy to charged particles. In general, the energy added is greater than 0.1 MeV.*c
CONT*	...the high energies needed by charged particles to penetrate the nuclei of atoms are produced by machines popularly called atom smashers but more correctly particle accelerators.*d
OBS*	particle accelerator: Term officially approved by the Canadian Committee for the Standardization of Nuclear Terminology.*e
FR	accélérateur*c,g*MASC accélérateur de particules*a,h*MASC, UNIFORMISÉ
PT	acelerador de partículas*f*m
DEF*	Instrumento que tem a finalidade de acelerar, sob forma controlada, um conjunto de partículas carregadas, atribuindo-lhes energia elevada, para utilizá-las em reações nucleares, na produção de radiação gama, etc.*f
CONT	Os aceleradores de partículas constituem instrumentos indispensáveis à pesquisa da estrutura da matéria e são os dispositivos experimentais característicos da investigação moderna sobre a estrutura do núcleo, sobre as partículas elementares, etc.*f
CODED SOURCES	
a*CAN.GAZ.-II*1993*127*8*1636; c*ISO-921*1972***; d*BROCH*1962***545; e*7LCX*1980; g*LAROG*1982*1**49; h*DOC-L-15*1980***19	
NON-CODED SOURCE	
f*MACEDO, Horácio. Dicionário de Física. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1976, p. 4	

Fig. 25 Prova textual sem repetição de informação em uma ficha terminológica

Os principais tipos de provas textuais (ver Capítulo 1) são as *definições*, os *contextos*, as *observações* e as unidades fraseológicas.

- Os contextos definitórios apresentam *características* essenciais do conceito em estudo, enquanto que os contextos explicativos fornecem informação sobre algumas das características. Os contextos associativos demonstram o uso do termo na área em estudo, mas não auxiliam a ilustrar a *equivalência textual* por meio da correspondência de *traços semânticos*.
- As *observações* fornecem informação sobre as nuances do *conceito* ou sobre o *uso* dos termos que designam o conceito.

- Se as provas textuais forem *citações*, como ocorre no caso dos contextos, deve-se respeitar os direitos autorais e remeter ao código da fonte correspondente. Se, por outro lado, as provas textuais forem originais, o redator da ficha é identificado como fonte.
- A unidade fraseológica ou vocabulário de apoio dos termos que designam o conceito definido em uma ficha pode ser coletada pelo autor da ficha e inserida depois das observações sobre o uso ou o status dos termos, de forma que represente a disposição das *coocorrências*, por exemplo: termo + verbo, verbo + termo, termo + adjetivo, adjetivo + termo, termo + substantivo, substantivo + termo.

Os tipos principais de *entradas* que aparecem na ficha são os termos preferidos, seus *sinônimos* (incluindo as *abreviaturas* e as *variantes ortográficas* ou *sintáticas*), os *quase-sinônimos* e, se necessário, os *pseudo-sinônimos* ou termos que devem ser evitados.

- Os *sinônimos absolutos* são termos que designam o mesmo conceito e que podem ser usados um pelo outro em todos os contextos.
- Os quase-sinônimos ou *sinônimos parciais* são termos que designam o mesmo conceito, mas que não podem ser substituídos um pelo outro por causa de diferenças de uso dependentes de situações comunicativas. Estas diferenças são indicadas na ficha por meio de *marcas de uso* apropriadas e por meio observações pertinentes.

SUBJECT FIELDS	
KEC	Codes (Software)
KBI	Office Automation
EN	exclamation point*a* exclamation mark*a* EXCL*a* Exclam*a*FAMILIAR bang*a*NOUN, JARGON shriek*a*NOUN, JARGON wow*a*NOUN, JARGON pling*a*NOUN, JARGON factorial*a*NOUN, JARGON smash*a*NOUN, JARGON cuss*a*NOUN, JARGON boing*a*NOUN, JARGON hey*a*NOUN, JARGON wham*a*NOUN, JARGON eureka*a*NOUN, JARGON soldier*a*NOUN, JARGON
FR	point d'exclamation*b*MASC cri*b*MASC, JARGON
OBS*	Nom commun pour le signe « ! ».*b
PT	ponto de exclamação*c*MASC ponto de admiração*c*EVITAR, MASC
OBS*	O sinal de pontuação é "!".
CODED SOURCES	
a*RAYHA-E*1996***44; b*RAYHA-F*1997***18	
NON-CODED SOURCE	
c*Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa. São Paulo, Objetiva, 2001.	

Fig. 26a *Sinonímia absoluta (exclamation point, exclamation mark) e pseudo-sinonímia (ponto de exclamação e ponto de admiração)*

- Os pseudo-sinônimos, também denominados falsos sinônimos, designam conceitos diferentes, freqüentemente relacionados. Eles são sempre acompanhados de uma observação que explica a situação e que desaconselha o uso destes termos para designar o conceito tratado na ficha.

SUBJECT FIELDS	
KBK	Computer Security
EN	year 2000 computer date problem*d Year 2000 problem*c,g* Y2P*h* Year 2000 bug*a Y2K problem*c Y2K bug*g millennium computer bug*b millennium bug*b,c,g millennium bomb*g millennium glitch*h Y2K glitch*h Year 2000 glitch*h millennium problem*h Y2K compliance*h*EVITAR Y2K issue*i*EVITAR Y2K*i*EVITAR Y2K virus*i*EVITAR
DEF	A potential problem for computer programs when the year 2000 is reached, in that a variety of logic checks within programs may suddenly fail if they rely on two-digit year indicators.*f
CONT*	The millennium bug is a global phenomenon experts estimate could cost hundreds of billions of dollars to repair worldwide. Unless corrected, computers unprepared for the calendar to roll from December 31, 1999 to January 1, 2000 will either crash or spew out possibly disastrous miscalculations.*a
OBS*	Y2K compliance, Y2K issue, Y2K and Y2K virus have specific meanings and should not be used as true synonyms of "millennium bug".*b
FR	bogue de l'an 2000*b*MASC/FÉM problème de l'an 2000*d*MASC
PT	bug do milênio*e*MASC problema Y2K*e*MASC
DEF*	Problema que poderia levar vários sistemas operacionais e aplicativos a não trabalhar apropriadamente depois do ano 2000, por causa da forma de representar o ano.*e
OBS*	Nos programas desenvolvidos, ou seja, com 2 caracteres correspondentes aos dois últimos algarismos do ano que representam (95, 96 etc.), não levando em consideração o século. Portanto, os caracteres "00" representariam o ano 2000, e os programas processariam este ano como ocorridos antes de qualquer outro (00 sendo menor que 99).*e
CODED SOURCES	
a*CITIZ*1997**4-09-97*C5; b*3XEA*1997; c*CITIZ*1998**4-01-98*d3; d*4UOW*1996; g*BARDI*1998*10*2*130; h*1ZMA*1999; i*3SVP*1999	
NON-CODED SOURCES	
e*SAWAYA, Márcia Regina. Dicionário de Informática e Internet. São Paulo, Nobel, 1999, p. 297. f*Internet. [http://mspress.microsoft.com/mspress/products/1031/#B]	

Fig. 26b *Observação que desaconselha o uso de quase-sinônimos*

O exercício de registrar a informação gera uma quantidade de *fichas terminológicas* dependendo do número de **nós** no *sistema conceitual*. Mais fichas podem ser elaboradas quando outros conceitos pertencentes à área em estudo são encontrados durante a constituição do *dossiê terminológico* ou quando o terminólogo encontra informação no dossiê que justifica a elaboração de uma ficha em uma área diferente.

Uma outra exceção ao princípio de “uma ficha para um conceito e um conceito para uma ficha” ocorre em *terminologia comparada*, quando se constata que a delimitação conceitual entre línguas é diferente. Tais exceções ocorrem, por exemplo, na área jurídica canadense, em que, por causa da existência de dois sistemas jurídicos, alguns conceitos do direito consuetudinário de herança britânica e do direito civil de tradição francesa não correspondem totalmente. Neste caso, é possível que duas fichas relativas ao sistema jurídico de uma língua reflitam um único conceito no sistema jurídico da outra língua ou vice-versa. É possível também que alguns conceitos em um dos sistemas jurídicos estejam ausentes no outro.

Revisar as fichas para assegurar a conformidade das regras de pesquisa, de redação, de citação e de difusão

O *terminólogo* autônomo é seu próprio *revisor*, mas o serviço lingüístico de uma empresa ou de um órgão pode ter uma equipe de terminólogos que gerenciam uma única *base de dados*. Neste caso, o terminólogo pode recorrer a um revisor-terminólogo para pedir que revise as suas fichas.

A revisão da ficha não é uma simples verificação técnica, nem um exercício de *releitura*, mas consiste em rever a forma e o conteúdo de cada ficha e comprovar a precisão da correspondência, a presença de equivalência textual nas provas textuais e a precisão das *marcas de uso*, as ponderações, as áreas temáticas e as fontes.

SUBJECT FIELDS

LFE Basketball

EN dribble*a*VERB

Correção: A categoria gramatical de "verbo" é necessária, pois o termo "dribble" também pode ser um substantivo.

~~OBS* Technique/tactics.*a~~

~~OBS* The ability to dribble is essential for all players. They must keep moving the ball along by controlling it with either hand while running: walking or standing.*j~~

Correção: O conteúdo das observações pode ser usado para elaborar a definição. Após a redação das definições, as observações não são mais necessárias e devem ser eliminadas da ficha. Remova a letra fonte de referência "j" do campo CODED SOURCES, pois não é mais útil e acrescenta uma letra fonte de referência para a fonte da definição. O código do autor deverá representar a fonte da nova definição.

DEF* To move a ball along continuously by bouncing it with one hand while running, walking or standing.*b

FR dribbler*a

PT driblar*b,c

Correção: De acordo com as instruções, somente as fontes autorizadas que melhor registram o uso do termo de entrada de uma área devem ser mantidas. A fonte "c" é uma fonte confiável, enquanto que a fonte "b" representa o código de autor que não é necessário para provar a equivalência dos termos.

DEF* Enganar (o adversário) negaceando com o corpo e mantendo o controle da bola a fim de ultrapassá-lo.*c

~~CONT*~~ EX* O sistema classifica os jogadores baseado na observação de seus movimentos durante uma performance de habilidades de basquete como: empurrar a cadeira, driblar, passar, receber, arremessar e pegar rebotes.*d

Correção: O indicador de prova textual CONT está incorreto porque se trata de um exemplo de uso (EX).

Fig. 27a Registro terminológico com correções (início)

EX* O jogador só poderá impulsionar as rodas duas vezes antes de: driblar, passar, ou arremeter a bola. Se o jogador impulsionar as rodas três vezes, incluindo movimentos de pivot, será considerado violação de percurso. *e

Correção: Remover o EX que não é necessário pois não acrescenta nenhuma informação ao que se encontra já na ficha. Remova a letra fonte de referência "e" do campo NON-CODED SOURCES, pois não é mais usada na ficha.

CODED SOURCES

a*INSEP-1*1995***

b*9ERI*2002

c*PT-3*1986***611

j*9UCL*1999***

NON CODED SOURCES

d*Internet. [<http://www.nossoscampeoes.com.br>]. Nossos Campeões. "Regras do jogo de basquete em cadeiras de rodas".

e*Internet. [<http://www.abradecar.org.br/>]. Federação Internacional de Basketball em Cadeiras de Rodas (FIBCR). "Regras para jogo de basketball em cadeiras de rodas".

Autor: 3XXX

Data de criação: 20001212

Fig. 27b Registro terminológico com correções (fim)

As observações do revisor são discutidas com o redator da ficha, para decidir quem a modificará antes de enviá-la para o setor de *entrada de dados*. Nas equipes compostas de terminólogos experientes, a revisão posterior à entrada de dados pode gerar ganhos de produtividade, mas também, ocasionalmente, originar riscos.

Alguns *bancos de dados* terminológicos dispõem de um campo na ficha para o *código* do revisor, a fim de que se possa controlar a *garantia de qualidade* das fichas. O código do revisor somente deve aparecer nas fichas que tenham sido realmente revisadas.

Registrar as fichas em uma base de dados e verificar a conformidade por meio de uma releitura

Existem métodos diferentes para a *entrada de dados* das fichas de acordo com o nível de informatização do serviço de terminologia de uma empresa ou órgão.

- A entrada de dados compreende três tipos de *operações*: a *criação* ou adição de fichas novas (aspecto principal do processo de alimentar uma base de dados), a *modificação* ou melhora das fichas existentes e a *supressão* de fichas da base de dados.
- O terminólogo pode enviar suas fichas manuscritas ou datilografadas para um centro de entrada de dados, agrupando-as em lotes numerados e titulados. Os operadores inscrevem os lotes no registro de operações e inserem as fichas manualmente, na base de dados, usando um programa que processe a *validação*. Em seguida, enviam uma cópia impressa das fichas inseridas para que o redator faça a *releitura* e a *correção* ou modificação de forma.
- O terminólogo pode elaborar sua(s) ficha(s) em suporte eletrônico com o auxílio de um programa de registro de dados, como o *LATTER*[®], e então enviar um lote numerado de fichas em disquete ou via e-mail para o centro de entrada de dados. Os operadores encarregados da entrada de dados preparam o arquivo para convertê-lo, para proceder à *transferência* automática e realizar a *validação* técnica. Depois, enviam o material impresso ao autor das fichas para a *releitura* e correção.
- Se o terminólogo quiser transferir uma lista de termos com seus equivalentes ou um fundo terminológico coerente resultante da *extração de termos* ou de publicações, poderá redigir um *protocolo de registro* para indicar ao operador os elementos comuns das fichas a serem criadas e marcar as *entradas* da lista que devem ser introduzidas manualmente como fichas individuais.
- Os *profissionais da língua* que gerenciam uma base de dados interna, tal como a *TERMICOM*[®], podem inserir suas fichas

diretamente na base de dados, sem passar pela validação mediante um processo de *controle da qualidade*.

Gerenciar o conteúdo terminológico em função da evolução do saber especializado, do uso lingüístico e das necessidades dos usuários

Como um *provedor de conteúdo*, o terminólogo, responsável por uma área especializada, deve gerenciar sua seção da base de dados considerando as seguintes questões:

- situação do arquivo (diagnóstico de seus pontos fortes e fracos) em comparação com outros arquivos terminológicos semelhantes, com as últimas novidades da área e com a evolução da língua de especialidade em questão.
- prioridade dos usuários (clientes internos e externos do ministério ou empresa)
- recursos humanos e materiais disponíveis (empregados, colaboradores, documentação, *ferramentas de trabalho*, orçamento, etc.)
- tipos de ações necessárias para realizar a *gestão do conteúdo* e o escopo destas ações
- medidas a serem tomadas e o tempo exigido para alcançar os objetivos propostos.

A análise do *conteúdo* de um *arquivo terminológico* pode ser efetuada de forma pontual por meio de listas de busca originadas da solicitação de usuários e de documentação recente (índices, *glossários*). Além disso, pode-se seguir um enfoque temático para a análise, das quais se extraem *fichas terminológicas* da base de dados para verificar se estão completas e verificar a qualidade (precisão dos *termos*, presença de *provas textuais*, presença de *marcas de uso* adequadas para os *sinônimos*, *variantes* e *abreviaturas*). A análise pode também revelar discrepâncias de redação nas mostras de consultas (fichas monolíngües em um arquivo terminológico bilíngüe, falta de fontes de referência, marcas de uso incorretas, erros tipográficos, omissões, etc.). O diagnóstico é usado para determinar a prioridade, o escopo e a

complexidade das ações (*criação*, *agrupamento* ou *supressão*) planejadas para um determinado período de tempo.

A prioridade das necessidades do usuário pode ser determinada por meio de sondagens periódicas e de perguntas sistemáticas feitas por meio de carta, correio eletrônico, telefonemas, reuniões, etc.

Os recursos disponíveis, os tipos de ação necessários, as etapas de uma boa gestão do conteúdo e a sua duração podem ser identificados, priorizados e gerenciados por meio de métodos de gerenciamento de projetos, aplicados às etapas de identificação, planejamento, execução e avaliação retrospectiva ao final de um projeto.

Extrair os dados segundo os tipos de produtos solicitados pelos clientes

A solicitação dos *usuários* de um *arquivo terminológico*, no que se refere ao tipo de produto que desejam receber, pode ter formas muito variadas, tais como:

- *consulta* pontual do arquivo terminológico, um serviço solicitado e realizado por telefone (por ex., o *serviço SVP do Departamento de Tradução do Governo Canadense*)
- *extração de termos* que levam à produção de *léxico* ou *glossário* bilíngüe
- *validação* de uma lista de termos e seus equivalentes
- pesquisa temática com a *criação* de fichas e elaboração de um *vocabulário* multilíngüe

A forma mais eficiente de responder a tais solicitações é garantir que a terminologia solicitada se encontre na base de dados e que os dados terminológicos possam ser extraídos sem a necessidade de informação adicional. Se esta condição não existe, o terminólogo deve definir um projeto de gestão que possa responder à solicitação, de forma que a informação ausente da base de dados possa ser incluída e o produto solicitado entregue.

O projeto pode ganhar prioridade e ser integrado ao plano de trabalho anual, bem como deve ser inscrito na lista de projetos do terminólogo ou do serviço de terminologia. Algumas sugestões são:

- compreender plenamente as necessidades do usuário: tipo de dados terminológicos solicitados, número de *entradas* ou *fichas* a produzir, as datas de início e de fim do projeto, o prazo de entrega do produto, o *suporte* (em linha, em disquete, em papel), as pessoas de contato de ambas as partes, retorno e acompanhamento
- encaminhar ao cliente uma versão preliminar do *produto terminológico* para verificar se este é satisfatório e para incluir qualquer sugestão antes da entrega da versão final.
- arquivar a versão eletrônica do material entregue e usá-la posteriormente em produtos semelhantes
- informar todos os clientes da lista de produtos disponíveis nos arquivos, sendo uma boa oportunidade de sondar as necessidades e o perfil dos usuários. O diálogo entre o terminólogo e seus clientes deve ser permanente.

ATIVIDADES	PRODUTOS
Extração terminológica da <i>Lei Canadense para a Proteção do Meio Ambiente</i>	Glossário em formato eletrônico e inserção do resultado da extração de termos no TERMIUM®
Extração terminológica da Norma ISO 9000 – <i>Norma de Gestão e Certificação da Qualidade</i>	Inserção de cerca de 20 fichas no TERMIUM®
Pesquisa bibliográfica sobre aquacultura	Bibliografia em formato eletrônico
Participação na revisão da Classificação Nacional de Profissões	Inserção no TERMIUM® do glossário produzido
Elaboração de um glossário sobre o <i>Governo em Linha</i>	Glossário Ministerial com cerca de 3.000 entradas. Entrega em formato eletrônico e impresso
Participação na <i>Comissão de Terminologia sobre Segurança</i>	Inserção no TERMIUM® e elaboração de artigos para <i>L'Actualité terminologique/ Terminology Update</i>

Fig. 28 Lista de projetos: atividades e produtos

Capítulo III: FERRAMENTAS DE TRABALHO EM TERMINOLOGIA

Informatização dos conteúdos especializados

Durante os últimos vinte anos, o computador se converteu na principal ferramenta de acesso a conhecimentos especializados e o meio preferido para transmitir informação científica, técnica, literária e artística. O processo começou com a informatização dos catálogos das bibliotecas e de grandes casas editoriais e com o acesso on-line às *bases de dados* documentais, como *PASCAL*.

Aos catálogos informatizados somaram-se os *terminais de busca* de CD-ROM e as *bases de dados* bibliográficas, como *Electre*, e, ainda, as coleções eletrônicas de *corpus textual*, como *Frantext*, o *banco de dados* textuais do *Instituto Nacional da Língua Francesa*.

A biblioteca informatizada cedeu lugar à *biblioteca eletrônica*, que põe à disposição dos leitores uma cópia digitalizada de seu fundo bibliográfico, a partir de estações de leitura assistida por computador, instaladas em salas de leitura, como, por exemplo, as que existem na *Bibliothèque nationale de France*, na *National Library of Canada*, na *Library of Congress* de Washington ou na *Bodleyan Library* de Oxford (Ferrand: 1996). A *digitalização* dos fundos implica a transferência de textos, imagens, sons e filmes com suporte eletrônico e a *consulta* em rede local, utilizando uma série de ferramentas de consulta, seleção, anotação e redação em vídeo.

As *bibliotecas virtuais*, como indica seu nome, por não estarem adscritas a um lugar concreto, oferecem um acesso universal; em vez de ter uma direção física, estão construídas em sites da Internet e têm nomes sugestivos como *Alexandrie*, *Bibliotheca Universalis* y *Gutenberg Project*. Qualquer pessoa pode ter acesso a elas a partir de um computador conectado à Internet, navegar de um site a outro e participar nos *grupos de discussão*, colóquios e conferências

organizadas nesses sites. Além disso, é possível guardar no computador pessoal documentos para uma posterior *consulta*.

Os editores de revistas especializadas, a imprensa escrita, as associações profissionais e as editoras oferecem as versões eletrônicas de suas publicações on-line, mediante pagamento de uma inscrição, e digitalizam seus próprios arquivos documentais, permitindo aos centros de investigação, investigadores, editores e leitores interessados ter acesso aos mesmos.

As universidades, institutos e centros de pesquisa distribuem informação através de seus respectivos sites Internet, enquanto que as instituições governamentais estão começando suas próprias iniciativas, como, por exemplo, no Canadá, *Government On-Line*, *French on the Internet* e *Digitization Task Force*. Os arquivos ministeriais do governo canadense estão sendo digitalizados em um ritmo crescente e fornecem consultas on-line, tanto aos funcionários federais como ao público general.

Estas transformações tecnológicas repercutem de forma evidente no desempenho de todos os que trabalham com o conhecimento e que têm como principal objetivo transmitir e administrar *conteúdos* especializados. Os profissionais da língua, incluindo documentalistas, terminólogos, redatores, tradutores e *lingüistas*, na qualidade de operários do saber, confrontam-se, atualmente, com essas transformações no exercício de suas atividades profissionais em computadores conectados à Internet. Para ilustrar alguns desses avanços tecnológicos, apresenta-se, a seguir, uma breve descrição de algumas das *ferramentas de trabalho* criadas, postas à prova e utilizadas no Departamento de Tradução do Governo Canadense, para ajudar os terminólogos a executar suas atividades profissionais.

Ferramentas de pesquisa documentária

As ferramentas tradicionais de *pesquisa documentária* são os catálogos das bibliotecas e de editoras, os repertórios de títulos publicados, como *Books in Print*, a *consulta* a serviços documentais

por telefone ou pessoalmente, o empréstimo entre bibliotecas e as bibliografias publicadas nas obras ou nos periódicos especializados. A este amplo leque, somam-se outras ferramentas informatizadas, entre as quais figuram:

- Os bancos de dados documentais. Entre esses tipos de bancos, *DIALOG* é considerado o maior do mundo. Oferece acesso a mais de 500 bases de dados que abarcam distintas áreas temáticas. Selecionando as opções adequadas de um menu, é possível consultar o banco e obter referências exatas, resumos, descritores ou o texto completo de um artigo de uma publicação periódica ou de um jornal. Entre as numerosas bases de dados disponíveis através de *DIALOG*, encontram-se *PASCAL* e *DELPHES*. Pode-se acessar este *banco de dados* por meio do Datapac (utilizando um modem) ou por Internet; o acesso é pago em dólares americanos.

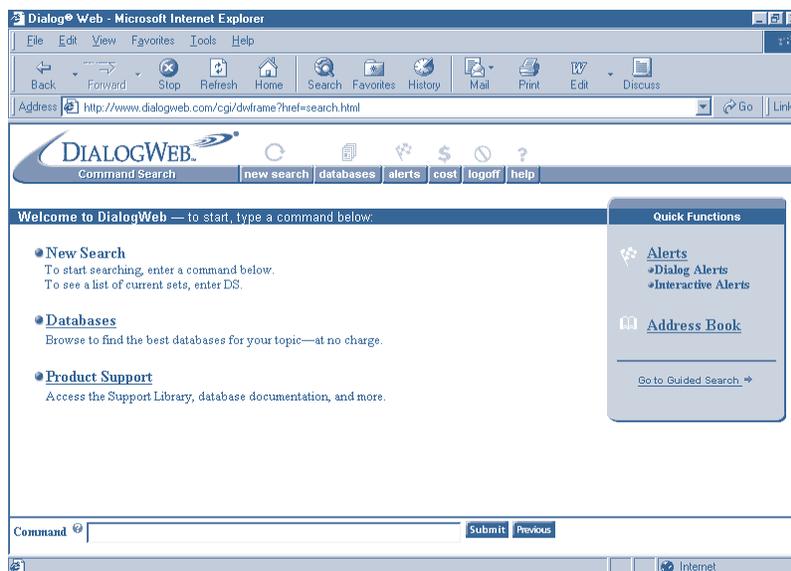


Fig. 29a *DIALOGWEB* (tela reproduzida com a autorização de Dialog Corporation)

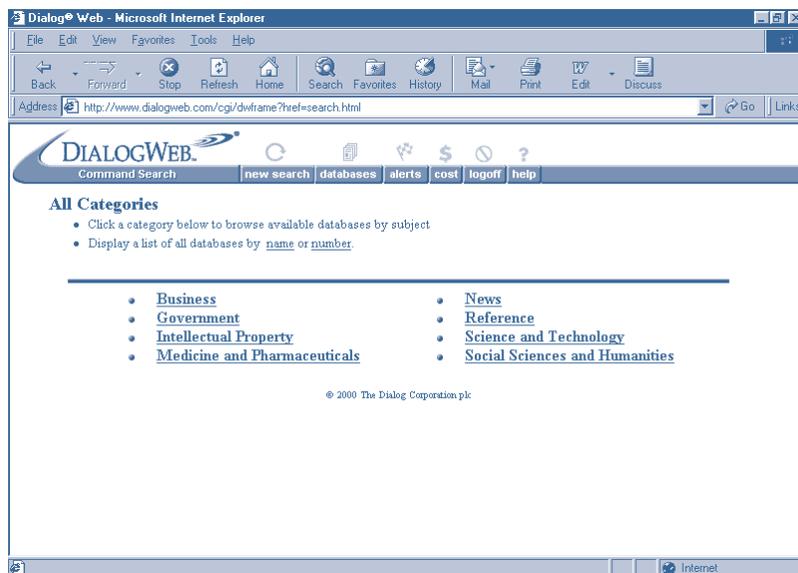


Fig. 29b DIALOGWEB (tela reproduzida com a autorização de Dialog Corporation)

- Os catálogos informatizados das grandes bibliotecas facilitam a execução de tarefas como a *busca* de referências, a verificação da informação bibliográfica, o empréstimo entre bibliotecas ou a localização de um livro ou de uma publicação. Por exemplo, AMICUS (sistema de informação da Biblioteca Nacional do Canadá) inclui mais de 40 índices de busca (nome do autor, programa, associação, ministério, cabeçalho, título, tema, ISBN, ISSN, nome da editora, coleção, etc.). Pode-se ter acesso a este sistema através da Internet.

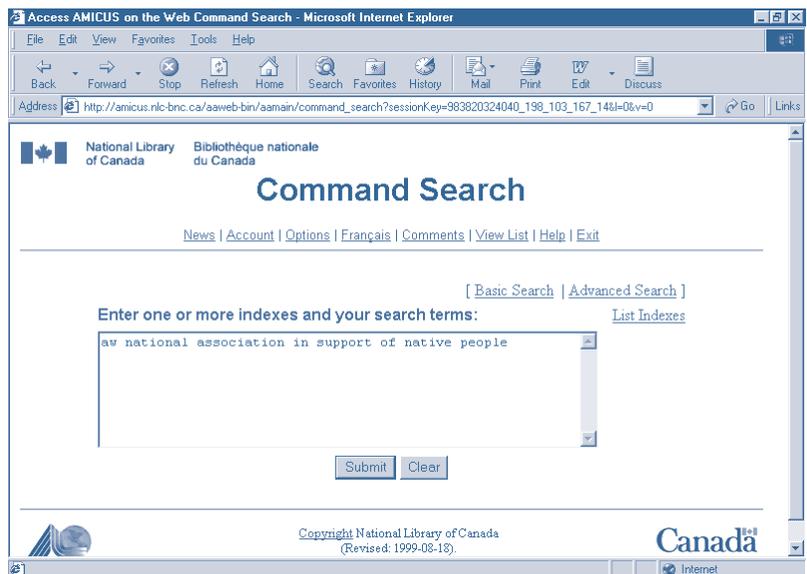
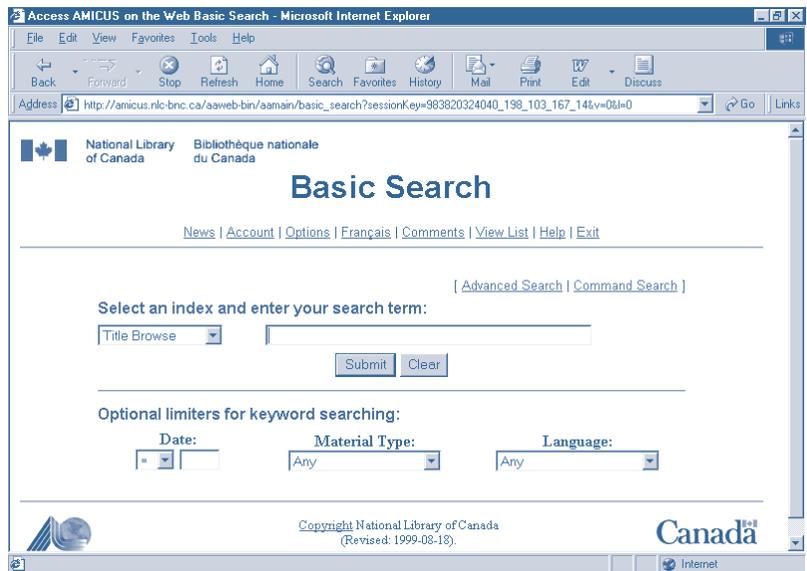


Fig. 30a Mecanismo de busca AMICUS (telas reproduzidas com a autorização da National Library of Canada – www.nlc-bnc.ca)

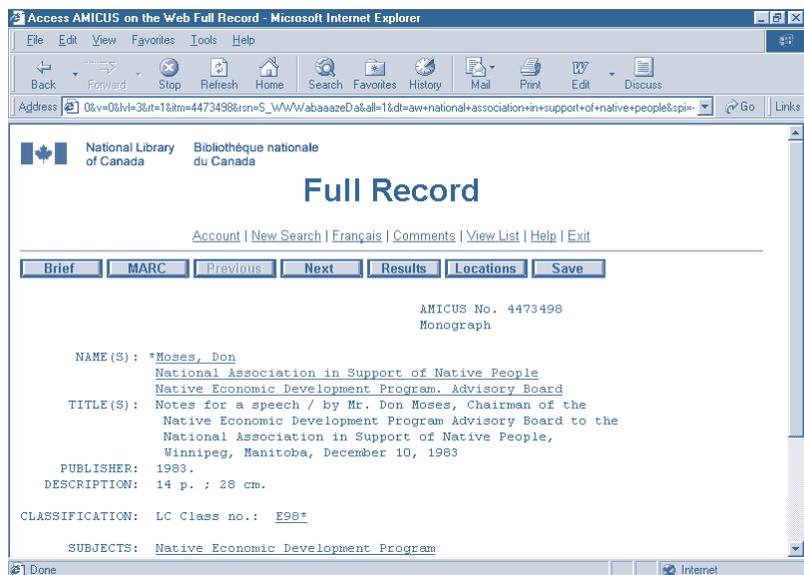


Fig. 30b Mecanismo de busca AMICUS (tela reproduzida com a autorização da National Library of Canada – www.nlc-bnc.ca)

A base de dados *A-G Canada* se assemelha ao sistema *AMICUS* no que diz respeito ao acesso e a possíveis tipos de *pesquisa documentária* (a través da Internet e mediante pagamento). A maior base de dados jurídicos do Canadá é *QUICKLAW*. Oferece acesso a várias bases de dados de jurisprudência, a decisões administrativas adotadas por organismos governamentais e a bases de dados legislativos que contêm as leis e regulamentos federais e provinciais.

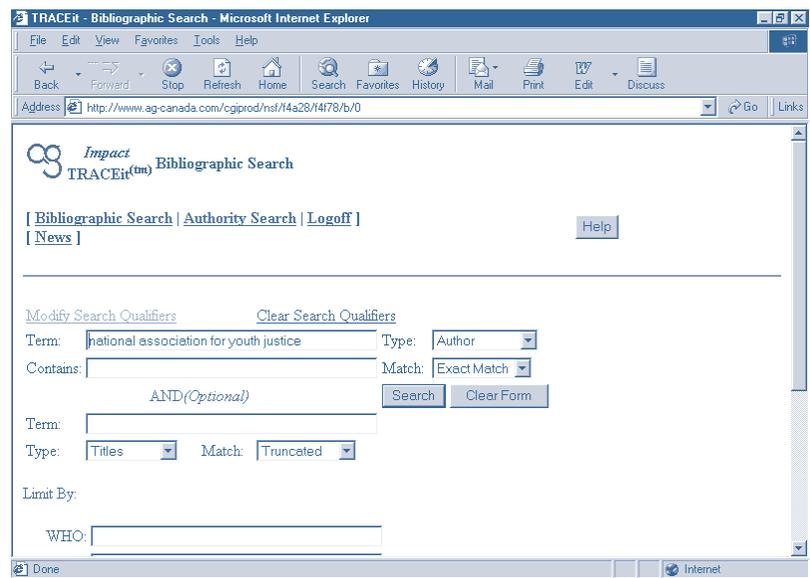
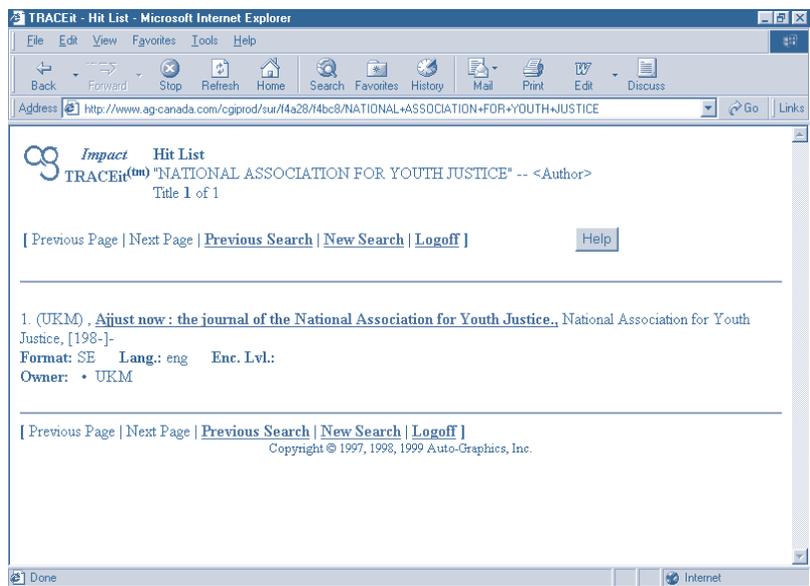


Fig. 31 Mecanismo de busca da AG-Canada (tela reproduzida com a autorização da AG-Canada Ltda.)

- Os *serviços de busca on-line* permitem aos *terminólogos* e a outros *usuários* obter informação bibliográfica, oferecendo-lhes acesso a serviços de busca computadorizada em bancos de dados comerciais e nas bases de dados mencionadas anteriormente, ou nos catálogos das bibliotecas canadenses inscritas no sistema *GEAC*.

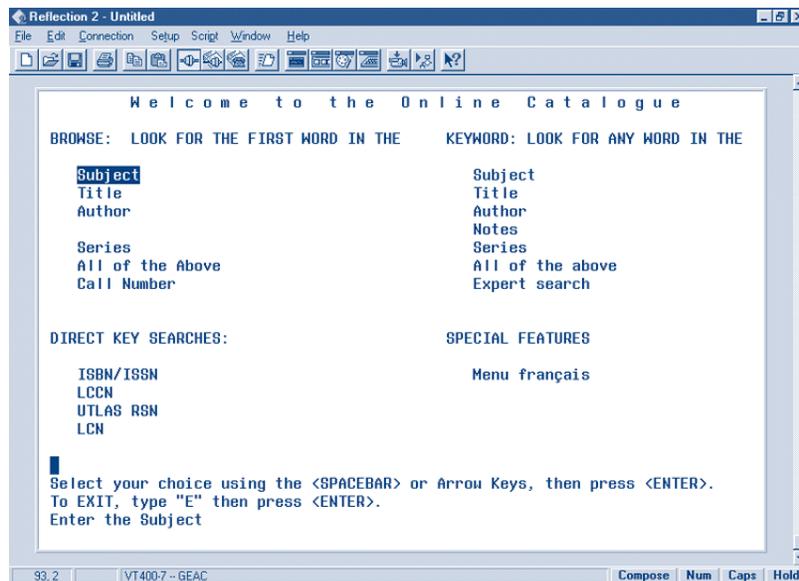


Fig. 32 *Mecanismo de busca de GEAC (tela reproduzida com a autorização de GEAC Computers Ltd.)*

- O terminólogo pode realizar suas próprias pesquisas documentais na Internet, utilizando *mecanismos de busca* como *Alta Vista* (www.av.com), *Raging Search* (www.raging.com) e *Copernic* (www.copernic.com), e arquivar os documentos que utilizará como referências bibliográficas. Por exemplo, o *FindSame* busca casos em que aparece uma frase, um parágrafo ou um documento inteiro, explorando 200 milhões de direções URL. Permite encontrar as fontes que tratam de um mesmo tema ou as traduções de um texto, e pode ajudar a determinar a frequência de certas *definições* em um campo dado, etc. O mecanismo de busca *Vivísimo* permite realizar consultas por palavra-chave,

utilizando operadores como + e -, selecionando documentos e classificando-os automaticamente em pastas por temas e subtemas. Também permite encontrar *glossários* ou *vocabulários* especializados, realizando, por exemplo, a consulta “glossário + área temática”. Trata-se de um valioso recurso para criar repertórios de fontes úteis para a *pesquisa terminológica*.

- Os portais de referência (vejam-se os sites lingüísticos do Anexo II) oferecem acesso, entre outros, aos bancos de terminologia multitemáticos e multilíngües disponíveis na Internet. As designações dos bancos se apresentam em ordem alfabética. Ao selecionar um banco, clicando em cima do nome, aparece na tela o menu de *consulta do banco de dados* correspondente. Pode-se ir de um banco a outro mantendo a mesma tela, de forma que se possa comparar os resultados obtidos. Também é possível utilizar a função copiar-colar de um processador de textos, a fim de conservar a informação pertinente para a *pesquisa terminológica*.

Ferramentas de recolha de termos

A *recolha de termos* manual pressupõe a leitura minuciosa e a anotação de uma série de documentos selecionados depois de *consulta* a documentalistas e a *especialistas* de uma área. Os resultados servem para o estabelecimento de uma *árvore temática* e *árvores conceituais*, com os quais se produz a *nomenclatura* dos *conceitos* a definir. A anotação consiste em delimitar as *unidades terminológicas* identificadas durante a leitura e em marcar os fragmentos de texto que oferecem informação acerca dos conceitos que serão definidos.

Depois de marcado o texto, transferem-se os *termos* e os *contextos* para *dossiês terminológicos* uninocionais que serão utilizados para selecionar a informação mais pertinente no registro de *fichas terminológicas*. Quando a recolha de termos for feita de um documento muito volumoso ou de um grande número de documentos, o trabalho manual se converte naturalmente em um

fardo, tanto no que se refere ao tempo gasto, quanto aos recursos humanos. Tendo em conta o ritmo crescente com que se produz informação na atualidade, as *recolhas de termos* em grande escala são cada vez mais necessárias para constituir e *atualizar* bases de dados terminológicas, o que torna inevitável o uso de ferramentas informatizadas. Entre essas ferramentas destacam-se:

- *Os corpora textuais eletrônicos e os leitores ópticos de caracteres*. Os organismos governamentais, os institutos de pesquisa, as universidades e as organizações do setor privado difundem por meio de suas páginas web um número cada vez maior de documentos eletrônicos, autorizando os usuários a arquivá-los em seus próprios computadores. Os sites das associações profissionais, a imprensa escrita e a televisão põem sua documentação à disposição do público de forma gratuita ou mediante porte pago. Essas *fontes* documentais são, em geral, as mais utilizadas em *terminologia* para fins de *recolha de termos*. Trata-se simplesmente de localizá-las, utilizando guias de busca ou de navegação na Internet (veja-se GUGLIELMINETTI e RENEHAN), indexá-las e recuperá-las por meio de ferramentas como *Isys Desktop 5* ou *Alta Vista Discovery*.

O Departamento de Tradução do Governo Canadense acaba de criar um sistema de arquivo central que reúne em um único servidor todos os textos bilíngües (com o nível de segurança adequado) traduzidos por seus tradutores. Este sistema, que os funcionários podem consultar desde seus lugares de trabalho, inclui os textos tanto na língua de partida como na língua de chegada e permite realizar buscas de palavras e alinhar os parágrafos encontrados para facilitar o reconhecimento dos equivalentes nas duas línguas.

É possível que certa documentação somente esteja disponível em papel. O terminólogo pode selecionar vários textos para passá-los por *leitora óptica de caracteres*, a fim de obter uma versão eletrônica e prepará-la para a recolha de termos informatizada. Dada a capacidade, ainda limitada, das leitoras ópticas de caracteres atuais, não se recomenda utilizar esta opção para os documentos muito volumosos.

- **Os programas de computador de ajuda na recolha de termos.** Quando o próprio terminólogo identifica os *termos* a registrar, pode utilizar um programa como *YVANTHOÉ*[®], desenhado por um terminólogo do Departamento de Tradução do Governo Canadense para ajudar aos outros encarregados de administrar um grande *banco de dados*. O programa, que foi redesenhado recentemente para o ambiente *Windows*, extrai os termos marcados em um documento eletrônico e os transfere para fichas individuais com o *contexto*, a referência à *fonte* e o número da página. O arquivo resultante será recuperado posteriormente por meio de um programa de registro de dados (p. ex. *LATTER*[®] o *TERMICOM*[®]), de forma que se possa completar, agrupar e melhorar as fichas durante atividades de investigação posteriores. As fichas, uma vez completadas, se transferem automaticamente para o banco de dados *TERMIUM*[®] ou para um programa de *publicação eletrônica*.

Texto em inglês

Despite the attention the term <<1 new economy>> has received, observers disagree on the extent to which the fundamentals of the U.S. economy have changed—and even on what constitutes the new economy(). However, a commonly cited defining characteristic of the new economy is an increase in potential [[2 output growth]] with low [[3 inflationary pressures]]. In this article, we define the <<4 new economy>> as one characterized by higher [[5 long-term growth]] that is due to a permanently higher [[6 growth rate in productivity]] stemming primarily from the production, adoption, and continued diffusion of [[7 ICT]].

With regard to the U.S. experience, evidence suggests that there was a link between [[8 ICT]] and the acceleration in [[9 labor productivity growth]] in the second half of the 1990s. However, it is not yet possible to conclude whether this shift to higher [[10 productivity growth]] is sustainable or whether it represents a onetime transition to a higher level of [[11 productivity]].

Texto em português

Ainda que o termo <<1 nova economia>> desperte grande interesse, não há acordo sobre em que medida variaram os fatores fundamentais da economia americana, nem sequer sobre o que é a nova economia(). No entanto, um de seus traços característicos mais freqüentemente mencionados é um aumento do [[2 crescimento potencial da produção]], com escassas [[3 pressões inflacionárias]]. Neste artigo, definiremos a <<4 nova economia>> como uma economia caracterizada por um maior [[5 crescimento a longo prazo]] determinado por uma [[6 taxa de crescimento da produtividade]] persistentemente mais alta, derivada, por sua vez, principalmente da produção, adoção e contínua difusão de [[7 TIC]].

No que respeita à experiência dos Estados Unidos, os dados parecem indicar que existiu um vínculo entre a aceleração do [[9 crescimento da produtividade do trabalho]], durante a segunda metade da década de noventa e as [[8 TIC]]. Entretanto, ainda não é possível determinar se esta tendência de um [[10 crescimento mais rápido da produtividade]] pode perdurar ou se, pelo contrário, somente se trata de uma transição a um nível mais elevado de [[11 produtividade]].

Fig. 33a *Recolha terminológica semi-automática de um texto bilíngüe realizada com o programa YVANHOÉ[©]*

SUBJECT FIELDS	
HAA	Economics – General
KBD	Informatics – General
EN	new economy*a
DEF*	[Economy] characterized by higher long-term growth that is due to a permanently higher growth rate in productivity stemming primarily from the production, adoption, and continued diffusion of ICT [information and communications technologies].*a
EX*	Despite the attention the term new economy has received, observers disagree on the extent to which the fundamentals of the U.S. economy have changed—and even on what constitutes the new economy. However, a commonly cited defining characteristic of the new economy is an increase in potential output growth with low inflationary pressures.*a
PT	nova economia*b*FEM
DEF*	Economia caracterizada por uma maior taxa de crescimento a longo prazo, determinada por uma taxa de crescimento da produtividade persistentemente mais alta, derivada, por sua vez, principalmente da produção, adoção e contínua difusão de TIC [tecnologias da informação e das comunicações].*b
EX*	Ainda que o termo nova economia desperte grande interesse, não há acordo sobre em que medida variaram os fatores fundamentais da economia americana, nem sequer sobre o que é a nova economia. No entanto, um de seus traços característicos mais freqüentemente mencionados é um aumento do crescimento potencial da produção, com escassas pressões inflacionárias.*b
NON-CODED SOURCES	
a*Internet. [http://www.imf.org]. Finance & Development. "Who Has a New Economy?"	
b*Tradução do artigo "Who Has a New Economy?" publicado pela revista "Finance & Development".	

Fig. 33b *Ficha terminológica elaborada a partir da recolha terminológica com o programa YVANHOÉ[®]*

- **As ferramentas automáticas de recolha de termos.** Uma das ferramentas mais conhecidas nesta categoria é o pacote de programas *Nomino*, que efetua *recolhas de termos* em textos unilíngües em inglês ou em francês sem intervenção humana. É preciso eliminar as unidades pseudoterminológicas dos arquivos resultantes. Com a ajuda de um *programa de indexação*, pode-se emparelhar automaticamente as meias

fichas. *MultiTrans* inclui também uma função de recolha de termos que pode ser utilizada em textos bilíngües idênticos e que permite emparelhar automaticamente as *unidades terminológicas*. O produto inclui um *programa de alinhamento de textos*, um módulo de *criação* de fichas e uma memória dos textos traduzidos que facilitam a gestão do fundo terminológico adquirido. Outros produtos informáticos similares fabricados no Canadá, que incluem módulos de recolha de termos, são *LogiTerm* y *EdiTerm*.

- Os *programas de concordâncias* fraseológicas. Estes produtos, como, por exemplo, *WordCruncher*, são utilizados em análise de textos literários para identificar as particularidades do vocabulário de um escritor, suas construções e modismos preferidos. Ao serem utilizados em terminologia, estes produtos podem contar e enumerar todos os casos em que aparece um *termo* determinado, mostrando-o junto com as palavras que o precedem e o seguem, segundo os limites estabelecidos pelo *usuário* (p. ex., cinco palavras antes e cinco palavras depois do termo). Dentro destas séries de ocorrência de um termo dado, o *terminólogo* pode identificar as unidades fraseológicas mais frequentes e pertinentes, e estruturá-las seguindo os critérios de registro aplicáveis ao campo *fraseologia* em uma *ficha terminológica*.

Ferramentas de pesquisa terminológica

Uma vez que tenha estabelecido a *nomenclatura* terminológica de um projeto de pesquisa temática, o *terminólogo* identifica, na documentação inventariada, a informação que ajuda a explicar os conceitos que devem definir o *uso* dos *termos* que os designam. A identificação permite, além do mais, agrupar os termos e as provas textuais relativas a cada um dos conceitos. Tanto a identificação da informação pertinente como seu rearranjo podem ser feitos manualmente ou com a ajuda de ferramentas informatizadas. Um meio prático consiste em consultar na base de dados documentais *termos* que designam um *conceito* ou utilizar os *mecanismos de busca* na Internet para ajudar a documentar os termos.

- **Bases de dados terminológicas.** A *consulta* às *bases de dados* terminológicas e *bancos de dados*, como *TERMIUM*[®], *Grand dictionnaire terminologique* e *EuroDicAutom*, possibilita ao terminólogo compreender melhor que conceitos deve definir, como avaliar a qualidade e atualidade dos *termos* que os designam e, em caso necessário, encontrar os equivalentes desses termos em línguas diferentes à utilizada para a consulta. Esses bancos de dados podem estar disponíveis através da Internet, por modem e, em alguns casos, em CD-ROM.
- **Mecanismos de busca.** Conscientes das mudanças vertiginosas ocasionadas pelas novas tecnologias neste âmbito, considera-se oportuno mencionar alguns exemplos de mecanismos de busca atuais. *Google* (www.google.com), configurado para Explorador da *Windows*, localiza as páginas web que contêm um *termo* particular, organiza-as por ordem de importância e sublinha o termo consultado em cada uma das páginas encontradas. Este sistema ajuda o terminólogo a selecionar a informação mais pertinente sobre o conceito e suas *designações*. Se o mecanismo de busca encontra vários resultados no mesmo site, apresenta os melhores em primeiro lugar e oferece a opção de continuar a busca em sites que contêm resultados similares. A função copiar-colar permite ao terminólogo selecionar a informação que utilizará para a redação ou *citação* das *provas textuais*. *Alta Vista*, *Vivísimo* e *Copernic* são também ferramentas úteis para documentar termos. A versão comercial de *Copernic 2000 Pro* permite explorar 55 categorias de áreas temáticas por meio de mais de 600 mecanismos de busca. Também permite automatizar as operações de descarrego, *validação* e personalização das buscas. O produto oferece um assistente para facilitar a formulação das consultas e um *corretor ortográfico*, bem como organiza as buscas em pastas, cria um histórico de busca e permite atualizar automaticamente os resultados em intervalos regulares.
- **Redes de internautas, grupos de discussão.** O intercâmbio de informação, de experiências e de opiniões profissionais é um aspecto muito valioso da *pesquisa terminológica*. Por isso, é recomendável que os terminólogos explorem os foros de caráter lingüístico em Internet (ver a lista do Anexo II) ou

criem grupos de discussão em sua própria empresa ou ministério. Por exemplo, os tradutores, terminólogos e intérpretes do Departamento de Tradução do Governo Canadense têm acesso às contribuições da Rede de Internautas de seu próprio Escritório.

Ferramentas de registro de dados sobre ficha

- **A estação de trabalho LATTER®**. O Departamento de Tradução do Governo Canadense desenhou a estação de trabalho LATTER® com o objetivo de racionalizar seus recursos e otimizar o fluxo de trabalho relacionado com a criação de *produtos terminológicos*. Trata-se de uma série integrada de programas que permitem recompilar, armazenar, repartir, analisar e sintetizar os dados terminológicos com o objetivo de simplificar e acelerar o registro de fichas no *TERMIUM®* assim como a elaboração de *léxicos, vocabulários e glossários*. A *base de dados* local da LATTER® inclui funções de gestão e intercâmbio de dados e pode agrupar fichas criadas ou importadas, com exclusão das fichas eliminadas. O programa de registro de dados LATTER® permite ao terminólogo:
 - registrar fichas resultantes da recolha de termos
 - redigir rascunhos de fichas que serão completadas posteriormente
 - preparar fichas unilíngües, bilíngües ou multilíngües
 - combinar fichas multilíngües segundo as equivalências textuais
 - criar fichas completas
 - copiar fichas completas ou parciais para modificá-las
 - estabelecer vínculos conceituais entre distintos grupos de fichas
 - recompilar e registrar os dados fraseológicos
 - validar automaticamente as fichas antes de exportá-las ao *TERMIUM®*
 - intercambiar fichas entre *estações de trabalho*

- exportar conjuntos de fichas a um programa de *publicação eletrônica*
- importar fichas de *TERMIUM*® ou *YVANHOÉ*®, ou procedentes de colaboradores externos para tratamento e *harmonização*
- consultar automaticamente o *TERMIUM*® para detectar os *termos* ausentes, etc.

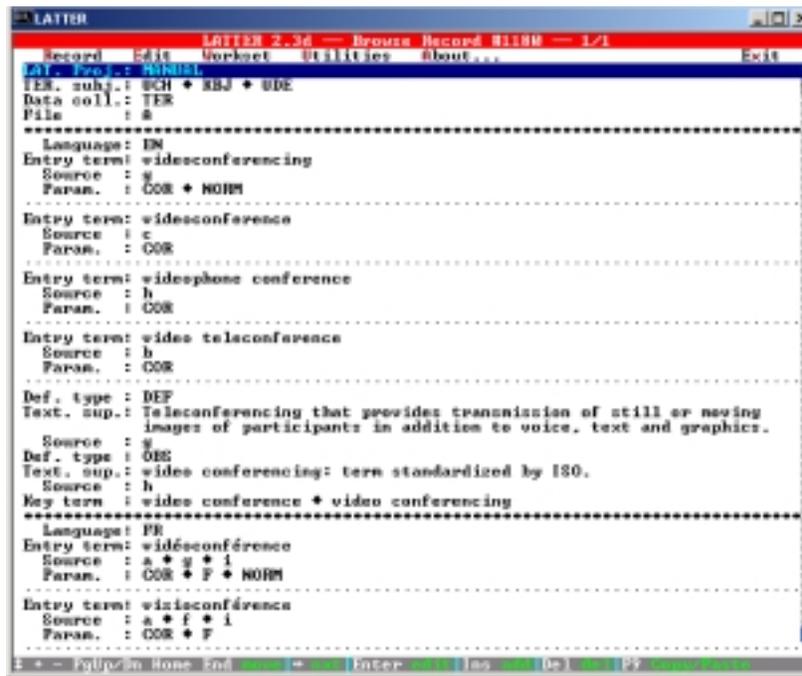


Fig. 34a Ficha terminológica LATTER® (início)



Fig. 34b Ficha terminológica LATTER[®] (fim)

- **TERMICOM[®]**. A primeira versão deste *programa de computador* de fácil uso foi concebido por um tradutor do Departamento de Tradução do Governo Canadense para seus colegas. A versão mais recente permite criar e armazenar fichas relativamente simples, reparti-las imediatamente com um grupo de *usuários* autorizados por meio de uma rede de área local e administrá-las coletivamente.

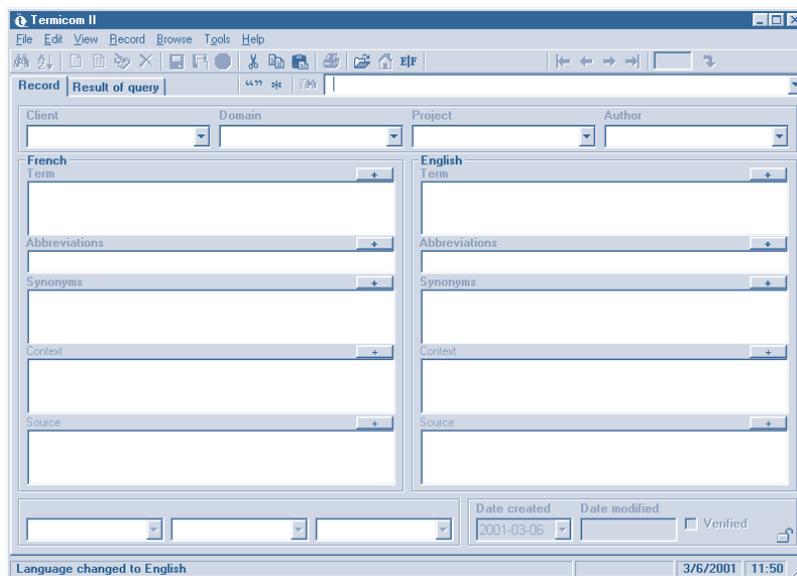


Fig. 35 Ficha *TERMICOM*[®]

- **Corretores ortográficos.** Em geral, os sistemas de tratamento de textos incluem aplicações de correção ortográfica que permitem acelerar a etapa de *releitura* das fichas. Os corretores ortográficos comparam os *termos* inscritos no campo *entrada* e no campo *prova textual*, com seu dicionário de referência, para detectar os erros tipográficos ou outras discrepâncias no *conteúdo*. No entanto, a utilidade dos corretores ortográficos em *terminologia* é limitada, posto que o *conteúdo* mais atual das *bases de dados* terminológicas não foi registrado anteriormente em dicionários, e muito menos nos dicionários incluídos nos processadores de texto comerciais, que são, por sua vez, reduzidos. De fato, quando os corretores ortográficos se detêm em palavras que não reconhecem, é mais provável que isso ocorra por causa das limitações do próprio dicionário de referência do que por erros tipográficos nas fichas terminológicas.

Ferramentas de publicação eletrônica

- **PUBLICIEL**®. Esta ferramenta eletrônica, um programa para o ambiente DOS, foi criada pelo Departamento de Tradução do Governo Canadense em 1990, para a publicação de *léxicos*, *vocabulários* e *glossários*. Inclui uma *base de dados* e programas para formatar a informação armazenada, segundo as diretivas do documento interno intitulado *Guide des publications*. Alguns *terminólogos* têm uma cópia do *programa* em sua *estação de trabalho* e podem importar conjuntos de dados terminológicos extraídos de *TERMIUM*® o de *LATTER*®. Esses conjuntos se convertem em *PUBLICIEL*®, que realiza o formato necessário para que o arquivo possa recuperar-se em *WordPerfect* ou *Word*, antes que o manuscrito seja guardado em formato PDF ou HTML e seja difundido em Internet, utilizando um Protocolo de Transferência de Arquivos (FTP).

Ferramentas de gestão de base de dados

- **Programas de armazenagem de dados terminológicos**. Com as ferramentas de armazenagem de dados particulares, como o *DicoMaker*, é, de modo geral, fácil criar e atualizar fichas em várias línguas, consultar o *arquivo terminológico* e imprimir os dados em forma de dicionário. No entanto, suas capacidades de memória são relativamente limitadas, assim como as funções relacionadas à gestão de dados (relatórios estatísticos, históricos, inversão de línguas de consulta, etc.).
- **Sistemas de gestão de base de dados multilíngües**. *Termbase* é um exemplo de sistema concebido para tradutores gerenciar dados terminológicos multilíngües. Permite a criação de fichas que incluem termos em inglês, francês, espanhol, alemão e italiano, a recolha, troca e *atualização* das fichas, gestão estatística do conteúdo, impressão em formato RTF e oferece a possibilidade de permitir ou restringir acesso a certas partes do conteúdo da base de dados a alguns *usuários*.

- **Sistemas de gestão múltipla da base de dados.** Ferramentas tais como *TermStar*, *MultiTerm* e *EdiBase* gerenciam bases de dados configuradas por *usuário*, definem e agrupam várias bases de dados para fins de consulta, aceitam uma grande quantidade de entradas em uma ampla variedade de línguas e são integradas com processadores de textos, como *Word* e *WordPerfect*. Eles permitem definir e armazenar filtros de restrição de buscas. Servem também para proteger certas partes do *conteúdo* da base de dados, para realizar mudanças globais em grupos de fichas e inserir imagens nas fichas.
- **Gerenciadores de base de dados de terminologia.**
 - O **sistema *TERMIUM***[®]. É um sistema de gestão de dados de larga escala que permite armazenagem, distribuição, macrogestão e manipulação de dados terminológicos e documentais. O nome ***TERMIUM***[®] também designa a **base de dados** dentro do sistema que contém mais de um milhão de fichas para consulta e produtos derivados do ***TERMIUM***[®] em *CD-ROM* e ***TERMIUM Plus***[®] (na Internet). O sistema produz mensalmente relatórios estatísticos sobre os tipos de operações realizadas, agrupadas por autor da operação, título do projeto, área temática, língua, arquivo e outras chaves de acesso. O sistema é também usado para atualizar o perfil dos *usuários*, o **sistema de classificação** das áreas temáticas e os processos de leitura e de redação. Garante a segurança dos dados e fornece informação a respeito do tempo on-line de cada usuário, o número de consultas efetuadas e a proporção de resposta em relação às consultas.
- **Compartimentos virtuais no *TERMIUM***[®]. São subdivisões do sistema ***TERMIUM***[®] que contêm dados administrados por colaboradores externos e que garantem a proteção, a integridade e a propriedade dos direitos autorais destes dados nos produtos comerciais do ***TERMIUM***[®]. Estes compartimentos permitem criar fichas em formato ***LATTER***[®], atualizá-las em decorrência de mudanças globais ou individuais e a extraí-las para preparar publicações.

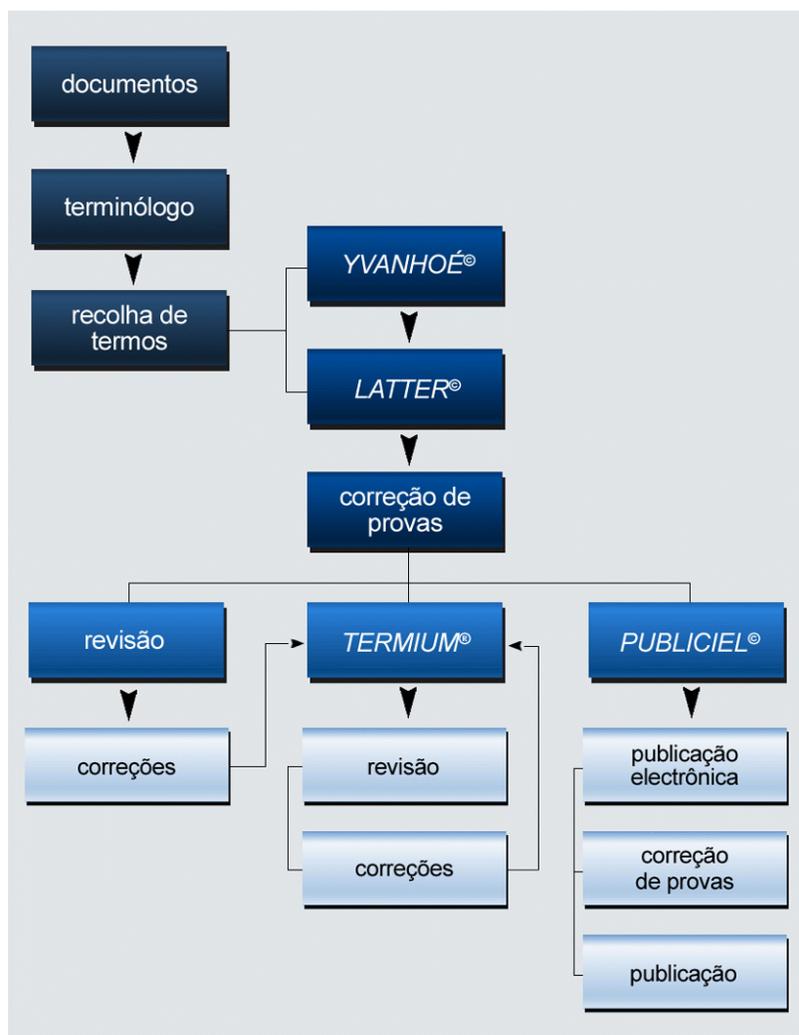


Fig. 36 Fluxo de trabalho do terminólogo

Tendo por base um tópico de pesquisa determinado, o *terminólogo* pode usar as ferramentas descritas neste capítulo para:

- desenvolver uma *pesquisa documentária* e realizar leituras preliminares.
- criar um *corpus textual* inicial nas línguas de partida e de chegada
- delimitar a *área temática* a ser pesquisada
- estabelecer a árvore dos conceitos a serem estudados e a *nomenclatura* relacionada
- consultar *bases de dados* terminológicas
- analisar os *termos* identificados em *contexto*
- agrupar os *sinônimos*, as variantes e as *abreviaturas* em fichas uninocionais
- selecionar as *provas textuais* necessárias para descrever os *conceitos* e *documentar o uso*
- elaborar *definições* e *observações*
- ilustrar o uso de termos no discurso especializado com o auxílio de unidades fraseológicas
- propor *neologismos* quando as *designações* não existirem
- informar ao *usuário* o *status oficial* dos termos
- formatar os dados para a preparação de publicações e outros *produtos terminológicos* disponíveis na Internet.

Terminologia e indústria da língua

A crescente automação do *trabalho terminológico* é somente um dos aspectos da modernização da profissão em terminologia. Outras inovações incluem:

- conexão em rede de bancos de dados terminológicos
- criação de sites para a troca de informação e de *produtos terminológicos*
- acesso a diretórios de terminologia e a provedores de serviços de tradução na Internet
- ação conjunta entre setores de atividades terminológicas de grandes organismos internacionais e nacionais dos países membros.

Graças à informatização integrada de suas ferramentas e produtos, o trabalho terminológico tornou-se um componente importante da *indústria da língua* e um meio essencial na conquista dos objetivos de globalização de produtos e serviços na sociedade moderna. Tornou-se também um meio de localizar ou adaptar estes produtos e serviços para o uso em mercados locais.

Em conclusão, a comunicação eficaz pressupõe o intercâmbio de informações por meio das fronteiras das línguas e das culturas. A tradução, a terminologia e a interpretação têm um papel fundamental na gestão do saber multilíngüe, na elaboração de produtos documentários e lingüísticos que facilitem o intercâmbio da informação e a integração dos recursos lingüísticos a serviço da sociedade do conhecimento.

ANEXOS

I – Lista dos principais organismos de normalização

1.1 Organismos nacionais canadenses de normalização

Association canadienne du gaz (**ACG**)
Canadian Gas Association
<http://www.cga.ca/>

Bureau de normalisation du Québec (**BNQ**)
<http://www.criq.qc.ca/bnq>

CSA International / CSA International (**CSA**)
<http://www.csa-international.org>

Laboratoires des assureurs du Canada (**ULC**)
Underwriters' Laboratories of Canada (**ULC**)
<http://www.ulc.ca>

Office des normes générales du Canada (**ONGC**)
Canadian General Standards Board (**CGSB**)
<http://w3.pwgsc.gc.ca/cgsb>

1.2 Organismos estrangeiros de normalização

Alemanha

Deutsches Institut für Normung (**DIN**)
<http://www.din.de/>

Argentina

Instituto Argentino de Normalização
<http://www.iram.org.ar>

Austrália

Standards Australia (**SAA**)
<http://www.standards.com.au/>

Brasil

Associação Brasileira de Controle da Qualidade
<http://www.abcq.com.br>

Associação Brasileira de Normas Técnicas
<http://www.abnt.org.br/>

Comitê Nacional de Normalização
<http://www.inmetro.gov.br/qualidade/comites/cnn.asp>

Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo
<http://www.ipt.br/>

Bélgica

Institut belge de normalisation (**IBN**)
<http://www.ibn.be/>

Eslovênia

Standards and Metrology Institute (**SMIS**)
<http://www.usm.mzt.si/>

Espanha

Asociación Española de Normalización y Certificación (**AENOR**)
<http://www.aenor.es/>

Estados Unidos

American National Standards Institute (**ANSI**)

<http://www.ansi.org/>

American Petroleum Institute (**API**)

<http://www.api.org/tech/>

American Society of Heating, Refrigerating and Air-Conditioning Engineers (**ASHRAE**)

<http://www.ashrae.org/>

American Society for Testing and Materials (**ASTM**)

<http://www.astm.org/>

Book Industry Systems Advisory Committee (**BISAC**)

<http://www.bisg.org/>

Data Interchange Standards Association (**DISA**) — EDI Standards

<http://www.disa.org/>

Defense Standardization Program (**DSP**)

<http://www.dsp.dla.mil/>

Institute of Electrical and Electronics Engineers (**IEEE**)

<http://standards.ieee.org/catalog/olis/index.html>

Internet Engineering Task Force (**IETF**)

<http://www.imc.org/ietf/wgs.html>

National Information Standards Organization (**NISO**)

<http://www.niso.org>

National Institute of Standards and Technology (**NIST**)

<http://www.nist.gov/welcome.html>

Radio Technical Commission for Aeronautics, Inc. (**RTCA**)

<http://www.rtca.org/>

Serials Industry Systems Advisory Committee (**SISAC**)
<http://www.bisg.org>

Society of Automotive Engineers (**SAE**)
<http://www.sae.org/technicalcommittees/index.htm>

Underwriters Laboratories Inc. (**UL**)
<http://www.ul.com/welcome.html>

Finlândia

Finnish Standards Association (**SFS**)
<http://www.sfs.fi/esisa.html>

França

Association française de normalisation (**AFNOR**)
<http://www.afnor.fr/>

Irlanda

National Standards Authority of Ireland (**NSAI**)
<http://www.nsai.ie/>

Itália

Ente Nazionale Italiano di Unificazione (**UNI**)
<http://www.unicei.it/>

Japão

Japanese Industrial Standards (**JIS**)
<http://www.jisc.org/ejis1.htm>

Malásia

Standards and Industrial Research of Malaysia (**SIRIM**)
<http://www.sirim.my/>

México

Dirección General de Normas
<http://www.secofi.gob.mx/normas/home.html>

Noruega

Norges Standardiseringsforbund (**NSF**)
<http://www.standard.no/>

Nova Zelândia

Standards New Zealand
<http://www.standards.co.nz/>

Portugal

Associação Portuguesa para a Qualidade
<http://www.apq.pt>

Instituto Português da Qualidade
<http://www.ipq.pt>

Reino Unido

British Standards Institution (**BSI**)
<http://www.bsi-global.com>

Suíça

Association Suisse des Électriciens (**ASE**)
Schweizerischer Elektrotechnischer Verein (**SEV**)
<http://www.sev.ch/f>

1.3 Organismos internacionais de normalização

Bureau international des poids et mesures (**BIPM**)
<http://www.bipm.fr/>

Codex Alimentarius Commission (**CAC**)
Comissão do codex Alimentarius (**CAC**)
<http://www.fao.org/waicent/faoinfo/economic/esn/CODEX/>

Consultative Committee for Space Data Systems (**CCSDS**)
<http://www.ccsds.org/>

Council for Harmonization of Electrotechnical Standards of the Nations of the Americas (**CANENA**)
<http://www.canena.org/canena/standardization.html>

European Committee for Standardization
Comité européen de normalisation (**CEN**)
Comissão Europeia de Normalização (**CEN**)
<http://www.cenorm.be/>

International Accounting Standards Committee (**IASC**)
Comité international de normalisation de la comptabilité (**CINC**)
<http://www.iasc.org.uk>

International Air Transport Association (**IATA**)
Association de transport aérien internationale (**IATA**)
Associação de Transporte Aéreo Internacional (**IATA**)
<http://www.iata.org/>

International Association for Cereal Science and Technology (**ICC**)
Association internationale des sciences et technologies céréalières
<http://www.icc.or.at/#tab>

International Atomic Energy Agency (**IAEA**)
Agence internationale de l'énergie atomique (**AIEA**)
Agência Internacional da Energia Atômica (**AIEA**)
<http://www.iaea.org/worldatom/>

International Bureau for the Standardization of Man-made Fibres (**BISFA**)
Bureau international pour la standardisation de la rayonne et des fibres synthétiques (**BISFA**)
<http://www.bisfa.org/>

International Commission on Illumination (**CIE**)
Commission Internationale de l'Éclairage (**CIE**)
<http://www.cie.co.at/cie/>

International Council for Research and Innovation in Building and
Construction (**CIB**)
<http://www.cibworld.nl/>

International Council on Combustion Engines (**CIMAC**)
Conseil international des machines à combustion (**CIMAC**)
http://www.cimac.com/wwwroot_netscape/index_NS.htm

International Electrotechnical Commission (**IEC**)
Commission Électrotechnique Internationale (**CEI**)
Comissão Electrotécnica Internacional (**CEI**)
<http://www.iec.ch>

International Federation for Information and Documentation (**FID**)
Fédération internationale d'information et de documentation (**FID**)
<http://www.fid.nl/>

International Federation for Information Processing (**IFIP**)
Fédération internationale pour le traitement de l'information
<http://www.ifip.or.at/>

International Institute of Refrigeration (**IIR**)
Institut international du froid (**IIF**)
Instituto Internacional do Frio (**IIF**)
<http://www.iifir.org/>

International Labour Organization (**ILO**)
Organisation internationale du Travail (**OIT**)
Organização Internacional do Trabalho (**OIT**)
<http://www.ilo.org/public/english/index.htm>

International Organization for Standardization (**ISO**)
Organisation internationale de normalisation (**ISO**)
<http://www.iso.ch/>

International Organization of Legal Metrology (**IOLM**)
Organisation internationale de métrologie légale (**OIML**)
<http://www.oiml.org>

International Telecommunication Union (**ITU**)
Union internationale des télécommunications (**UIT**)
<http://www.itu.int/ITU-T/index.html>

International Union of Pure and Applied Chemistry (**IUPAC**)
Union internationale de chimie pure et appliquée (**UICPA**)
<http://www.iupac.org/>

International Union of Railways (**UIC**)
Union internationale des chemins de fer (**UIC**)
http://www.uic.asso.fr/home/home_en.html

International Union of Testing and Research Laboratories for
Materials and Structures (**RILEM**)
Réunion internationale des laboratoires d'essais et de recherches sur
les matériaux et les constructions (**RILEM**)
<http://www.rilem.org/profile.htm>

International Vine and Wine Office (**OIV**)
Office international de la vigne et du vin (**OIV**)
<http://www.oiv.org>

ITU Telecommunication Standardization Sector (**ITU-T**)
Secteur de la normalisation des télécommunications (**UIT-T**)
<http://www.itu.int/ITU-T/index.html>

United Nations Centre for Trade Facilitation and Electronic
Business (**UN/CEFACT**)
<http://www.unece.org/cefact/>

World Dental Federation (**FDI**)
Fédération dentaire internationale (**FDI**)
<http://www.fdi.org.uk/about/index.htm>

World Health Organisation (**WHO**)
Organisation mondiale de la Santé (**OMS**)
Organização Mundial da Saúde (**OMS**)
<http://www.who.int/>

World Intellectual Property Organisation (**WIPO**)
Organisation mondiale de la propriété intellectuelle (**OMPI**)
Organização Mundial de Propriedade Intelectual (**OMPI**)
<http://www.wipo.org/>

World Meteorological Organization (**WMO**)
Organisation météorologique mondiale (**OMM**)
Organização Meteorológica Mundial (**OMM**)
<http://www.wmo.ch/index-en.html>

II – Pequeno diretório de sites lingüísticos

1. Bases de dados terminológicas

Base de Dados Tropical (BDT). Banco de terminologia.
Em português e gratuito.

<http://www.bdt.fat.org.br/>

EuroDicAutom. Banco de terminologia da Comunidade
européia. Multilíngüe e gratuito.

<http://eurodic.ip.lu>

Euterpe. Base de dados multilíngüe. Gratuito.

[http://muwa.trados.com/Nav/asp/QueryPage.asp?DBName=Euterpe
&SrcLang=English&TrgLang=German&StyleSheet=Full-Layout](http://muwa.trados.com/Nav/asp/QueryPage.asp?DBName=Euterpe&SrcLang=English&TrgLang=German&StyleSheet=Full-Layout)

FAO TERM. Banco de terminologia da Organização das Nações
Unidas para a Alimentação e a Agricultura. Multilíngüe e gratuito.

<http://www.fao.org/faoterm>

Grand dictionnaire terminologique. Banco de terminologia do
Governo do Quebec. Em francês e inglês; gratuito.

<http://www.granddictionnaire.com>

ILO TERM. Base de dados terminológicos da Organização
Internacional do Trabalho. Multilíngüe e gratuito.

<http://ilis.ilo.org/ilis/ilisterm/ilintrte.html>

LOGOS. Banco de terminologia. Multilíngüe e gratuito.

<http://www.logos.it>

SilvaTerm. Base de dados terminológicos da União Internacional de
Organizações de Investigação Florestal. Multilíngüe e gratuito.

<http://iufro.boku.ac.at/iufro/silvavoc/svdatbasesp.htm>

TERMDAT. Banco de terminologia do governo suíço. Multilíngüe e gratuito.

<http://www.admin.ch/ch/i/bk/termdat/index.htm>

TermDic. Banco de dados com 2005 fichas terminológicas, que correspondem aos verbetes do Dicionário de Direito Ambiental: terminologia das leis do meio ambiente. Em português, inglês e espanhol. Mediante pagamento.

<http://orion.ufrgs.br/termisul/termdic.html>

Terminologia da Educação. Banco de terminologia em português, francês e inglês do Departamento de Avaliação (DAPP), Ministério de Educação de Portugal. Gratuito.

<http://barril.dapp.min-edu.pt/terminol/default.html>

Terminologia do FMI. Base de dados terminológicos do Fundo Monetário Internacional. Multilíngüe e gratuito.

<http://www.imf.org/external/np/term/indes.asp>

Termite. Banco de terminologia da União Internacional de Telecomunicações. Multilíngüe e gratuito.

<http://www.itu.int/search/wais/Termite/>

TERMIUM Plus[®]. Banco de terminologia do Governo do Canadá. Em inglês, francês e espanhol. Gratuito para o funcionalismo público canadense e pago para o público em geral.

<http://www.termium.gc.ca> ou <http://www.termium.com>

TIS. Sistema de Informação Terminológica. Base de dados terminológicos do Conselho da União Europeia. Multilíngüe e gratuito.

<http://tis.consilium.eu.int/utfwebtis/frames/introfsEN.htm>

2. Vocabulários, léxicos, dicionários e glossários

AGROVOC. Dicionário da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura que contém termos em agronomia, biologia, etc. Multilíngüe e gratuito.

<http://www.cirad.fr/web/agrovoc/cgi?bin/agrovoc>

Aurélio Eletrônico. Em português e mediante pagamento.
<http://www.lexikon.com.br/aurelio/aurelio.htm>

Collins Concise Spanish Dictionary. Bilíngüe (inglês-espanhol) e gratuito.
<http://wordreference.com/es/Index.htm>

Diccionario Académico de la Real Academia Española.
Monolíngüe e gratuito.
<http://www.era.es/NIVEL1/buscon/ntlle.html>

Dicionário Allwords. Multilíngüe e gratuito.
<http://www.allwords.com>

Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora. Em português e gratuito.
<http://portoeditora.pt/dol/>

Dicionário de acrônimos ingleses. Em inglês e gratuito.
<http://www.acronymfinder.com>

Dicionário de Astronomia. Multilíngüe e gratuito.
<http://msowww.anu.edu.au/library/thesaurus/>

Dicionário de Inglês Oxford. Em inglês e pago.
<http://dictionary.oed.com>

Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa. Em português e mediante pagamento.
<http://editoras.com/ofertas/>

Dicionário Hidrográfico Internacional. Multilíngüe e gratuito.
http://www.loria.fr/projets/MLIS/DHYDRO/outils/site_edition/dictframe.html

Dicionário Jurídico. Em português e mediante pagamento.
<http://www.lexportugal.com/LexPortugal/>

Dicionário multilíngüe de mecânica e ferramentas. Gratuito.
http://pci204.cindoc.csic.es/tesauros/Maq_Her/GlMaqher.htm

Dicionários eletrônicos bilíngües, classificados por língua de partida. Em francês e gratuito.

<http://www.admin.ch/ch/f/bk/sp/dicos/biling.html>

Dicionários em linha da Universidade de Oviedo (antônimos, sinônimos, conjugação verbal, termos relacionados). Bilíngüe (inglês-espanhol) e gratuito.

<http://tradu.scig.uniovi.es>

Dicionários Portugueses Travlang. Em português e outras línguas. Gratuito.

<http://www.dictionaries.travlang.com/portuguese.html>

Dicionário que contem os nomes dos países da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. Multilíngüe e gratuito.

<http://www.fao.org/faoterm/nocs/html/Default-f.htm>

Dicionários Vox (sinônimos, antônimos). Monolíngüe (espanhol), bilíngüe (inglês-espanhol, francês-espanhol, catalão-espanhol) e gratuito.

<http://www.diccionarios.com>

Dicionário Universal Língua Portuguesa. Em português e mediante pagamento.

<http://www.priberam.pt/DLPO/>

Dictionnaire automatique multilingue Babylon. Multilíngüe e gratuito.

<http://www.babylon.com>

Glossário de Gramática do Português e Lingüística. Em português e mediante pagamento.

<http://www.paulohernandes.pro.br/glossario/indice.html>

Glossário de termos estadísticos do Instituto Internacional de Estadística (ISI). Multilíngüe e gratuito.

<http://www.europa.eu.int/en/comm/eurostat/research/isi/>

Glossários. Em português e gratuito.
<http://www.geocities.com/tradprt/areas/glossarios.html>

Glossários. Mais de 100 glossários em português e gratuito.
<http://www.portugues.mct.pt/glossarios.html>

Glossários de Microsoft. Em inglês e gratuito.
<ftp://ftp.microsoft.com/developr/msdn/newup/glossary/>

Glossary of medical terms: Portuguese. Glossário em português e gratuito.
<http://allserv.rug.ac.be/~rvdstich/eugloss/PO/lijst.html>

Léxico multilíngüe. Em português e outras línguas. Gratuito.
<http://www.unilat.org/dtil/es/lexico.asp>

Léxico Multilíngüe Espanhol-Aymara-Guarani-Quechua-Português. Gratuito.
<http://www.unilat.org/dtil/es/lexico.htm>

Michaelis. Moderno Dicionário da Língua Portuguesa e dicionários bilíngües com várias alternativas. Gratuito somente para usuários do UOL.
<http://www.uol.com.br/bibliot/dicionar/>

Portal de *Voilà*. Em francês e gratuito.
http://www.voila.fr/Chaine/Informatique_internet/Glossaires_lexiques

Sancho. Dicionário de Abreviações do Sector de Normalização das Telecomunicações da UIT (UIT-T). Bilíngüe (inglês e espanhol) e gratuito.
<http://www.itu.int/sancho/index.htm>

Sites web dos dicionários on-line. Em inglês e gratuito.
<http://www.yourdictionary.com>

Terminologia Offshore. Em português e inglês. Mediante pagamento.
<http://www.sindmar.org.br/pub/terminologia/offshore/aoff.htm>

Terminologias e vocabulários. Em português e mediante pagamento.
<http://europa.eu.int/comm/translation/bulletins/folha/folh1/folh1i.htm>

Unbis. Dicionário multilíngüe que contém terminologia relativa aos Programas e às Actividades das Nações Unidas. Multilíngüe e gratuito.
<http://unhq-appspub-01.un.org/LIB/DHLUNBISThesaurus.nsf>

3. Enciclopédias

Diciopédia Priberam. Em português e mediante pagamento.
<http://www.priberam.pt/Diciopedia/>

EncicloneT. Em espanhol e gratuito.
<http://www3.enciclonet.com>

Enciclopédia Britânica on-line. Em inglês mediante pagamento.
<http://www.eb.com:180/>

Enciclopédia digital. Em português e mediante pagamento.
<http://www.encyclopedia.com.br/>

Enciclopédia e Dicionário Koogan-Houaiss 98. Em português e mediante pagamento.
<http://www.hyper.com.br/releaseK.htm>

Enciclopédia Hachette. Em francês e gratuito.
<http://www.encyclopedie-hachette.com>

Enciclopédia Itaú Cultural de Artes Visuais. Em português e gratuito.
<http://www.itaucultural.org.br/>

Enciclopédia Jurídica. Em português e mediante pagamento.
<http://www.elfez.com.br/vercom.html>

Enciclopédia Verbo na Internet. Em português e gratuito.
<http://www.editorialverbo.pt/encyclopedia/consulta.frame.html>

MULETA. Enciclopédia multimídia sobre urbanismo e ordenação do território. Multilíngüe e gratuito.

<http://muleta.3ct.com/>

Webopedia: Dicionário de computação on-line de termos da Internet. Em inglês e gratuito.

<http://www.webopedia.com>

4. Obras de referência

A página do idioma espanhol. Gratuito.

<http://www.el-castellano.com/>

BITRA. Base de dados bibliográficos sobre tradução e interpretação. Gratuito.

http://www.ua.es/dfing/tra_int/bitra_en.htm#Introduccion

BDS. Base de dados sintáticos do espanhol atual. Gratuito.

<http://www.bds.usc.es/>

Ciberdúvidas da Língua Portuguesa. Gratuito.

<http://www.ciberduvidas.com/>

COMPARA. Corpus paralelo bi-direccional e extensível em português e inglês. Gratuito.

<http://www.portugues.mct.pt/COMPARA/Bem-vindos.html>

Corpus Diacrónico del Español (CORDE) de la Real Academia Española. Gratuito.

<http://www.rae.es/interno/cordenet2.html>

Língua Portuguesa e Lingüística. Gratuito.

<http://www.paulohernandes.pro.br/>

Linguística do Português. Centro Virtual Camões. Gratuito.

<http://www.instituto-camoes.pt/cvc/cultura.html>

Livro de Estilo Interinstitucional da União Européia. Gratuito.

<http://eur-op.eu.int/code/en/en-cover.htm>

Manual de Redação e Estilo. Gratuito.
<http://www.estado.com.br/redac/manual.html>

Nossa Língua Portuguesa. Informações para escrever e falar corretamente. Gratuito.
http://uol.com.br/linguaportuguesa/embomportugues/eb_principal.htm

O site da língua castelhana. Gratuito.
<http://www.lenguaje.com>

Portal de referências sobre a tecnologia da informação. Em inglês e gratuito.
<http://www.whatis.com>

Princípios do uso do inglês na era digital. Em inglês e gratuito.
<http://hotwired.lycos.com/hardwired/wiredstyle>

Revisa Língua. Apoio Lingüístico. Gratuito.
<http://www.linguaportuguesa.com.br/>

TransSearch. Bilíngüe (francês-inglês). Gratuito.
<http://132.204.26.67/TransSearch/TS-simple-ufr.cgi?>

5. Grupos de discussão

Accent – Terminologia. Grupo de discussão criado para resolver dúvidas de terminologia.
<http://www.meugrupo.com.br/>

BR-Term-l. Lista de discussão que tem como objectivo promover o diálogo e o intercâmbio de informações sobre temas relacionados com a área de terminologia.
<http://www.termilat.info/env046.htm>

El Castellano. Grupo de discussão para pessoas interessadas em comentar diversos aspectos do idioma espanhol.
<http://www.el-castellano.com/foroquij.html>

Foreignword.com. Foro de discussão trilingüe (inglês, francês, espanhol) sobre temas vinculados ao idioma e à tradução.

<http://www.foreignword.com/Forum/default.asp>

Foro del hispanista. Grupo de discussão em que se trata de diversos aspectos do idioma espanhol.

<http://cvc.cervantes.es/foros/>

Foro Lingüístico Iberoamericano.

<http://www.iberolenguas.com/form1.asp>

france_langue_assistance. Grupo em que se trata da neologia do idioma francês.

http://www.culture.fr/culture/dglf/france_langue_assistance.htm

Línguas. Fórum sobre dúvidas ou críticas na área de Línguas.

http://www.universal.pt/scripts/site/forum/forum_lista.exe?f=22

por-trans. Lista de Tradutores de Portugal. Grupo de discussão que trata de diversos aspectos da tradução.

<http://groups.yahoo.com/group/por-trans/>

RedIris. Grupo dedicado à tradução da língua espanhola e portuguesa.

<http://listserv.rediris.es/archives/iberica.html>

RedIRIS. Site que pretende estabelecer uma rede eletrônica de foros científicos e acadêmicos sobre o idioma espanhol. Conta com 15 grupos dedicados à lingüística do espanhol; um deles, especificamente à tradução.

<http://www.rediris.es/list/select-iris.phtml?string=linguistica>

sptranslators. Grupo de discussão para tradutores do inglês ao espanhol e do espanhol ao inglês. Trata diversos aspectos relativos à tradução, entre eles, ética, palavras arcaicas ou pouco frequentes, dicionários, recursos on-line, formação, certificação, etc.

<http://groups.yahoo.com/group/sptranslators>

TERM. Grupo de discussão sobre temas relacionados à tradução e à terminologia do idioma inglês.

<http://www.egroups.com/list/term/>

TERMILAT. Lista eletrônica de discussão e de intercâmbio de informação sobre a terminologia, a indústria da língua e atividades conexas. Trata-se de todas as línguas românicas.

http://www.unilat.org/dtil/termilat/accueil_termilat.htm

TERM_LIST. Foro eletrônico sobre terminologia e lexicografia. Aberto a todos os países, idiomas e temas.

<http://www.uwasa.fi/comm/termino>

TLSFRM. Foro para especialistas em terminologia e linguagens especializadas que busca favorecer o intercâmbio de informação sobre a terminologia e os neologismos do idioma francês.

<http://listes.uhb.fr/www/info/tlsfrm>

Trad-Prt – Lista dos Tradutores de Português.

<http://www.geocities.com/tradprt/>

TRADUX. Lista de discussão para tradutores especializados nos idiomas inglês e espanhol. O principal objetivo é servir como foro de consulta terminológica.

<http://groups.yahoo.com/group/tradux>

6. Organismos de terminologia e tradução

Asociación Española de Terminología

http://racefyn.insde.es/AETER/indice_AETER.htm

Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN)

<http://sw.npd.ufc.br/abralin/>

Associação Brasileira de Tradutores (ABRATES)

<http://www.sintra.org.org/abrates/>

Associação Brasileira dos Pesquisadores em Tradução

<http://www.fflch.usp.br/sitesint/abrapt/>

Associação de Informação Terminológica (AIT)
<http://www.ait.pt/noticia.html>

Associação de Intérpretes de Portugal
<http://www.maisturismo.pt/1/2301.html>

Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB)
<http://www.lettras.ufmg.br/alab/>

Associação de Terminologia Portuguesa (TERMIP)
<http://www.fcsh.unl.pt/termip/>

Associação dos Tradutores Públicos (ATP) do Rio de Janeiro
<http://www.atprio.com.br/pages/menu.htm>

Associação Portuguesa de Linguística (APL)
<http://www.apl.org.pt/>

Associação Portuguesa de Tradutores (APT)
<http://www.apl.pt/>

Associação Profissional de Intérpretes de Conferência
<http://www.apic.org.br/>

Associação Profissional dos Tradutores Públicos e Intérpretes
Comerciais do Estado de São Paulo (ATPIESP)
<http://www.atpiesp.org.br/>

Centro de estudios lingüísticos y literarios
El Colegio de México
Camino al Ajusco, no. 20
0740 México – DF
México

Centro de Estudos Lingüísticos do Sul (CELSUL)
<http://www.ufpr.br/eventos/celsul/>

Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa (CLUNL)
<http://www.fcsh.unl.pt/clunl/centro.html>

Centro de Terminología (Termcat)

<http://www.termcat.es>

Centro de Traducción y Terminología Especializada (CITE)

Casa Garibaldi, Callejón de Justiz

21, La Habana Vieja, Cuba.

Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia (CITRAT)
da Universidade de São Paulo

<http://www.fflch.usp.br/citrat/>

Comisión Uruguaya de Terminología para el Mercosur
(URUTERM)

http://www.mec.gub.uy/arch_geral/URUTERM.HTM

Comité MERCOSUR de Normalización

<http://www.amn.org.br/>

Direção Terminologia e Indústrias da Língua, União Latina

<http://www.unilat.org/dtil/pdtil.asp>

Dirección de Terminología e Industrias de la Lengua, Unión Latina

<http://www.unilat.org/dtil/edtil.asp>

Escuela Universitaria de Lenguas, Universidad del Museo Social
Argentino

<http://www.umsa.edu.ar/autori.htm>

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade
de São Paulo.

<http://www.fflch.usp.br/tela.html>

Facultad de Traducción e Interpretación, Universidad de Granada

http://www.ugr.es/~dpto_ti/

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

<http://www.fct.mct.pt/>

Grupo Argentino de Terminología (TERMAR)
Migueletes 1107 1· Piso "C", 1426
Buenos Aires, Argentina

Instituto de Estudios del Conocimiento, Universidad Simón Bolívar
<http://funindes.usb.ve/unesco.htm>

Instituto de Lingüística Teórica e Computacional (ILTEC)
<http://www.iltec.pt/>

Institut Universitari de Lingüística Aplicada (IULA)
<http://www.iula.upf.es>

Instituto Universitario de Lenguas Modernas y Traducción,
Universidad Complutense de Madrid
<http://www.ucm.es/info/iulmyt/>

Rede Panlatina de Terminologia (Realiter)
<http://www.realiter.net/pt/>

Rede Ibero-americana de Terminologia (RITerm)
<http://www.riterm.net/pt/index.htm>

Red Iberoamericana de Terminología (RITerm)
<http://www.riterm.net>

Red Panlatina de Terminología (REALITER)
<http://www.realiter.net>

Sindicato Nacional dos Tradutores
<http://www.sintra.org.org/>

Sociedade Internacional de Linguística (SIL) no Brasil
<http://www.sil.org/americas/brasil/PortSILB.htm>

Venterm – Asociación Venezolana de Terminología
<http://www.venterm.org.ve>

III – A infra-estrutura de planificação lingüística na Função Pública do Canadá, 2000

A SITUAÇÃO ATUAL

A vontade de assegurar a eficácia das comunicações em francês e em inglês é o motor propulsor das atividades de planificação lingüística do Departamento de Tradução do Governo Canadense. Por ter recebido em 1974 o mandato de normalizar e difundir a terminologia na função pública federal, o Departamento de Tradução do Governo Canadense tem melhorado a qualidade e vitalidade dos idiomas oficiais do Canadá oferecendo acesso fácil a um fundo terminológico comum.

O Departamento de Tradução do Governo Canadense, um organismo de serviço especial subordinado ao Ministério de Obras Públicas e Serviços Governamentais do Canadá desde 1995, tem realizado grandes progressos no aperfeiçoamento de seus produtos e serviços terminológicos, a fim de responder às necessidades dos funcionários federais e dos outros clientes. Com seu mandato preservado, o Departamento de Tradução do Governo Canadense tem procurado repensar o enfoque que dá à normalização para adaptá-lo à rápida multiplicação de bases de dados terminológicos na função pública. O Departamento de Tradução do Governo Canadense que há até poucos anos era o único provedor de serviços de tradução para os ministérios e organismos governamentais, encontra-se agora diante de uma nova realidade, pois vê alguns de seus clientes tradicionais solicitar serviços a outros provedores. Alguns começaram a criar seus próprios bancos de dados para armazenar a terminologia utilizada por seus provedores, enquanto que outros estão começando a administrar os próprios dados terminológicos, a fim de responder a necessidades concretas, como o uso de ferramentas de busca para facilitar o acesso à informação, à tradução assistida por computador ou à normalização e difusão da terminologia interna e de denominações oficiais. A ampla disponibilidade de programas informatizados, de baixo custo, para a gestão de dados tem favorecido uma tendência, cada vez mais crescente, de proliferação de bancos de dados ministeriais.

Este fenômeno novo de satelitização dos bancos de dados terminológicos independentes, muitos dos quais oferecem acesso através da Internet, incita o Departamento de Tradução do Governo Canadense a enfrentar um desafio na tarefa de normalizar e difundir a terminologia comum para toda a função pública. Há, ainda, o risco de que, nessa constelação de minibancos, a informação se disperse, porque a autonomia deles parece descartar, à primeira vista, um acesso comum a todos. Além disso, este fenômeno pode ser observado, inclusive, no próprio Departamento de Tradução do Governo Canadense, pois o conteúdo do banco central, *TERMIUM*[®], cresce com os bancos criados pelos próprios serviços de tradução para armazenar a terminologia interna de cada cliente. Vale dizer que o Departamento de Tradução do Governo Canadense apressa-se a pôr em marcha os mecanismos necessários para transferir os dados desses bancos menores ao *TERMIUM*[®], transformando, dessa forma, um possível inconveniente em uma vantagem a mais.

ESTRATÉGIA

Produtos e serviços para a normalização e a difusão da terminologia

No contexto da estratégia de planificação lingüística, o Departamento de Tradução do Governo Canadense criou produtos e serviços que lhe permitem alcançar os objetivos de normalização e difusão, ratificando desse modo seu mandato. Para isso, o Departamento de Tradução do Governo Canadense alimenta e atualiza o *TERMIUM*[®], seu banco de dados lingüístico, que contém na atualidade uns três milhões de termos e denominações oficiais em um amplo leque de áreas de vanguarda. O Departamento de Tradução do Governo Canadense ofereceu, em um primeiro momento, *TERMIUM*[®] em CD-ROM para a administração federal em 1996. Pouco depois, inaugurou *TERMIUM Plus*[®] na Extranet, uma versão melhorada com uns 40% de novo conteúdo e três guias de redação e revisão. Todos os funcionários federais podem consultar este banco de forma fácil e gratuita. O grande público também pode utilizar *TERMIUM Plus*[®] através da Internet mediante inscrição.

Entre as atividades do Departamento de Tradução do Governo Canadense, figura também a produção de glossários, vocabulários e léxicos (mais de cem títulos até a presente data) e a publicação de *L'Actualité terminologique/Terminology Update*, uma revista trimestral destinada principalmente aos profissionais da língua. Consciente da necessidade de incorporar-se ao ambiente informatizado, cada vez mais predominante, para atingir a um número maior de clientes, o Departamento de Tradução do Governo Canadense está optando de forma prioritária pelo formato eletrônico, que permite oferecer suas publicações em Extranet e Internet. Além disso, tem modernizado a publicação *L'Actualité terminologique/Terminology Update* com o objetivo de ampliar o número de leitores e convertê-la em uma vitrina, cada vez melhor, para seus produtos e serviços.

Certo de que o conceito tradicional de terminologia evoluiu, já sabe que não é suficiente proporcionar aos usuários somente o equivalente de um termo, em uma determinada língua, juntamente com as provas textuais que justificam essa escolha. Os clientes esperam agora encontrar também uma explicação sobre como utilizar os termos e os equivalentes propostos em um contexto. Essa é a razão pela qual ao conteúdo do *TERMIUM*[®] se lhe acrescentaram progressivamente outras ferramentas que ajudam a resolver as dificuldades de gramática, sintaxe, uso e tipografia, assim como guias de redação e revisão, elaborados para proporcionar uma comunicação mais eficaz. Trata-se de outro exemplo dos recursos de planificação lingüística à disposição de nossos clientes.

O Departamento de Tradução do Governo Canadense criou também *Querium*, um módulo de consulta bilíngüe para sites web. Esta ferramenta tecnolingüística, combinada com o mecanismo de busca usado por um cliente, permite aos internautas encontrar facilmente documentos utilizando palavras-chave em francês ou inglês. Além do mais, *Querium* melhora a qualidade das buscas on-line, pois oferecem uma lista de sinônimos para os termos consultados. Dessa forma, o usuário pode realizar, em uma única operação, uma busca simultânea para vários termos relacionados. O módulo pode ser utilizado a partir do site *Strategis* do Ministério de Indústria do Canadá.

Por último, os clientes do Departamento de Tradução do Governo Canadense podem solicitar a assistência dos terminólogos mais experientes, utilizando o serviço de informação lingüística conhecido como SVP, para encontrar respostas a perguntas relacionadas com a terminologia em distintas áreas temáticas.

Graças à presença, cada vez maior, dos produtos e serviços do Departamento de Tradução do Governo Canadense na função pública, os funcionários federais têm agora acesso fácil a ferramentas confiáveis que lhes oferecem uma terminologia comum, o que, por sua vez, favorece um alto grau de normalização e garante a eficácia das comunicações nos dois idiomas oficiais.

Estabelecimento de uma infra-estrutura de planificação lingüística

O Departamento de Tradução do Governo Canadense decidiu empreender iniciativas de colaboração com as principais partes interessadas no campo dos idiomas oficiais para fixar uma infra-estrutura viável, a fim de promover a normalização em escala governamental. A experiência adquirida em comitês de normalização, tanto no âmbito nacional como no internacional, tem demonstrado, com detalhes, que é inútil impor normas unilaterais se os usuários a que se destinam as rechaçam. É preciso contar com a participação ativa dos representantes desses clientes, posto que não é possível alcançar nenhum consenso em questão de decisões terminológicas sem um debate prévio e sem trocar pontos de vista. O mesmo pode ser dito de qualquer iniciativa de planificação lingüística com possíveis repercussões importantes em toda a função pública.

Portanto, o Departamento de Tradução do Governo Canadense serve-se do Comitê Assessor dos Ministérios sobre os Idiomas Oficiais (CAMIO), que funciona como um foro de assessoria e comunicação acerca dos idiomas oficiais e se encarrega das questões relativas à aplicação e aos objetivos da *Lei sobre os idiomas oficiais*. Foi o CAMIO o primeiro a validar o enfoque adotado em 1996 pelo Departamento de Tradução do Governo Canadense para instalar *TERMIUM*[®] em *CD-ROM* em toda a função pública federal. Em 1998, o Departamento de Tradução do Governo Canadense solicitou, mais uma vez, a assessoria e as

recomendações do Comitê antes de proceder à instalação do *TERMIUM Plus*® na Extranet. Em 1997, o Departamento de Tradução do Governo Canadense associou-se à Secretaria do Conselho do Tesouro e ao Comissariado de Idiomas Oficiais para aproveitar seus conselhos e pontos de vista singulares acerca da realização de seu mandato terminológico. Foi assim que nasceu o Grupo Assessor Interministerial do Programa de Terminologia e Normalização, a primeira etapa até o estabelecimento de uma infraestrutura de concertação em planificação lingüística na função pública federal.

No ano seguinte, o Departamento de Tradução do Governo Canadense estabeleceu a Rede de Administradores de Terminologia, denominada então Conselho Federal de Terminologia, com o objetivo de continuar estimulando a normalização. Diante da crescente tendência, cada vez mais complexa, da ramificação dos bancos em redes, o Departamento de Tradução do Governo Canadense optou por centralizar os esforços dos administradores que se interessam de perto pela terminologia. O Conselho Federal de Terminologia passou a garantir a administração integrada e coerente dos fundos terminológicos e a permitir a criação de mecanismos para o intercâmbio de dados. Dotado de uma visão de conjunto das atividades terminológicas da função pública, o Conselho desempenha um papel essencial na recuperação de terminologias que, de outra forma, se teriam perdido, tanto no Departamento de Tradução do Governo Canadense como no resto da administração. Além disso, põe suas competências a serviço dos ministérios e organismos que administram as próprias bases de dados.

O Departamento de Tradução do Governo Canadense restabeleceu também o Grupo Assessor do Site Canadense de Planificação Lingüística, cujo mandato consiste em aconselhar acerca do projeto, da criação e da manutenção do site em questão. O objetivo do site é apresentar uma visão comum e integrada da política lingüística do Canadá, assim como dos distintos projetos, produtos e serviços que apóiam essa política. Também promove a competência e os conhecimentos técnicos tanto do Governo do Canadá como de diversos grupos especializados do país, além de aproximar os resultados bem-sucedidos dos distintos níveis do governo e de outros colaboradores da indústria da língua. Entre suas

responsabilidades relacionadas com o Grupo Assessor, o Departamento de Tradução do Governo Canadense tem o papel de correspondente canadense para a planificação linguística diante da Agência Intergovernamental da Francofonia.

Comitês de normalização

Entre as diversas atividades, o Departamento de Tradução do Governo Canadense mantém-se na vanguarda das atividades de normalização e participa ativamente nos seguintes comitês de normalização:

- Comitê Técnico 37 (Terminologia – Princípios e coordenação) da Organização Internacional de Normalização (ISO);
- Programa Nacional para a Administração da Justiça nos dois Idiomas Oficiais;
- Comitê de Terminologia da OTAN;
- Comitê de Toponímia e Terminologia do Serviço de Parques do Canadá;
- Comitê Canadense Permanente de Nomes Geográficos;
- *Entraide Traduction Santé*;
- Comitê de Terminologia do Colégio de Contadores Públicos de Quebeque;
- Comitê de Terminologia das Finanças Públicas;
- Conselho de Terminologia do Exército da Terra;
- *Words First* – Ministério de Assuntos Indígenas e do Norte do Canadá.

Recursos afins

A satelitização de fundos terminológicos tem dado vez a um alto grau de especialização temática e, em alguns casos, à fragmentação e multiplicação dos pontos de armazenamento. Trata-se de um desafio complexo ante o qual o Departamento de Tradução do Governo Canadense optou por atuar como um propulsor do debate e da consulta entre os usuários de fundos terminológicos. Neste novo contexto, o Escritório propõe-se a converter-se em centro nevrálgico para pôr lado a lado a informação e oferecer a seus colaboradores terminologias que, de outro modo, poderiam dispersar-se.

De fato, o Departamento de Tradução do Governo Canadense esforça-se, por se manter, em toda sua dimensão, no centro das atividades terminológicas, de maneira que possa oferecer uma ajuda valiosa aos grandes atores da planificação lingüística e criar condições para a alimentação do *TERMIUM*[®] com dados normalizados. Daí sua participação ativa em organizações cujas atividades beneficiam diretamente ou indiretamente o Departamento de Tradução do Governo Canadense e enriquecem o *TERMIUM*[®], a saber:

- Organização Internacional de Normalização (ISO)
- Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN)
- Rede Panlatina de Terminologia (Realiter)
- Rede Internacional Francófona de Planificação Lingüística (Rifal)

O Departamento de Tradução do Governo Canadense mantém também estreitas relações com os seguintes organismos:

- *Délégation générale à la langue française* (França)
- *Office de la langue française* (Quebeque)

Por último, graças a acordos de cooperação com universidades e organismos estrangeiros, o Departamento de Tradução do Governo Canadense recebe regularmente novos fundos terminológicos que respondem a suas prioridades gerais em matéria de planificação lingüística. As competências adquiridas por seus colaboradores constituem uma real vantagem para o Departamento de Tradução do Governo Canadense que, por sua vez, pode compartilhá-las com seus próprios clientes.

Graças a sua destacada posição central em matéria de atividades lingüísticas, o Departamento de Tradução do Governo Canadense pode compartilhar os conhecimentos adquiridos no campo da administração uniforme de bancos terminológicos e aperfeiçoar seu enfoque integrado da gestão lingüística.

Assessores em planificação lingüística

Recentemente, o Departamento de Tradução do Governo Canadense tornou disponível a seus clientes, como o Ministério de Justiça do Canadá, a Agência Canadense de Alfândegas e Administração Tributária e o Ministério de Agricultura e Agroalimentação do

Canadá, os conhecimentos e competências de seus terminólogos em matéria de introdução e gestão de dados. Além de avaliar as necessidades terminológicas, os assessores em planificação lingüística fornecem boa orientação sobre como selecionar e utilizar os programas informatizados disponíveis no mercado. Para o Departamento de Tradução do Governo Canadense, este novo papel de assessor em matéria terminológica tem trazido repercussões concretas e positivas, como o estabelecimento de frutíferas relações de colaboração e a aquisição de novos fundos terminológicos. O Departamento de Tradução do Governo Canadense está adquirindo, além de tudo isso, uma visão de conjunto sobre o papel modificador da terminologia na função pública federal.

O FUTURO

Já é possível antever como estará organizada a infra-estrutura de terminologia no novo milênio: uma rede de bancos satélite altamente especializados e personalizados gravitando em torno de um megabanco como *TERMIUM*[®]. Este último atuará, por sua vez, como ancoradouro e permitirá acesso a uma base terminológica comum, o que facilitará ainda mais a normalização.

Diante da constante evolução, o Departamento de Tradução do Governo Canadense continuará progredindo, com base em seus pontos fortes, adaptando-se e, ao mesmo tempo, inovando, graças à cooperação renovada de sua rede de colaboradores, tanto da função pública federal, como de organismos externos. Na condição de reputado provedor de produtos e serviços terminológicos de qualidade e de autoridade reconhecida no campo da normalização, o Departamento de Tradução do Governo Canadense continuará a desempenhar o papel destacado que lhe corresponde no âmbito mais amplo da planificação lingüística, tanto em nível nacional, como internacional.

Direção de Terminologia e Normalização
Departamento de Tradução do Governo Canadense

Glossário

A

abreviação. 1. Redução do corpo fônico ou dos constituintes de uma palavra. 2. Representação escrita de uma palavra grafando-se apenas algumas de suas sílabas ou letras; abreviatura. Exemplos: *Sr.* = *senhor*, *comun.* = *comunicação*, *informática* = *informação* + *automática*; *world wide web* = *www*. Cf. **abreviatura**, **acrônimo**, **sigla**.

abreviatura. Redução fixa de uma palavra ou de uma locução. Exemplos: V., por você, Dr., por Doutor, BB, por Banco do Brasil.

acrônimo. Redução formada pela inicial ou por segmentos sucessivos de uma palavra complexa. Exemplos: *Embratur* = *Empresa Brasileira de Turismo*, *Petrobras* = *Petróleo Brasileiro S.A.*

administração de conteúdo. Ver **gestão de conteúdo**.

alimentação. Inclusão de novos dados a uma base terminológica, ou por modificação das fichas existentes, ou por criação de novas fichas.

análise terminológica. Análise dos termos no contexto e dos conceitos designados por eles, em uma área de especialidade.

área temática. Área da atividade humana cujo recorte temático é cuidadosamente delimitado. Também **campo temático**.

arquivo terminológico. Conjunto de fichas terminológicas, relacionadas de forma lógica em uma base de dados, mediante um mesmo modelo de apresentação, aplicação das mesmas regras de registro e utilização de um modelo único de consulta.

árvore temática. Representação gráfica, geralmente em forma de diagrama arbóreo, das subdivisões de uma área de atividade.

árvore de conceitos. Ver *diagrama conceitual*, *árvore conceitual*.

árvore conceitual. Ver *diagrama conceitual*.

atestação de uso. Citação de um texto que demonstra o uso de um termo em uma fonte original da língua.

atualização. Conjunto de operações realizadas em uma base de dados terminológica para garantir a qualidade e atualidade de seu conteúdo, incluindo a supressão de fichas duplas, erradas ou obsoletas, a modificação de fichas existentes e a adição de novas fichas.

B

banco de dados. Conjunto de bases de dados inter-relacionadas de forma lógica e organizadas de modo a serem consultadas por vários usuários.

base de dados. Conjunto de informações inter-relacionadas de forma lógica e acessadas por meio de um programa apropriado.

biblioteca eletrônica. Biblioteca cujas obras foram digitalizadas e colocadas à disposição dos usuários por meio de terminais instalados nos locais.

biblioteca virtual. Coleção de documentos informatizados e disponíveis na Internet.

busca. Recuperação de informações terminológicas por meio de comandos que seguem critérios específicos, como *busca por termo*, *busca por área*, *busca documental*, etc.

C

campo. Espaço de uma ficha reservado para o registro de um tipo de informação, como, o *campo da definição*, o *campo da fonte*, o *campo de uma área*.

campo temático. Ver *área temática*.

característica semântica. Ver traço semântico.

citação. Excerto de um texto a ser inserido em uma ficha terminológica, com a devida fonte.

classificação das áreas temáticas. Organização sistemática de uma área, ou subáreas, de um arquivo terminológico, base de dados ou banco de dados, sob a forma de uma estrutura lógica.

código. Abreviação alfabética, numérica ou alfanumérica utilizada como um valor identificador em alguns campos de uma ficha terminológica. Exemplos: *código do redator; código do revisor; código fonte; código da área.*

comissão de terminologia. Grupo de especialistas em lingüística, em línguas ou em uma área especializada, que se reúnem para examinar os resultados de uma pesquisa terminológica e para tomar decisões relativas à terminologia sob análise.

compartimento virtual. Subdivisão de uma base de dados cujo conteúdo pertence a um usuário e não ao proprietário ou administrador do restante do conteúdo da base de dados.

composição. Processo de criação de novas palavras por meio da justaposição ou da aglutinação de dois ou mais vocábulos independentes. Exemplos: obra-prima, ciberespaço. Cf. *derivação, parassíntese.*

comunicado terminológico. Meio pelo qual se informa a uma comunidade de usuários uma decisão tomada por uma pessoa autorizada ou organização reconhecida acerca do uso, recomendado ou desaconselhado, de um termo.

conceito. Unidade de conhecimento constituída por abstração, com base em um conjunto de traços ou características comuns, atribuídas a uma classe de objetos, de relações ou de entidades.

conceito específico. Conceito que herda traços semânticos de um conceito genérico que, na relação, é hierarquicamente superior.

conceito genérico. Conceito superordenado em uma relação genérico-específico.

conceito subordinado. Conceito que, em uma relação hierárquica, herda traços semânticos de um conceito mais amplo. Nota: um conceito subordinado pode ser específico (em uma relação genérica) ou partitivo (em uma relação partitiva).

conceito superordenado. Conceito que, em uma relação hierárquica, encontra-se em uma posição superior e cujos traços semânticos são herdados pelos conceitos subordinados a ele. Nota: um conceito superordenado pode ser genérico (em uma relação genérica) ou representar o todo (em uma relação partitiva).

consignação de dados. Ver registro de dados.

consulta. Exame da informação contida em um arquivo terminológico ou fornecida por um especialista. Exemplos: *consulta ao TERMIUM[®]*; *consulta a uma fonte*; *consulta a um especialista*. Também com o significado de *busca*.

conteúdo. Substância da informação armazenada em uma base de dados disponível para a consulta dos usuários.

contexto. 1. Parte de um texto ou enunciado, em que está inclusa uma unidade lexical, e que contribui para determinar o seu significado. 2. Em uma ficha terminológica, prova textual que fornece informação sobre os traços semânticos de um conceito ou sobre o uso de um termo. Exemplos: *contexto definitório*; *contexto explicativo*; *contexto associativo*.

contexto associativo. Ver exemplo de uso.

controle de qualidade. Conjunto de ações definidas e sistemáticas necessárias para garantir que um produto ou um serviço satisfaça as exigências de qualidade estabelecidas para manter a confiança do cliente.

coocorrência. Processo em que um elemento do discurso aparece combinado com um determinado termo em uma área temática específica.

corpus textual. Conjunto de textos selecionados que servem de base para realizar uma análise terminológica.

correção. Operação realizada em uma base de dados terminológica que se refere somente à forma de uma ficha. Exemplo: *erro tipográfico*.

corretor ortográfico. Programa integrado a um sistema de tratamento de textos usado para identificar e corrigir erros ortográficos.

criação. Operação terminológica que consiste em redigir uma ficha para incluir novo um conceito em um arquivo ou em uma base de dados terminológica.

D

definição. 1. Fórmula lexicográfica que explica o conceito designado por um termo. Exemplo: *definição terminológica*.
2. Em uma ficha terminológica, tipo de prova textual que permite estabelecer a equivalência textual entre várias línguas ao descrever os traços semânticos distintivos de um conceito.

denominação oficial. Designação oficial de um organismo, programa, entidade administrativa ou outra, geralmente acompanhada de uma sigla ou acrônimo. Também *título oficial*.

derivação. Processo de formação de uma nova palavra por meio da junção de um afixo a uma base. Exemplo: digital – digitalizar. Cf. *composição*.

designação. Representação convencional de um conceito, tal como um termo, uma frase, uma abreviatura, uma fórmula ou um símbolo. Exemplo: água = H₂O.

diagrama conceitual. Representação gráfica, geralmente em forma de diagrama arbóreo, das relações entre os conceitos pertencentes a uma área de atividade. Também **árvore de conceitos**, **árvore conceitual**.

dicionário de língua. Repertório que apresenta unidades lexicais de uma língua, em ordem alfabética, juntamente com seu significado, descrição, uso e outra informação lingüística. Cf. **glossário**, **léxico**, **vocabulário**.

diferença específica. Propriedade ou traço semântico que distingue um conceito específico de outros conceitos da mesma classe.

digitalização. Conversão de sons, caracteres ou imagens em códigos digitais para fins de tratamento informatizado.

dossiê terminológico. Conjunto de textos, de pareceres de especialistas e de observações pessoais referentes a um dado conceito, utilizado para fins da análise terminológica.

E

empréstimo. Adoção, em linguagens de especialidade, de uma unidade terminológica pertencente a uma língua estrangeira ou a uma outra área temática especializada. Exemplos: termos em português de origem inglesa: *e-mail*, *link*; o termo *colapso* (medicina) e *depressão* (geomorfologia), ambos usados na área de economia.

entrada. 1. Termo registrado em uma ficha como designação do conceito em estudo. 2. Termo que encabeça uma entrada terminológica.

entrada de dados. 1. Inserção eletrônica da informação em fichas terminológicas para armazenamento na memória de um computador. 2. Processo de inserção de dados em um arquivo, geralmente utilizando o teclado do computador. Também **introdução de dados**.

entrada terminológica. Parte de um produto terminológico que contém os dados terminológicos referentes a um conceito.

equivalência textual. Correspondência dos traços semânticos encontrados em vários contextos ou definições, utilizada para demonstrar que todos os dados registrados na ficha se referem a um único conceito.

especialista. Pessoa que possui um profundo conhecimento de uma área de atividade.

estação de trabalho. Sistema informatizado integrado por um conjunto de ferramentas de informática destinadas a auxiliar os profissionais no exercício de suas funções.

exemplo de uso. Breve citação que ilustra, em uma ficha terminológica, o uso de um termo em uma área temática, sem fazer referência aos traços semânticos do conceito designado. Também *contexto associativo*.

extração de termos. Leitura minuciosa de um corpus textual e seleção de termos, geralmente com contextos, para posterior registro em fichas terminológicas. Também *extração terminológica*.

extração terminológica. Ver *extração de termos*.

F

falso sinônimo. Ver *pseudo-sinônimo*.

ferramenta de trabalho. Qualquer instrumento, como documento, programa de computador, usado por profissionais para desempenhar suas funções.

ficha terminológica. Modelo de apresentação de dados que reúne, em campos diferentes, toda informação disponível referente a um conceito especializado (termos e marcas de uso, provas textuais, áreas temáticas, línguas, etc).

fonte. Pessoa, organização ou obra de referência que fornece informação usada para documentar o uso de um termo, formular uma definição, citar um contexto, etc.

formação léxica. Criação de unidades terminológicas em uma língua de especialidade.

formulação. Redação de uma definição de acordo com os princípios terminológicos estabelecidos. Também *redação*.

fraseologia. Ver *unidade fraseológica*.

G

genérico. Conceito cujos traços semânticos são transmitidos de forma hierárquica aos conceitos subordinados.

gênero próximo. Conceito que compartilha seus traços semânticos com os conceitos imediatamente subordinados.

gerenciador de base de dados. Componente de um sistema informatizado que é responsável pela organização, armazenamento e extração de dados e que interpreta buscas na base de dados. Também *administrador de base de dados*.

gestão de conteúdo. Conjunto de operações (análise, avaliação e diagnóstico de materiais existentes, planejamento e execução de atividades terminológicas) que têm como objetivo a criação, o desenvolvimento e a manutenção de um arquivo terminológico, de uma base de dados ou de um banco de dados em uma ou mais áreas temáticas.

glossário. 1. Repertório de termos, normalmente de uma área do conhecimento, apresentados em ordem sistemática ou em ordem alfabética, acompanhados de informação gramatical, definição, com ou sem contexto. 2. Lista de palavras de uma obra pouco conhecidas ou desusadas, apresentadas com sua definição. Cf. *dicionário de língua, léxico, vocabulário*.

grupo de discussão. Grupo de usuários da Internet que dialogam acerca de temas de interesse mútuo por meio da troca de mensagens eletrônicas em um site da Internet. Também *foro de debate*.

guia de redação. Obra que apresenta, de forma sistemática, as regras necessárias para inserir a informação terminológica em fichas. Exemplo: *guia de redação TERMIUM*[®].

H

harmonização terminológica. Processo realizado por uma empresa, órgão ou outra entidade administrativa com o objetivo de consagrar determinados usos terminológicos.

hiperlink. Ligação lógica entre arquivos ou documentos, ativada pela seleção de uma palavra ou imagem marcada em um local determinado na tela de computador.

hiperônimo. Ver *termo genérico*.

hipertexto. Método de apresentação de uma informação na tela do computador que imita a estrutura associativa das idéias, ao contrário da estruturação linear da fala, da escrita ou das imagens.

hipônimo. Ver *termo específico*.

homônimo. Palavra ou termo que tem a mesma forma de uma outra, mas significado diferente. Exemplo: manga (fruta), manga (de camisa, de paletó, de blusa).

I

indexador: Programa de informática que extrai palavras de um texto e as compila em ordem alfabética. Também *programa de indexação*.

indústria de língua. Setor de atividade que planeja, produz e comercializa ferramentas, produtos e serviços relacionados ao processamento informatizado das línguas.

introdução de dados. Ver entrada de dados.

L

leitora óptica de caractere. Equipamento de informática que utiliza um procedimento óptico para examinar e reconhecer caracteres ou imagens com o objetivo de digitalizá-las.

lexicalização. Processo por meio do qual um grupo de palavras comporta-se como uma única unidade lexical. Exemplos: via láctea; correio eletrônico; bactéria de vida livre.

léxico. Repertório bilíngüe ou multilíngüe de termos pertencentes a uma área do conhecimento, sem a necessidade de incluir definição. Cf. *dicionário de língua, glossário, vocabulário.*

lexicografia. Técnica de elaborar dicionários, com base em estudos da forma, do significado e do comportamento das palavras em uma língua particular.

lexicographia especializada. Lexicografia que estuda a terminologia de uma língua de especialidade.

língua de especialidade. Sistema de comunicação oral e escrita, usado por uma comunidade de especialistas de uma área particular do conhecimento.

língua geral. Sistema de comunicação oral e escrita de uso cotidiano e geral em uma comunidade lingüística.

lingüista. Pessoa que exerce profissão no campo das línguas, em particular em lingüística teórica, aplicada ou computacional. Também *profissional das línguas.*

lingüística aplicada. Área da lingüística que estuda as aplicações práticas dos estudos lingüísticos, com ênfase à função comunicativa da linguagem, incluindo práticas profissionais, como a lexicografia, a terminologia, a tradução geral e técnica, o ensino de língua (língua geral ou língua de especialidade, língua materna e segunda língua), redação, interpretação e processamento computacional das línguas.

M

manual. Obra de referência que fornece, com brevidade, informações fundamentais de uma disciplina.

marca de uso. Marca que se registra em uma ficha terminológica para indicar as particularidades de uso de um termo.

mecanismo de busca. Programa que permite ao usuário buscar informação em uma base de dados ou na Internet.

metodologia de pesquisa. Conjunto de técnicas, métodos e procedimentos adotados para realizar pesquisas.

modificação. Tipo de operação em uma base de dados terminológica, com o objetivo de aperfeiçoar a forma ou o conteúdo de uma ficha terminológica.

monossemia. Relação unívoca entre um conceito especializado e os termos que o designam, em que cada uma das designações somente se refere ao conceito em questão.

N

neologismo. Termo novo ou que recebeu um novo significado.

nível de língua. Modo de expressão usado em função da situação de comunicação (*dialetal, familiar, neutro, científico, popular*, etc.)

nó. Extremidade de uma ramificação ou ponto de interseção de várias ramificações, em uma representação gráfica em forma de árvore. Exemplos: nó genérico; nó específico; nó terminal; nó raiz.

nomenclatura. Lista de termos, símbolos e fórmulas que designam os nós de um diagrama conceitual, elaborada durante uma pesquisa temática.

normalização. Seleção, validação e difusão de um ou mais termos por uma entidade de normalização reconhecida, com o objetivo de recomendar ou desaconselhar o uso de um termo em uma determinada comunidade.

norma terminológica. Resultado de uma intervenção de normalização referente a um termo ou a um vocabulário especializado e difundido sob a forma de um comunicado de normalização.

O

observação. Tipo de prova textual em uma ficha terminológica que comenta ou esclarece um conceito ou o uso de um termo, sem necessariamente atestá-lo.

operação. Intervenção ou manipulação eletrônica que muda o conteúdo de uma base de dados por meio da adição, modificação, transferência ou supressão de dados.

P

parâmetro. Dado inserido em uma ficha terminológica que especifica a natureza, o uso, a procedência ou o alcance de um termo (categoria gramatical, marca de uso, normalizado).

parassíntese. Processo de criação de novas palavras por meio da adição de prefixos e sufixos, ao mesmo tempo, a uma base. Exemplo: anoitecer.

pesquisa documentária. Conjunto de operações, métodos e procedimentos que permitem obter informação ou material escrito em uma dada área temática.

pesquisa terminológica. Conjunto de atividades que inclui compilação, análise, síntese, registro e processamento da informação terminológica relativa a um ou mais conceitos especializados e suas designações.

planificação lingüística. Medidas oficiais com o objetivo de modernizar a língua.

polissemia. Relação de dois ou mais conceitos em uma mesma designação.

princípio uninocional. Princípio da pesquisa terminológica segundo o qual uma ficha terminológica deve tratar de apenas um único conceito e de que todos os dados sobre este conceito devem ser registrados em uma única ficha.

produto terminológico. Resultado de uma atividade terminológica, como, por exemplo, uma ficha, um arquivo, uma base de dados, um glossário, um léxico, um vocabulário, uma norma, um comunicado terminológico, etc.

profissional da língua. Ver *lingüista*.

programa de alinhamento de texto. Programa que exhibe de forma paralela os textos (geralmente texto fonte e sua tradução), a fim de facilitar a comparação entre parágrafos, sentenças, palavras.

programa de computador. Conjunto de programas, procedimentos, regras e documentos associados, necessários para operar um sistema de tratamento da informação. Também *software*.

programa de concordância. Programa que identifica e enumera as coocorrências dos termos nos textos selecionados durante a pesquisa temática.

programa de indexação. Ver *indexador*.

protocolo de registro. Conjunto de regras relativas ao registro de dados em fichas terminológicas que informa a um serviço de registro de dados os procedimentos que deve seguir para o tratamento de fundos terminológicos.

prova textual. Informação textual, gráfica ou de multimeios que fornece ao usuário de uma base de dados informações sobre um conceito especializado ou sobre o uso de suas designações.

provedor de conteúdo. Pessoa ou empresa especializada na criação, estruturação e entrega de produtos de informação.

pseudo-sinônimo. Designação incorreta que se atribui a um conceito por causa da confusão entre um conceito genérico e um específico, em função do desconhecimento do uso apropriado, etc. Exemplos: vírus Y2K em lugar de bug Y2K. Também *falso sinônimo*.

publicação eletrônica. Produção, edição e difusão de documentos pelo computador, com a utilização de programas de processamento de texto, de edição e de hipertexto.

Q

quase-sinônimo. Termo que designa o mesmo conceito que outro termo, mas que não pode substituí-lo em todos os contextos de uma língua, pois seu uso limita-se a determinadas situações comunicativas. Também *sinônimo parcial*.

R

recolha de termos. Ver *busca*.

redação. Ver *formulação*.

registro de dados. Ação de inserir em uma ficha terminológica uninocional informação obtida durante a análise terminológica. Também *consignação de dados*.

relação associativa. Relação não-hierárquica entre dois conceitos em razão da proximidade espacial ou temporal, tal como a relação entre contido e conteúdo, uma atividade e o instrumento utilizado para executá-la, a causa e seu efeito, um produtor e seu produto, etc.

relação genérica. Relação hierárquica entre um conceito genérico superordenado e uma série de conceitos específicos subordinados que herdaram todas as suas características, mas que se distinguem entre si por, no mínimo, uma característica distintiva.

relação parte-todo. Ver *relação partitiva*.

relação partitiva. Relação hierárquica entre um conceito superordenado que representa um todo e os conceitos subordinados que representam suas partes. Também *relação parte-todo*.

releitura. Operação executada pelo terminólogo, após introduzir a informação de uma ficha, para assegurar-se de que os dados inseridos respeitam as regras de registro de dados e os princípios de pesquisa terminológica.

revisor. Profissional que contribui para o controle da qualidade, revisando o conteúdo e a forma de uma ficha terminológica e transmitindo seus comentários ao autor da ficha a fim de que possa ser aperfeiçoada.

S

serviço de busca on-line. Serviço que dá acesso a documentos informatizados por meio de terminais de busca.

serviço de informação lingüística. Serviço lingüístico responsável pelo atendimento de solicitações de informação encaminhadas pelos clientes. Também *serviço SVP*.

serviço SVP. Ver *serviço de informação lingüística*.

sigla. Abreviação utilizando as letras iniciais de uma palavra complexa. Exemplo: ONU, por Organização das Nações Unidas; CPLP, por Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

sinônimo. Termo que designa o mesmo conceito que outro em uma língua e que é intercambiável em todos os contextos. Também *sinônimo absoluto*.

sinônimo absoluto. Ver *sinônimo*.

sinônimo parcial. Ver *quase-sinônimo*.

sintagma. Grupo de palavras que forma uma unidade semântica ou sintática na estrutura da frase.

sistema conceitual. Conjunto de conceitos estruturados de acordo com as relações lógicas que mantêm entre si. Também *sistema de conceitos*.

sistema de conceitos. Ver *sistema conceitual*.

sistema de classificação. Sistema estruturado para classificar conhecimentos, entidades ou objetos, a fim de facilitar o acesso a eles ou a seu estudo, elaborado conforme os seguintes critérios: alfabético, associativo, hierárquico, numérico, ideológico, espacial, cronológico ou outro.

software. Ver *programa de computador*.

status oficial. Situação de um termo objeto de uma recomendação oficial.

suporte de informação. Material ou dispositivo utilizado para receber, armazenar ou difundir a informação.

supressão. Operação que resulta na remoção de uma ficha terminológica de uma base de dados.

T

tautologia. Repetição, em uma definição, de informação já fornecida acerca de um termo que designa um conceito definido.

terminal de busca. Computador ou terminal de computador conectado a um sistema de telecomunicações, permitindo aos usuários realizar consultas e obter informações de uma base de dados.

terminologia. 1. Conjunto de palavras técnicas pertencentes a uma ciência, atividade profissional, pessoa ou grupo social. 2. Disciplina lingüística dedicada ao estudo científico dos conceitos e dos termos usados nas línguas de especialidade.

terminologia comparada. Estudo comparativo de termos que designam um conceito especializado em duas ou mais línguas.

terminólogo. Profissional de língua, especializado em terminologia.

termo. Palavra (termo simples), grupo de palavras (termo composto), sintagma, símbolo ou fórmula que designam um conceito de uma área específica. Também ***unidade terminológica.***

termo específico. Termo subordinado, em uma relação hierárquica, cujo significado está incluso no de outro termo genérico. Também ***hipônimo.***

termo genérico. Termo superordenado, em uma relação hierárquica, cujo significado inclui o de outro termo ou de outros. Também ***hiperônimo.***

título oficial. Ver ***denominação oficial.***

trabalho terminológico. Trabalho sistemático de recolha, descrição, processamento e apresentação de conceitos e suas designações, com o objetivo de documentar e promover o uso correto de um termo.

traço semântico. Unidade de significado, ou propriedade mínima, usado para descrever um conceito. Exemplos: traço semântico acessório, extrínseco, intrínseco, distintivo, essencial. Também ***característica semântica.***

transferência. Processo de transferir informação terminológica de um meio (fichas, vocabulários processados, glossários, textos escaneados) para uma base de dados terminológica central.

U

unidade fraseológica. Expressões constituídas pela combinação freqüente de substantivo, adjetivo ou verbo, com ou sem preposição, que mantêm unicidade de significado.

unidade terminológica. *Ver termo*.

uso. Emprego ou funcionamento real de um termo pelos especialistas de uma área.

usuário. Pessoa que usa regularmente uma base de dados.

V

validação. 1. Processo por meio do qual se comprova que as fichas terminológicas a serem inseridas em uma base de dados respeitam as regras de registro de dados e os demais requisitos técnicos estabelecidos para a operação eletrônica. 2. Processo por meio do qual uma comissão especialmente designada em uma empresa, ministério ou outra unidade administrativa reconhece e aprova um termo ou conjunto de termos (e em alguns casos, suas definições) a fim de recomendar seu uso em uma comunidade de usuários.

variante gráfica. Grafia alternativa de um dado termo. Ex. pólen, polem.

variante sintática. Termo cuja estrutura gramatical difere parcialmente daquela de outro termo que designa o mesmo conceito. Exemplo: *vetor de clonagem de genes* e *vetor de clonagem gênica*.

vocabulário. Repertório monolíngüe, bilíngüe ou multilíngüe de palavras ordenadas de acordo com critérios específicos, como, palavras pertencentes a uma determinada atividade ou a um dado campo semântico, acompanhadas geralmente de definições ou de explicações sucintas. Cf. *dicionário de língua*, *glossário*, *léxico*.

BIBLIOGRAFIA

Antia, Bassegy Edem. – Terminology and Language Planning: An Alternative Framework of Practice and Discourse. – Amsterdam: J. Benjamins, 2000. – xi, 264 p. – (Terminology and Lexicography Research and Practice; v. 2). – ISBN 1-5561-9771-3

Bejoint, H. – « La définition en terminographie ». – Aspects du vocabulaire. – Sous la direction de Pierre J. L. Arnaud et Philippe Thoiron. – Lyon (France) : Presses universitaires de Lyon, ©1993. – (Travaux du C.R.T.T.). – ISBN 2-7297-0465-5. – pp. 19-25

Bergenholtz, Henning; Tarp, Sven, eds. – Manual of Specialised Lexicography: The Preparation of Specialised Dictionaries. – With contributions by Grete Duva, et al. – Amsterdam: J. Benjamins, 1995. – 254 p. – (Benjamins Translation Library; v. 12). – ISBN 1-5561-9693-8

Bottin Internet des sites en français 2001. – Nouvelle édition 2001. – Montréal : Le guide Internet, 2001. – 274 p. – ISSN 1490-9464

Conseil canadien des normes. – Stratégie canadienne de normalisation et propositions de mise en oeuvre. – Ottawa : CCN, 2000. – 36 p.

Delisle, Jean; Lee, Jahnke, H.; Cormier, M. dir. – Terminologie de la traduction / Translation Terminology / Terminología de la Traducción / Terminologie der Übersetzung – Amsterdam, John Benjamins, coll. FIT Monograph / Collection FIT, N° 1, 1999. 461 p. – ISBN 1-55619-2126

Dubuc, Robert. – Manuel pratique de terminologie. – 3^e éd. ent. rev. et mise à jour. – Montréal : Linguatex, 1992. – xiii, 144 p. – ISBN 2-9203-4222-3

Dubuc, Robert. – Terminology: A Practical Approach. – Adapted by Elaine Kennedy, with contributions by Catherine A. Bowman, Andy Lauriston, Shirley Ledrew. – Brossard (Quebec): Linguattech, ©1997. – xiv, 196 p. – ISBN 2-9203-4230-4

Ferrand, N. – « Les bibliothèques virtuelles ». – Magazine littéraire. – N° 349 (1996). – ISSN 0024-9807. – pp. 38-39

FAULSTICH, Enilde. “Aspectos de terminologia geral e terminologia variacionista”. In: *TradTerm*, n° 7, São Paulo, USP, 2002, 41 p.

FAULSTICH, Enilde. “A terminologia no Brasil: histórico e perspectivas II”. *Terminômetro* Número Especial: Terminologia no Brasil, União Latina, Paris, 1998, pp. 10-12

FAULSTICH, Enilde. *Base metodológica para pesquisa em socioterminologia: termo e variação*. Brasília, UnB/Centro Lexterm, 1995, 36 p.

FAULSTICH, Enilde “Perspectivas da atividade terminológica no Brasil”. *Revista Internacional de Língua Portuguesa – RILP*, Lisboa, número 15, julho de 1996, pp. 37-52

FAULSTICH, Enilde. “Perspectivas da atividade terminológica no Brasil”. Cursos da Arrábida – *Terminologia: questões teóricas, métodos e projetos*. Mateus, M. H. e Correia, M. (coord.), Publicações Europa-América (4), Lisboa, 1998, pp. 225-256

FAULSTICH, Enilde. « Planificação lingüística e problemas de normalização ». *ALFA*, São Paulo, UNESP, 42-n° especial, 1-275, 1998, pp. 247-268

FAULSTICH, Enilde. “Socioterminologia, mais que um método de pesquisa, uma disciplina”. *Revista Ciência da Informação*, MCT/CNPq/IBICT, Brasília, v. 24, n. 3, 1996, pp. 281-288

FAULSTICH, Enilde. Variação em terminologia. Aspectos de socioterminologia. In: RAMOS, G. G. e PÉREZ LAGOS, M. F. (Coord.) *Panorama actual de la terminología*. Granada, Editorial Colmares, 2002, pp. 65-91

FAULSTICH, Enilde “Variantes terminológicas: princípios lingüísticos de análise e método de recolha”. *Actes Réflexions méthodologiques sur le travail en terminologie et en terminotique dans les langues latines*. Realiter / Université de Nice Sophia-Antipolis, Nice, 1996, pp. 15-20

Gouadec, Daniel. – Terminologie et phraséologie pour traduire : le concordancier du traducteur. – Paris : La Maison du dictionnaire, 1997. – 102 p. – (Terminoguide; N° 3) (Traduguide; N° 3)

Guide *TERMIUM*®. – Mise à jour par le Comité de méthodologie de la Direction de la terminologie et de la normalisation sous la direction de Diane Nolet. – Ottawa : Bureau de la traduction, Travaux publics et Services gouvernementaux Canada, 2000. – 550 p. – Document interne

Guglielminetti, Bruno. – Les 1000 meilleurs sites en français de la planète. – 7^e éd. – Montréal : Éditions Logiques, ©1999. – 245 p. – (Collection Internet). – ISBN 2-8938-1641-X

Guilbert, Louis. – La créativité lexicale. – Paris : Larousse, ©1975. – 285 p. – (Langue et langage). – ISBN 2-0307-0340-0

Hofmann, Cornelia; Mehnert, Thorsten. – "Putting it Together". – *Language International*. – Vol. 10.6 (1998). – ISSN 0923-182X. – pp. 18-21

Hutcheson, Helen. – "Practical considerations for a Term Bank: *TERMIUM*®". – *Hanbook of Terminology Management*. – Compiled by S. E. Wright and G. Budin. – John Benjamins Publishing Company. – Amsterdam, Philadelphia, © 2001. – Vol. 2, 920 p. – ISBN 90 272 21553 (Eur.) / 1 55619 509 5 (45). – pp. 666-676

ISO/DIS 15188. – Organisation internationale de normalisation. – Guide pour la gestion de projets de normalisation terminologique. – Genève : ISO, 1999. – 16 p.

ISO/FDIS 704. – International Organization for Standardization. – Terminology Work: Principles and Methods. – Geneva: ISO, 2000. – 38 p.

ISO/FDIS 704. – Organisation internationale de normalisation. – Travail terminologique : principes et méthodes. – Genève : ISO, 2000. – 41 p. – N° de réf., ISO 704 : 2000

Kocourek, Rostislav. – La langue française de la technique et de la science : vers une linguistique de la langue savante. – Présentation de Alain Rey. – 2^e éd., augm., ref. et mise à jour. – Wiesbaden : O. Brandstetter Verlag, 1991, ©1982. – xviii, 327 p. – ISBN 3-8709-7152-5

KRIEGER, M. GRAÇA e MACIEL, A. M. *Temas de terminologia*. Porto Alegre/São Paulo, Ed. Universidade/UFRGS/Humanitas/USP, 2001, 455 p.

Lainé, Claude; Pavel, Silvia; Boileau, Monique. – « La phraséologie : nouvelle dimension de la recherche terminologique ». – L'Actualité terminologique. – Vol. 25, N° 3 (1992). – ISSN 0001-7779. – pp. 5-9

Lerat, Pierre. – Les langues spécialisées. – 1^{re} éd. – Paris : Presses universitaires de France, ©1995. – 201 p. – (Linguistique nouvelle). – ISBN 2-1304-6602-8

Mercier, Louis; Verreault, Claude. – Les marques lexicographiques en contexte québécois : actes de la Table ronde tenue à Montréal les 3 et 4 novembre 1994. – Avec la collaboration de Hélène Cajolet-Laganière et Geneviève Prévost. – Québec : Office de la langue française, ©1998. – 298 p. – (Études, recherches et documentation). – ISBN 2-5503-2932-5

Paiement, Marc-André. – Le furet : carnet d'adresses Internet. – 3^e éd. – Outremont (Québec) : Trécarré, ©2000. – 280 p. – ISBN 2-8924-9860-0

Pavel, Silvia. – « La phraséologie en langue de spécialité : méthodologie de consignation dans les vocabulaires terminologiques ». – Terminologies nouvelles. – N° 10 (déc. 1993). – ISSN 1015-5716

Picht, Heribert; Draskau, J. – Terminology: An Introduction – Guilford, Surrey, England, ©1985. – 265p. – ISBN 0-9510943-19

Pruvost, Jean. – Dictionnaires et nouvelles technologies. – 1^{re} éd. – Paris : Presses universitaires de France, 2000. – viii, 177 p. – (Écritures électroniques). – ISBN 2-1305-0622-4

Renehan, Edward J. – Science on the Web: A Connoisseur's Guide to Over 500 of the Best, Most Useful, and Most Fun Science Websites. – New York: Springer, ©1996. – viii, 382 p. – ISBN 0-3879-4795-7

Rey, Alain. – La terminologie : noms et notions. – 2^e éd. corr. – Paris : Presses universitaires de France, 1992, ©1979. – 127 p. – (Que sais-je?; 1780). – ISBN 2-1304-4528-4

Rey, Alain. – "Terminology between the Experience of Reality and the Command of Signs" – Terminology: International Journal of Theoretical and Applied Issues in Specialized Communication. – Vol. 5, no. 1, (1998/1999) – ISSN 0929-9971 – pp. 121-134

Rojatti, R.; Jones, B. – "Translation Gets Wired". – Language International. – Vol. 12.5 (2000). – ISSN 0923-182X. – pp. 16-17

Sager, Juan C. – Essays on Definition. – Amsterdam: J. Benjamins, ©2000. – viii, 256 p. – (Terminology and Lexicography Research and Practice; v. 4). – ISBN 1-5561-9773-X

Sager, Juan C. – A Practical Course in Terminology Processing. – Amsterdam: J. Benjamins, 1990. – xi, 254 p. – ISBN 1-5561-9113-8

Somers, Harold, ed. – Terminology, LSP and Translation: Studies in Language Engineering in Honour of Juan C. Sager. – Amsterdam: J. Benjamins, ©1996. – xi, 249 p. – (Benjamins Translation Library; v. 18). – ISBN 1-5561-9700-4

Sonneveld, Helmi B.; Loening, Kurt L. eds. – Terminology: Applications in Interdisciplinary Communication. – Amsterdam: J. Benjamins, 1993. – viii, 244 p. – ISBN 9-0272-2131-6

Sprung, Robert C., ed. – Translating Into Success: Cutting-Edge Strategies for Going Multilingual in a Global Age. – Simone Jaroniec, co-editor. – Amsterdam: J. Benjamins, ©2000. – xxii, 239 p. – (American Translators Association Scholarly Monograph Series; v. 11). – ISBN 9-0272-3187-7

Terminologie et linguistique de spécialité : études de vocabulaires et textes spécialisés = Terminology and LSP Linguistics: Studies in Specialized Vocabularies and Texts. – Corédacteurs, H. Peter Edwards, Lise Lapierre. – Halifax: Universitas Dalhousiana, 1994. – 516 p. – (ALFA; v. 7/8), (Halifax : Université Dalhousie)

Thoiron, Philippe, et al. – « Notion d'archi-concept et dénomination ». – Meta. – Vol. 41, N° 4 (déc. 1996). – ISSN 0026-0452. – pp. 512-522

Wright, Sue Ellen; Budin, Gerhard, comps. – Handbook of Terminology Management. – Amsterdam: J. Benjamins, ©1997. – Vol. 1. – ISBN 1-5561-9508-7

ÍNDICE

abreviação	21, 115
abreviatura	10, 49, 56, 81, 115
acrônimo	19-21, 95, 115, 119
administração de conteúdo	115
A-G Canada	64
Alexandrie	59
alimentação	66, 68, 73, 113, 115
AMICUS	62-64
análise terminológica	vi, 15, 35, 45, 46, 115, 119, 120, 128
analogia	20
área de aplicação	5, 6
área temática	v, 1, 3, 4, 6, 10, 14, 15, 20, 23, 67, 79, 115, 116, 119-121, 126
arquivar	58, 66
arquivo terminológico	13, 27, 40, 56, 57
arquivo eletrônico	xix
árvore conceitual	15, 18, 26, 39, 116, 120
árvore temática	1, 67, 115
atestação	116
atestar as citações	34
atividade terminológica	xx, 127, 136
autor da ficha	15, 49, 129
avaliação pelos pares	33
avaliação retrospectiva	57
banco de dados	1, 4, 28, 33, 59, 61, 66, 67, 69, 73, 81, 94, 107, 108, 116, 117, 122
banco de dados terminológico	54, 81, 108
banco de dados textuais	59
banco de terminologia	24
banco de dados documentais	61
base de dados documentária	33
base de dados terminológica	1, 27, 32, 73, 77, 81
bibliografia informatizada	33
biblioteca eletrônica	59, 116
biblioteca informatizada	59
biblioteca virtual	116
Bibliotheca Universalis	59

campo da ficha	42, 117
campo da fonte	34, 116
catálogo informatizado	59, 62
categoria de conceitos	27
causa-efeito	15
CD-ROM	21
citação	vi, xix, 35, 52, 73, 116, 117, 121
código da fonte	34, 49
código do redator	117
código do revisor	54
coleção	46, 62
comissão de terminologia	117
comissão de harmonização	xix
comissão de normalização	xix
compartimentos virtuais no TERMIUM®	79
complementaridade	47
componente	xviii, 82, 122
composição	20, 117, 119
comunicado terminológico	xix, 31
conceito específico	117
concisão	xviii, 47
consulta	xix, 1
conteúdo	xix
contexto associativo	118, 121
contexto definitório	118
contexto explicativo	118
conversão	120
coocorrente	42
Copernic	66, 73
corpus textual	39, 59, 81, 119, 121
correção	30, 45, 55, 77, 119
corretor ortográfico	73, 119
criação de fichas	57
definição analítica	27
definição descritiva	27
definição por paráfrase	26, 27
definição terminológica	23
DELPHES	61
DIALOG	61
dicionário fraseológico	xx

DicoMaker	78
diferença específica	25, 27, 120
direitos de autor	24
documentação bilíngüe	39
documentação digitalizada	xx
documentação especializada	vi, 6, 32, 35
documentação impressa	xx
documentalista	8, 32, 33, 60, 67
dossiê terminológico	45-47, 52, 120
EdiBase	79
EdiTerm	72
editor	33, 35
Electre	59
elementos de uma ficha	14
em linha	xix, 35, 58
empréstimo	xviii, 20, 21, 33, 61, 62, 120
entidade	xviii, 19
entrada lexicográfica	22
enunciado	24, 26, 27, 118
equipe de terminólogos	52
equivalência	21, 43
equivalência textual	v, 18, 23, 47, 48, 52, 119, 121
equivalente na língua de chegada	40
especialista da área	xix, 30, 35
estação de trabalho LATTER®	74
estrutura morfológica	20
EuroDicAutom	73, 93
execução	57, 62, 122
exemplo de uso	45, 118, 121
exigência de concisão	24
falso sinônimo	121, 128
ferramenta de análise	45
ferramenta de trabalho	121
ficha terminológica	xix, 5, 9
FindSame	33, 66
Frantext	59
fraseologia	72, 122
função cognitiva	29
função poética	29
funcional	21

garantia de qualidade	14, 54
GEAC	66
genérico	24, 122, 123
gênero próximo	25, 27, 122
gerenciador de base de dados	79
gestão de conteúdo	14, 115, 122
gestão de dados	78, 79, 107, 114
gestão de grandes fundos terminológicos	xx
gestão de um arquivo	13
globalização	82
Google	73
Grand dictionnaire terminologique	73, 93
grupo de discussão	100
grupo de trabalho	30
guia de redação	13, 47, 123
Guia TERMIUM®	13
harmonização terminológica	v, 29, 30
indicadore tipográfico	19
indústria da língua	vi, 81, 82, 102, 111
informatização	vi, 55, 59, 82
International Organization for Standardization (ISO)	89
internauta	20, 73, 109
intervenção	30, 71, 126
Isys Desktop 5	68
jargão técnico	28
LATTER©	55, 69, 74, 78, 79
lei de propriedade intelectual	24
leitora óptica	68, 124
lexicalização	19, 124
léxico bilíngüe	xx
lexicografia	xvii, 124
lexicografia especializada	xvii
lexicógrafo	xvii
língua comum	xvii
língua de chegada	39, 40, 68
língua de especialidade	xvii, 9, 15, 19, 21
língua de partida	39, 40, 68, 96
línguas em contato	xviii
lingüística aplicada	xvii, 103, 105, 125
lista de termos	43, 55, 57, 126

localização	62
LogiTerm	72
LOGOS	93
marca de uso	125, 126
marca geográfica	12
marca profissional	28
marca sociolingüística	13, 28
marca temporal	28
mecanismo de busca	63-66, 73, 109, 125
memória dos textos traduzidos	72
método de registro	13
módulo de criação de fichas	72
monossemia	19, 21, 22, 27, 125
MultiTerm	79
MultiTrans	44, 72
neologismo	6, 7, 20, 21, 28, 81, 125
neologismo de forma	20
nível de língua	10, 30, 125
nomenclatura	vi, 37, 42, 43, 47, 67, 72, 81, 126
Nomino	39, 71
norma terminológica	xx, 126
on-line	59, 60
operação	24, 42
palavra	xvii
paráfrase sinonímica	26, 27
parecer de especialistas	45, 120
PASCAL	61
pesquisa pontual	35
pesquisa temática	35, 57, 72, 126
pesquisa terminológica	v, vi, xi, 1, 6, 8, 67, 72, 73, 117, 127, 129
planificação lingüística	v, vii, 29-31, 107, 109
polissemia	22, 23, 127
ponderação	52
previsibilidade	26
processamento eletrônico	34
produto terminológico	24, 27, 35, 58, 121, 127
profissional da língua	127
programa de armazenagem de dados terminológicos	78
programa de concordância fraseológica	72
programa de edição	xx

programa de extração automática	39, 43
programa de extração semi-automática	39
programa de processamento de texto	128
programa de registro	55, 69, 74
propriedade (conceito)	21
protocolo de registro	55, 128
pseudo-sinônimo	31, 49, 50, 121, 128
PUBLICIEL®	78
público-alvo	35
quadro metodológico	32
quase-sinônimo	49, 51, 128, 130
QUICKLAW	64
Raging Search	66
recolha automática	70
recolha terminológica semi-automática	70
redação técnica	xvii, xviii
redator	117
rede de internautas	74
referências	xi, xviii
regras de formação léxica	xviii, 14
regras de redação	vi, 34
regras gramaticais	14
relação associativa	129
relação hierárquica	118, 129, 131
relação partitiva	118, 129
releitura	vi, 52, 55, 77, 129
repertório das fontes	32
revisor	9, 52, 54, 117, 129
serviço de informação SVP	57, 110, 129
serviço de terminologia	55, 58
serviço de tradução	xx, 40, 81, 107
serviço lingüístico	52, 129
sinônimo	xvii, xix, 27, 28, 49
sinônimo absoluto	130
sinônimo parcial	128, 130
sistema conceitual	18, 43, 52, 130
sistema de classificação	vi, 1, 33, 35, 79, 130
sistema de codificação	34
sistema de gestão de base de dados	78
status de um termo	49

suporte de informação	xx, 130
tautologia	26
tema	6
Termbase	78
TERMDAT	93
TERMICOM®	55, 69, 76, 77
terminal de busca	131
terminologia comparada	xviii, 10, 43, 46, 52, 131
terminologia fundamental	6
terminologia unilíngüe	xviii
terminólogo autónomo	52
terminólogo responsável por uma área	9
terminólogo-revisor	52
Termite	94
TERMIUM®	xi, 1-3, 12, 13, 31
Vivísimo	33, 66, 73
Voilà	97
Windows	69, 73
Word	14, 78, 79
WordCruncher	72
WordPerfect	14, 78, 79
YVANHOÉ®	39, 69-71, 75

suporte de informação	xx, 130
tautologia	26
tema	6
Termbase	78
TERMDAT	93
TERMICOM®	55, 69, 76, 77
terminal de busca	131
terminologia comparada	xviii, 10, 43, 46, 52, 131
terminologia fundamental	6
terminologia unilíngüe	xviii
terminólogo autônomo	52
terminólogo responsável por uma área	9
terminólogo-revisor	52
Termite	94
TERMIUM®	xi, 1-3, 12, 13, 31
Vivísimo	33, 66, 73
Voilà	97
Windows	69, 73
Word	14, 78, 79
WordCruncher	72
WordPerfect	14, 78, 79
YVANHOÉ®	39, 69-71, 75

Autres publications du Bureau de la traduction / Other Translation Bureau Publications

Le Bureau de la traduction a un mandat bien spécial, soit celui d'uniformiser la terminologie utilisée au gouvernement du Canada. Nous publions plus de 100 vocabulaires et lexiques dans une grande diversité de domaines. Nos outils terminologiques réduiront votre temps de recherche, ce qui vous permettra d'accroître votre productivité.

The Translation Bureau has a special mandate to create a standardized terminology for the Government of Canada. We produce more than 100 glossaries in a variety of specific fields. By reducing research time, our terminology tools can significantly improve your productivity.

Bulletins de terminologie

- ! Administration correctionnelle
- ! Administration publique et gestion
- ! CFAO mécanique
- ! Constitutionnel (Lexique)
- ! Couche d'ozone
- ! Électronique et télécommunications
- ! Enseignement assisté par ordinateur
- ! Financement et assurance à l'exportation
(Financiamiento y Seguro a la Exportación)
- ! Génie enzymatique
- ! Génie génétique
- ! Géologie : gîtologie – métallogénie
- ! Gestion des déchets nucléaires
(Gestión de desechos nucleares)
- ! Gestion des finances publiques
- ! Guerre spatiale
- ! Industries graphiques
- ! Intelligence artificielle
- ! Langage Ada
- ! Lexique de la Stratégie d'information
financière (SIF)

Terminology Bulletins

- ! Ada Language
- ! Artificial Intelligence
- ! CAD/CAM Mechanical Engineering
- ! Computer-Assisted Instruction
- ! Computer Security and Viruses
- ! Constitutional (Glossary)
- ! Correctional Administration
- ! Electronics and Telecommunications
- ! Employment Glossary
- ! Enzyme Engineering
- ! Export Financing and Insurance
(Financiamiento y Seguro a la Exportación)
- ! Family Violence
- ! Financial Information Strategy (FIS)
Glossary
- ! FTAA Glossary—Free Trade Area of the
Americas (Glosario del ALCA—Área
de Libre Comercio de las Américas)
- ! Genetic Engineering
- ! Geology: Gitology—Metallogeny

**Autres publications du Bureau de la traduction /
Other Translation Bureau Publications**

- | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none">! Lexique de la ZLEA – Zone de libre-échange des Amériques (Glosario del Alca - Área de Libre Comercio de las Américas)! Lexique de l'emploi! Lexique des personnes handicapées! Lutte intégrée! Matières dangereuses utilisées au travail! Micrographie! RADARSAT et télédétection hyperfréquence! Sécurité et virus informatiques! Sémiologie de l'appareil locomoteur (signes cliniques)! Sémiologie de l'appareil locomoteur (signes d'imagerie médicale)! Terminologie en usage à Parcs Canada! Titres de lois fédérales! Vérification publique! Violence familiale! Vocabulaire du commerce électronique | <ul style="list-style-type: none">! Glossary of Terms Pertaining to Disabled Persons! Government Finance Management! Graphic Arts! Hazardous Materials in the Workplace! Integrated Pest Management! Micrographics! Nuclear Waste Management (Gestión de desechos nucleares)! Ozone Layer! Public Administration and Management! Public Sector Auditing! RADARSAT and Microwave Remote Sensing! Signs and Symptoms of the Musculoskeletal System (Clinical Findings)! Signs and Symptoms of the Musculoskeletal System (Medical Imaging Signs)! Space War! Terminology Used by Parks Canada! Titles of Federal Statutes! Vocabulary of E-commerce |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Collection Lexique

- ! Caméscope
- ! Diplomatie
- ! Emballage
- ! Géotextiles
- ! Pluies acides

Glossary Series

- ! Acid Rain
- ! Camcorder
- ! Diplomacy
- ! Geotextiles
- ! Packaging

**Autres publications du Bureau de la traduction /
Other Translation Bureau Publications**

Collection Lexiques ministériels

! Assurance-chômage

Langue et traduction

- ! Le guide du rédacteur
- ! Lexique analogique
- ! Manual de terminología
- ! Précis de terminologie

Autres publications

- ! Compendium de terminologie chimique
(version française du *Compendium of Chemical Terminology*)
- ! Lexique des Prêts aux étudiants
- ! Lexique du Gouvernement en direct
(GED)
- ! Lexique Panlatin d'Internet
- ! Lexique sur les autres formes
de prestation de services
- ! Lexique sur les Systèmes administratifs
d'entreprises (CAS)
- ! Liste des noms de pays, de capitales et
d'habitants
- ! Termes d'athlétisme pour les
IV^{es} Jeux de la Francophonie
- ! Vocabulaire trilingue des véhicules
de transport routier

Terminology Update

- ! Bulletin d'information portant sur la
recherche terminologique et la
linguistique en général. (Abonnement
annuel, 4 numéros)
- ! Index cumulatif (1967-1992)

Departmental Glossary Series

! Unemployment Insurance

Language and Translation

- ! The Canadian Style: A Guide to
Writing and Editing
- ! Handbook of terminology
- ! Manual de terminología

Other Publications

- ! Alternate Forms of Delivery Services
Glossary
- ! Corporate Administrative Systems
(CAS) Glossary
- ! Glossary of Student Loans
- ! Government On-Line (GOL) Glossary
- ! List of Names for Countries, Capitals and
Inhabitants
- ! Panlatin Internet Glossary
- ! Track and Field Terms for the
IV Games of La Francophonie
- ! Trilingual Vocabulary of Road Transport
Vehicles/Vocabulario trilingüe de
autotransporte de carga

L'Actualité terminologique

- ! Information bulletin on terminological
research and linguistics in general.
(Annual subscription, 4 issues)
- ! Cumulative Index (1967-1992)

**Autres publications du Bureau de la traduction /
Other Translation Bureau Publications**

**QUATRE MOYENS FACILES DE
COMMANDER!**

Par la poste :

Les Éditions du gouvernement
du Canada – TPSGC
Ottawa (Ontario) K1A 0S9
CANADA

Par téléphone : (819) 956-4800

Par télécopieur : (819) 994-1498
1-800-565-7757 pour les
commandes par Visa ou
MasterCard

Par Internet : <http://publications/communication.gc.ca/order/order-f.html>

By Internet: <http://publications/communication.gc.ca/order/order-e.html>

Aussi disponible en librairie.

FOUR EASY WAYS TO ORDER!

By mail:

Canadian Government
Publishing–PWGSC
Ottawa, Ontario K1A 0S9
CANADA

By telephone: (819) 956-4800

By fax: (819) 994-1498
1-800-565-7757 for Visa or
MasterCard order

Also available through bookstores.

3 000 000 de termes
au bout des doigts!

Une terminologie actuelle -
rigoureuse - spécialisée
En français et en anglais

3 000 000 terms
at your fingertips!

Accurate - Specialized -
Latest terminology
In English and in French

TERMIUM®

Disponible sur CD-ROM et sur le Web.

Pour plus de renseignements :
1-800-TERMIUM ou
www.bureaudelatraduction.gc.ca

Available on CD-ROM and on the Web.

For more information: 1-800-TERMIUM or
www.translationbureau.gc.ca

Version 2001
maintenant disponible
2001 release
now available
English-Français-Español